COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROFHISTÓRIA (2024)

Comissão responsável:

Coordenação:

Helenice Rocha (CAN)
Mara Regina do Nascimento (CAN)
Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues (UEMS- CAN)

Membros e membras:

Breno Mendes (UFG)
Juliana Andrade (UFRPE-UFPE)
Olívia Medeiros (UFNT)
Sandor Fernando Bringmann (UFSC)

RELATÓRIO CONSOLIDADO DA AUTOAVALIAÇÃO DOS SEGMENTOS DO PROFHISTÓRIA

Os dados que serão apresentados neste relatório foram obtidos por meio de questionário aplicado entre dezembro/2023 e fevereiro/2024, por instrumento de sondagem disparado via *google forms.* Foram respondentes na pesquisa: discentes, docentes, egressos/as e coordenadores/as.

Sumário

Autoavaliação Discentes do ProfHistória 2
Autoavaliação Docentes do ProfHistória 12
Autoavaliação Egressos do ProfHistória 42
Autoavaliação Coordenações do ProfHistória 67

Junho/2024

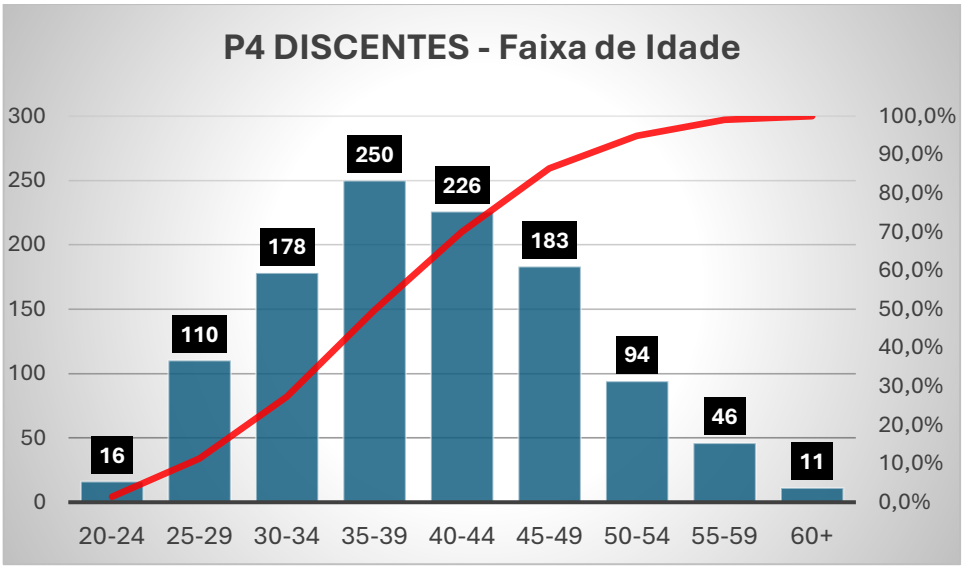
Autoavaliação Discentes do ProfHistória

As informações apresentadas neste relatório não se referem ao número total de discentes do Programa, mas sim a uma parcela dos mesmos, que responderam ao questionário, com 33 perguntas, encaminhado no final de 2023. Em um universo de 1.653 discentes regularmente matriculados no Programa, obteve-se a resposta de 1.114 pessoas, o que representa 68% do total de mestrandos e mestrandas. Importante salientar este percentual, pois os dados apresentados na sequência são referentes a estes 68% de respondentes e não ao total de discentes regulares.

Os primeiros itens deste questionário atêm-se ao perfil atual dos discentes matriculados no Programa. Neste sentido, a primeira questão refere-se ao gênero ao qual se identificam, cujas opções eram: feminino, masculino, não binário e prefiro não dizer. Por esta questão, é possível observar que, entre os respondentes, 631 identificam-se com o sexo masculino, 480 com o sexo feminino, 1 com a identidade não binária e 1 que preferiu não dizer. Observa-se, portanto, que mestrandos do sexo masculino representam 56,6% dos respondentes. Esta predominância do sexo masculino é observada também entre os egressos cujo questionário aplicado permitiu observar que 53,3% das respostas correspondem a egressos do sexo masculino.

No item correspondente à faixa etária dos discentes, observa-se que a faixa de idade que aparece com mais frequência está entre 35-39 anos, com 250 pessoas, o que significa 22,4 % dos respondentes. Quando se expande a faixa etária dos 30 aos 49 anos, alcança-se o número de 837 pessoas ou 75% do total de respondentes. Esse número é bastante significativo, pois mantém um padrão em relação aos egressos, que ingressaram nas primeiras turmas (o relatório de egressos aponta 84,3% nesta mesma faixa etária).

	Contagens	% do Total
20-24	16	1,4%
25-29	110	9,9%
30-34	178	16,0%
35-39	250	22,4%
40-44	226	20,3%
45-49	183	16,4%
50-54	94	8,4%
55-59	46	4,1%
60+	11	1,0%



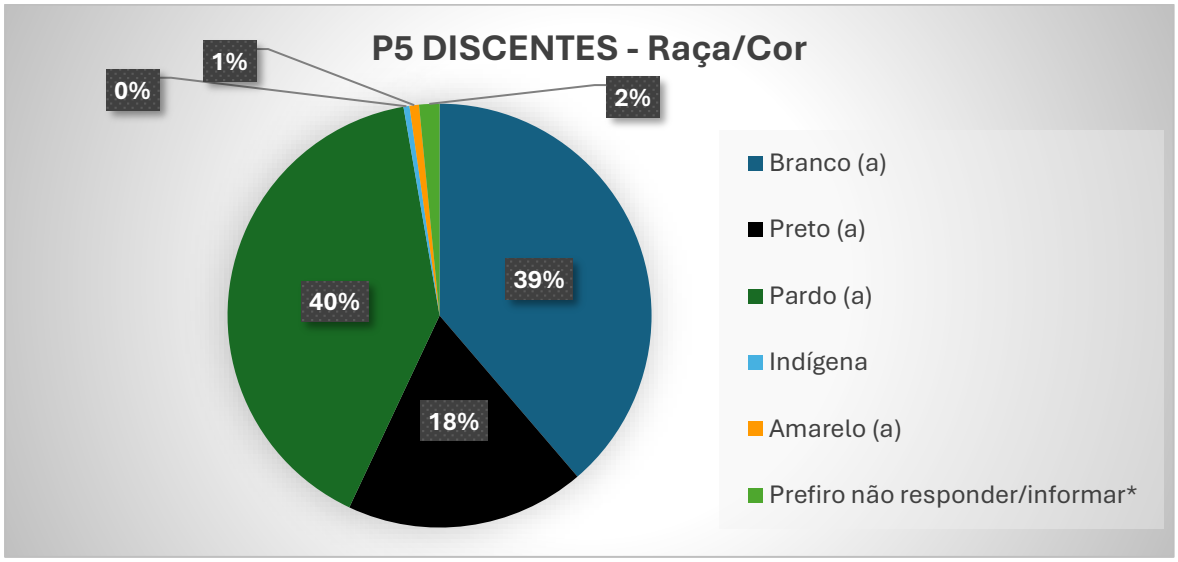
- ✓ A faixa de idade com maior frequência é entre 35-39 anos;
- ✓ Um pouco mais da metade dos/as discentes têm 40 anos ou mais de idade, entretanto somente 5% ultrapassam os 55 anos;
- ✓ Quase 60% dos/as discentes têm entre 30 e 44 anos de idade. Se acrescentarmos a próxima faixa, 75% dos/as respondentes estão entre 30 e 49 anos.

Esses números são exemplares da importância e do impacto que o ProfHistória tem em uma faixa etária em que, muitas vezes, o ingresso em programas de pós-graduação acadêmicos não atrai tanto por não possuir uma vinculação objetiva às suas práticas docentes. O ProfHistória, neste sentido, ao promover a relação intrínseca entre a pesquisa e o ensino, possibilita a inclusão de sujeitos que buscam uma qualificação para as suas práticas cotidianas de trabalho docente.

O questionário aplicado possibilitou acompanhar também a autoidentificação a partir de critérios étnico-raciais, já que uma das questões solicitava informações sobre a autoidentificação a partir de 5 categorias: branco(a), preto(a), pardo(a), amarelo(a), indígena. Ainda havia a opção de não querer se identificar em nenhuma das categorias. Neste quesito, chama a atenção que dentro da amostragem de 1.114 respondentes, a maioria se identificou como pardo(a), 443 respostas (39,8%). A segunda categoria com mais respostas foi branco(a), com 426 respostas (38,2%). Na sequência, aparecem preto(a), com 201 (18%); amarelo(a), com 8 respostas (1,5%) e indígena, com 5 respostas (0,4%). Apareceram ainda 17 respostas que preferiram não se identificar em nenhuma dessas categorias. Refletindo sobre esses dados, é importante destacar que a partir de 2021 foi implementada por diversos núcleos uma política de cotas abrangente, especialmente para pretos/pardos e indígenas, como forma de aumentar a presença destes discentes no programa. Além disso, a partir de 2022, diversos núcleos também aderiram à proposta de processo seletivo diferenciado para professores(as) indígenas e quilombolas, segmentos ainda com pouca inserção no âmbito do ProfHistória. Políticas como essa destacam o caráter inclusivo adotado pelo programa nos últimos anos. O reflexo desta ação aparece no próprio questionário já que temos, pela amostragem, um percentual de 57,8% de discentes nas categorias preto(a)/pardo(a) regularmente matriculados(as) no ProfHistória.

	Contagens	% do Total
Branco (a)	426	38,2%
Preto (a)	201	18,0%
Pardo (a)	443	39,8%
Indígena	5	0,4%
Amarelo (a)	8	0,7%
Prefiro não responder/informar*	17	1,5%

* 17 respondentes escreveram no campo aberto Outros: “Prefiro não informar”. Pode ser indicativo de que não preferiram informar a raça/cor ou mesmo a etnia indígena específica. Foram contabilizados junto à opção “Prefiro não responder”.



Se cruzarmos os dados raça/cor e gênero teremos a seguinte composição:

Raça/Cor	Gênero	Contagens	% do Total
Branco (a)	Masculino	239	21.5 %
	Feminino	186	16.7 %
	Não binário	1	0.1 %
Preto (a)	Masculino	122	10.9 %
	Feminino	78	7.0 %
	Prefiro não dizer	1	0.1 %
Pardo (a)	Masculino	238	21.4 %
	Feminino	204	18.3 %
	Prefiro não dizer	1	0.1 %
Indígena	Masculino	3	0.3 %
	Feminino	2	0.2 %
Amarelo (a)	Masculino	4	0.4 %
	Feminino	4	0.4 %
Prefiro não responder /informar	Masculino	14	1.2 %
	Feminino	3	0.3 %
INCONSISTENTE (não foi possível tabular)		14	1.2 %

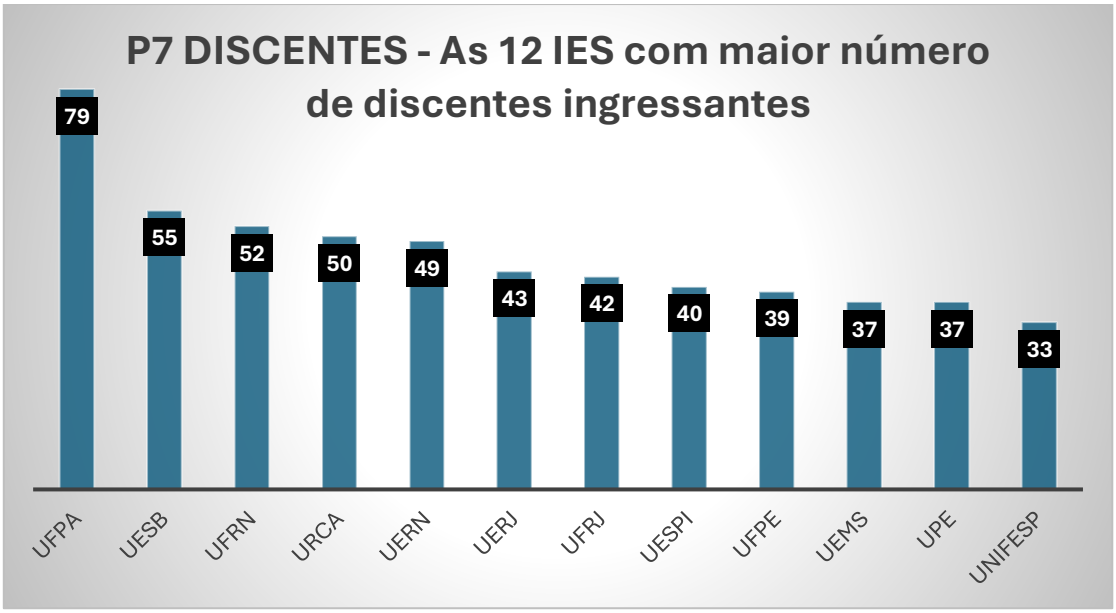
- ✓ Homens brancos e pardos respondem na mesma proporção entre si e juntos correspondem à maior parte dos respondentes; se somarmos aos homens que se declararam pretos, o total de respondentes masculinos chega a 53,8%;
- ✓ Grupos de Pardos/as e Pretos/as representam 57,8% dos/das discentes;
- ✓ 2 pessoas no quesito Gênero e 17 no quesito Raça/Cor preferiram não responder;
- ✓ Os 14 dados inconsistentes de Raça/Cor correspondem a respostas ambíguas ou fora das categorias, tais como: “mestiço”.

A ampla maioria dos respondentes ao questionário pertence às turmas 2022 (467) e 2023 (595). As duas turmas juntas representam 95% dos respondentes. Há ainda 32 respostas que indicam remanescentes da turma 2020, turma essa mais impactada com a pandemia de Covid-19, que causou diversos abandonos do curso e a necessidade de alongar alguns prazos para não prejudicar ainda mais estes mestrandos. Não há amostragem para 2021, pois neste ano, em virtude das dificuldades promovidas pela referida pandemia, não houve seleção discente no programa. Das turmas 2019 e 2018, apareceram 10 respostas para cada ano. Dado o número da amostragem, é digno de nota o baixo número referente à permanência de discentes destas duas últimas turmas, o que denota a grande capacidade formativa do programa e, consequentemente, a manutenção de uma baixa taxa de abandono que se observa também no questionário anterior. No questionário de 2020, por exemplo, "os abandonos ou desligamentos são baixos, ficando sempre entre 2% e 6% do total de matriculados no ano, como mostram os números: 2% em 2014, 2% em 2015, 3% em 2016, 3% em 2017, 6% em 2018, 5% em 2019 e 2% em 2020." (Relatório 2020, p. 114).

Quando perguntados sobre qual instituição associada do ProfHistória a que pertencem, os dados dos questionários revelam uma maior adesão de discentes das regiões norte e nordeste. As 5 primeiras posições nas respostas a esta pergunta, pertencem, respectivamente, às seguintes instituições: 1º) UFPA, com 79 respostas; 2º) UESB, com 55 respostas; 3º) UFRN, com 52 respostas; 4º) URCA, com 50 respostas e 5º) UERN, com 49 respostas. Podem parecer números pequenos frente aos 1.114 respondentes, mas, se for levado em conta que são 39 núcleos, o engajamento é expressivo, tendo em vista que as duas últimas posições apresentam números bem mais modestos: 38º) UFSM, com 11 respostas e 39º) UFRGS, com 10 respostas.

	Contagens	% do Total
UFPA	79	7,1%
UESB	55	4,9%
UFRN	52	4,7%
URCA	50	4,5%
UERN	49	4,4%
UERJ	43	3,9%
UFRJ	42	3,8%
UESPI	40	3,6%
UFPE	39	3,5%
UEMS	37	3,3%
UPE	37	3,3%
UNIFESP	33	3,0%
UNIFESSPA	31	2,8%
UFSC	29	2,6%
UFRR	29	2,6%
UFMA	27	2,4%
UFPB	26	2,3%
UFNT	26	2,3%
UNEMAT	26	2,3%
UNESPAR	25	2,2%
UFC	25	2,2%
UFPR	24	2,2%
UNEB	23	2,1%
UFRRJ	23	2,1%

UFS	22	2,0%
UEPG	22	2,0%
UFAC	22	2,0%
UNICAMP	21	1,9%
UNIFAP	20	1,8%
UFMT	18	1,6%
UFU	17	1,5%
UFG	17	1,5%
UEM	14	1,3%
UNIRIO	13	1,2%
UDESC	13	1,2%
UFF	12	1,1%
PUC-RIO	12	1,1%
UFSM	11	1,0%
UFRGS	10	0,9%



✓ As 12 IES do gráfico acima comportam metade dos/das respondentes. A outra metade se distribui decrescentemente pelas outras 27 IES;
✓ A UFPA é a IES com o maior número de respondentes. O segundo maior número de respondentes representa 30% a menos que o primeiro e são ingressantes pela UESB

Uma das questões elencadas no questionário visava observar se um mesmo candidato ou candidata havia participado do processo seletivo anterior ao que foi aprovado para ingressar no ProfHistória. As respostas obtidas na amostragem apontam que praticamente metade dos/das discentes foram aprovados/as na primeira vez que fizeram o Exame de Ingresso (48,7% foram aprovados/as na primeira seleção). Os dados apontam ainda que 30,3% foram aprovados na segunda tentativa e 21% já haviam prestado o exame pelo menos mais de duas vezes. Observa-se, portanto, pela amostragem, que 51,3% dos respondentes precisaram fazer a seleção mais de uma vez para conseguir ingressar como discentes do programa.

Os resultados acima descritos parecem justificar as respostas da seguinte questão sobre o grau de dificuldade da prova de acesso, também presente no questionário. Na questão, foram indicadas 5 alternativas para o grau de dificuldade do processo seletivo: muito fácil, fácil, mediana, difícil, difícil demais. A ampla maioria, 89,4%, considerou a prova como nível mediano e difícil, sendo 45,6% na opção mediana e 43,8% na opção difícil. Apenas 6,8% consideraram a prova difícil e 3,7% consideraram a prova difícil demais. No polo

oposto, 0,1% consideraram a prova muito fácil e 6,9% indicaram que considerou a mesma fácil. Importante ressaltar que a prova da seleção é nacional e tem como característica conjugar uma parte objetiva (com 20 questões que englobam o campo específico do conhecimento histórico, da historiografia e do ensino de história) e outra parte discursiva (com proposição de planejamentos de aula, cujos temas, para além das questões apontadas acima, podem versar sobre políticas públicas na educação, currículo, Direitos Humanos, entre outros).

No âmbito de suas formações iniciais em licenciatura, observa-se, pelo questionário, que na amostragem dos 1.114 respondentes, 788 (70,7%) são egressos de cursos de licenciatura em História de universidades públicas e 33 (3%) são graduados em outro curso de licenciatura de universidades públicas.

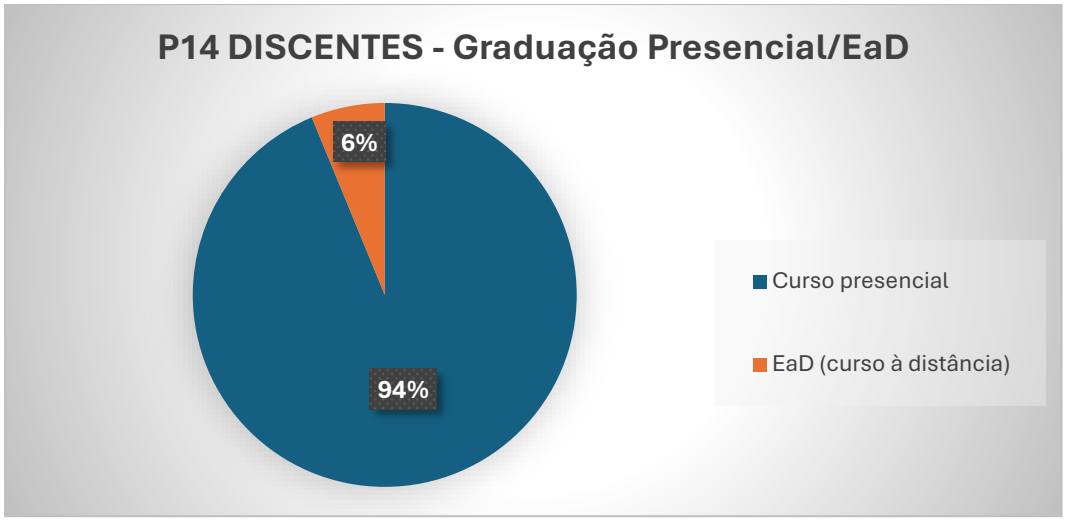
	Contagens	% do Total
Graduou-se em Licenciatura em História em uma instituição pública.	788	70,7%
Graduou-se em Licenciatura em História em uma instituição privada.	272	24,4%
Graduou-se em outro Curso em uma instituição pública.	33	3,0%
Graduou-se em outro Curso em uma instituição privada.	21	1,9%

	Contagens	IES	Contagens	% do Total
Licenciatura em História	1060	IES Pública	788	70,7%
		IES Privada	272	24,4%
Outro Curso	54	IES Pública	33	3,0%
		IES Privada	21	1,9%

✓ 95% dos/das ingressantes cursaram Licenciatura em História, sendo 71% em IES pública;
✓ Dos/das 5% que não se graduaram em História, a maioria fez sua graduação em IES pública também

Em relação às graduações em universidades privadas, 272 (24,4%) são graduados em cursos de História de instituições privadas e 21 (1,9%) são graduados em outro curso de licenciatura de instituições privadas. A ampla maioria, 95,2% possuem graduação em História, somando-se às formações em instituições públicas e privadas. Em relação à modalidade do curso (presencial ou EaD), a ampla maioria dos respondentes, 1.043 (93,6%), indicam que fez a graduação na modalidade presencial. Já 69 respondentes (6,2%) fizeram curso integralmente em Educação à Distância (EaD). Na modalidade semipresencial, somente 02 pessoas (0,2%) responderam afirmativamente a esta opção.

	Contagens	% do Total
Curso presencial	1043	93,6%
EaD (curso à distância)	69	6,2%
Semi presencial	2	0,2%



✓ Somente 6% dos/das discentes fizeram sua graduação em cursos EaD

Os dados acima destacados demonstram que as instituições públicas de ensino superior continuam sendo o principal polo de formação inicial docente no Brasil. São dados que revelam o papel fundamental da universidade pública na formação de professores. Do mesmo modo, os dados apontam que, embora nos últimos anos tenham se espraiado em todas as regiões do Brasil as Licenciaturas em Educação a Distância, o ProfHistória continua sendo acessado por uma maioria de egressos de cursos presenciais, de instituições públicas em sua maioria, mas também de cursos presenciais de instituições privadas. Tais dados denotam a importância dos cursos presenciais no Brasil.

Quando perguntados sobre há quanto tempo concluiu sua graduação, observa-se que a faixa de 2 a 5 anos é a que, em números brutos, apresenta o maior percentual, 26,6%, com um total de 292 respostas. Em segundo lugar nas respostas está a faixa de formandos entre 10 e 15 anos, com 21,9% das respostas, em um número total de 244 respostas. As respostas apontam ainda que há um percentual significativo (31,2%) de discentes do programa que concluíram suas graduações há mais de 15 e 20 anos, 197 e 150, respectivamente. Estes dados são bastante interessantes, pois acompanham as edições anteriores do questionário, que corroboram com a identificação de um público de maior idade que os programas acadêmicos, conforme já se identificou anteriormente, na questão referente à faixa etária dos discentes e, ainda, entre a categoria "egressos", destacada em outro questionário. Isso, em grande parte, é um indicativo de que o ProfHistória está chamando a atenção para um público que vê no mesmo uma oportunidade de qualificação de seu trabalho docente e, ainda, uma possibilidade de algumas conquistas na carreira: promoções, valorização salarial, incremento do plano de carreira, entre outras.

Sobre a realização de outro curso de pós-graduação, o discente da Rede na maioria está em seu primeiro curso (65%), porém 35% dos estudantes (393) tentaram um curso de pós antes de iniciarem o ProfHistória. Desse total, 337 discentes (86%) começaram uma pós do tipo lato sensu, sendo que somente 46 (13,6%) não a finalizaram. Outros/as 56 (14%) discentes entraram em programas de mestrado stricto sensu, sendo que 39 estudantes (69,5%) não chegaram a concluir o curso. Os locais de realização destes cursos de pós-graduação

são muito variados (e correspondem a 229 respostas diferentes) e tem relação com a proximidade do local de residência do estudante.

A maioria dos estudantes (60%) ficou sabendo do curso por meio de colegas de trabalho ou de parentes, enquanto 36% descobriram o Profhistória nas redes sociais ou em pesquisas em sites na internet. 641 estudantes (5,5%) procuraram o curso por buscarem melhoria profissional, enquanto 407 mestrandos (36,5%) buscam melhor formação acadêmica.

Os (As) estudantes, na sua maioria, 921 (82,6%), atuam nas escolas públicas, no ensino fundamental 1, 2 e Ensino Médio. Obteve-se o dado de que 74 (6,6%) estudantes atuam exclusivamente em escolas privadas e 94 (8,4%) respondentes informaram atuar tanto no ensino público, como no privado. Houve a resposta de apenas 23 (2%) discentes que informaram que estão sem atuar no momento em sala de aula. Sobre estes, 15 (1,3%) por motivo de licença capacitação/para estudos e 8 (0,7%) por motivo de contrato de trabalho encerrado ou suspenso. Os (As) estudantes são em sua maioria efetivos(as), 855 (76,7%), porém 188 (16,8%) discentes têm contratos temporários.

Em relação às dificuldades em frequentar o curso, a maioria dos discentes - 517 alunos (62,8%) afirmou que o maior problema está na rotina de horários para realizar os estudos e a pesquisa. O que sugere uma demanda por redução de carga horária na escola.

Sobre o ProfHistória na vida do mestrando, 100% dos/das respondentes acreditam que o mestrado tem ou terá impactos positivos em sua atuação em sala de aula ou mesmo em sua formação, sendo que pelo menos 94% avaliam o impacto positivo como "muito impacto". Dentre esses impactos, 93,4% (769 alunos) indicam que o ProfHistória trará novas formas de conhecimento.

No Questionário há espaço para respostas livres, que não podem ser tabuladas em formato quantitativo de porcentagem, mas podem ser avaliadas sob um prisma qualitativo. São 823 respostas livres para a pergunta "P30. Por favor, comente mais sobre as respostas assinaladas acima (acerca do impacto do ProfHistória na formação e na sala de aula)". Uma pequena amostragem das respostas está reproduzida abaixo:

"O ProfHistória na minha instituição, com meus professores foram uma injeção de ânimo e de esperança"

"Após concluir o mestrado do ProfHistória, percebi que, além de qualificar minha formação acadêmica e meu fazer pedagógico, meus próprios colegas de trabalho passaram a ter maior admiração pela minha atuação profissional. Tudo isso acompanhado de um aumento financeiro na minha remuneração em virtude do título de mestre."

"O reconhecimento profissional é importante para nós professores, principalmente quando trabalhamos nas condições mais adversas, como podemos perceber que é a educação básica na contemporaneidade, e principalmente, porque sacrificamos muito da nossa vida se desdobrando entre trabalho, estudos, problemas de ordem pessoal, e muitas vezes, não obtivemos o reconhecimento verdadeiro".

"Busco primariamente ampliar meus conhecimentos, tanto é verdade que se a meta fosse ampliar as migalhas salariais que uma pós possibilita, eu já teria feito uma dessas vendidas no atacado da educação e que a massa docente adora, sem nenhum pudor."

"Quanto ao reconhecimento profissional, as pessoas passam a te ouvir. As novas formas de conhecimento são restauradoras e dão energia, movimento, sonhos e trazem melhoria salarial pois nas Instituições públicas há um dispositivo legal sobre o Plano de Carreira."

"Ampliei muito minha visão acerca de meu trabalho e do desempenho como o faço."

"O prof tem sido um sonho que está se realizando na minha vida pessoal e profissional. Não busco dinheiro nem reconhecimento por titulação acadêmica, mas conhecimento para melhorar minhas aulas. Tem sido momentos de muito conhecimento, os professores são excelentes e nos mostram o quanto é possível adentrar no âmbito acadêmico mesmo com a excessiva carga de trabalho."

"O ProfHistória será um divisor de águas em minha formação, as novas perspectivas de ensino apresentadas serão fundamentais para meu sucesso profissional."

"Aprender na Universidade me tornou uma profissional muito melhor. A partilha de experiências, a troca, o diálogo."

98,5% dos/das discentes (1.098 respondentes) divulgaram o ProfHistória para conhecidos ou colegas de trabalho. E 944 alunos (85%) pretendem prosseguir em sua formação acadêmica, por meio do Doutorado.

Ao compararmos a autoavaliação de 2024 com as de 2018 e 2020, temos algumas observações.

Este modelo de questionário foi aplicado pela primeira vez em 2018 e, posteriormente, no ano de 2020, em duas edições. Em 2018, o questionário teve como foco os discentes e o pequeno número de egressos que o programa possuía.

No total, foram 505 respondentes, divididos em 462 mestrandos e 43 egressos. Nesta primeira experiência de autoavaliação, o questionário se constituía de 10 questões, que se concentravam em perguntas relativas à formação inicial do(a) mestrando(a), ao trabalho docente e ao curso de mestrado.

Ao final do ano de 2020, foi aplicado um questionário de 24 perguntas para os alunos e egressos que entraram nas turmas de 2014, 2016 e 2018. Obteve-se 540 respostas, em um universo de 737 titulados, que eram egressos das turmas de 2014, 2016 e 2018, o que significou 73% de adesão.

Perguntado aos egressos sobre o impacto do curso na formação e na atuação em sala de aula, 95,74% responderam que o ProfHistória havia trazido muito impacto em sua formação e 90,93% que teve muito impacto em sua atuação em sala de aula. A questão de que recomendaria o curso a outro colega, 99,07% responderam certamente. No que tange aos planos futuros, acadêmicos e profissionais, 93,27% sinalizavam a vontade de continuação dos estudos.

Quanto ao conhecimento do curso, 53,36% (466 respondentes) tomaram conhecimento por meio de colegas professores e 26,49% (213 respondentes) souberam pelas redes sociais.

Sobre o motivo para fazer o ProfHistória, 93,28% indicaram a melhoria profissional por meio da pós-graduação, buscando aprofundar conhecimentos em História, retornar ao mundo da pesquisa, melhorar a prática docente e obter melhoria salarial.

As dificuldades concentram-se na sobrecarga de trabalho e na adaptação à vida acadêmica. Os resultados, considerando 540 respondentes, são: dificuldades em relação à rotina e horários de estudo pesquisa – 56,67%.

O segundo questionário aplicado em 2020, na mesma época, foi para os alunos das turmas de 2019 e 2020. Foram 792 respondentes, 40% eram da turma de 2019 e 60% eram da de 2020. Desses respondentes do segundo questionário de 2020, 96,09% disseram que o curso tem ou terá muito impacto em sua formação, 93,69% que tem ou terá muito impacto em sua atuação em sala de aula e 96,59% que indicariam o curso a colegas professores. Quanto à continuidade dos estudos, 82,45% gostariam de fazer um curso de doutorado.

Mantem-se no patamar de 55, 43% as dificuldades em relação à rotina e horários de estudo pesquisa; as dificuldades concentram-se na sobrecarga de trabalho e na adaptação à vida acadêmica.

Autoavaliação Docentes do ProfHistória

O corpo docente do Profhistória em 2024 é composto por 545 profissionais, distribuídos por 39 Instituições Associadas. Os questionários foram respondidos por 440 docentes, representando 81,1% do público-alvo. Comparando os dados de 2020, quando 363 docentes responderam a pesquisa, observa-se que em 2024 houve uma maior participação docente, ampliando o número total de respondentes em 77 docentes, representando um acréscimo de 17,5%.

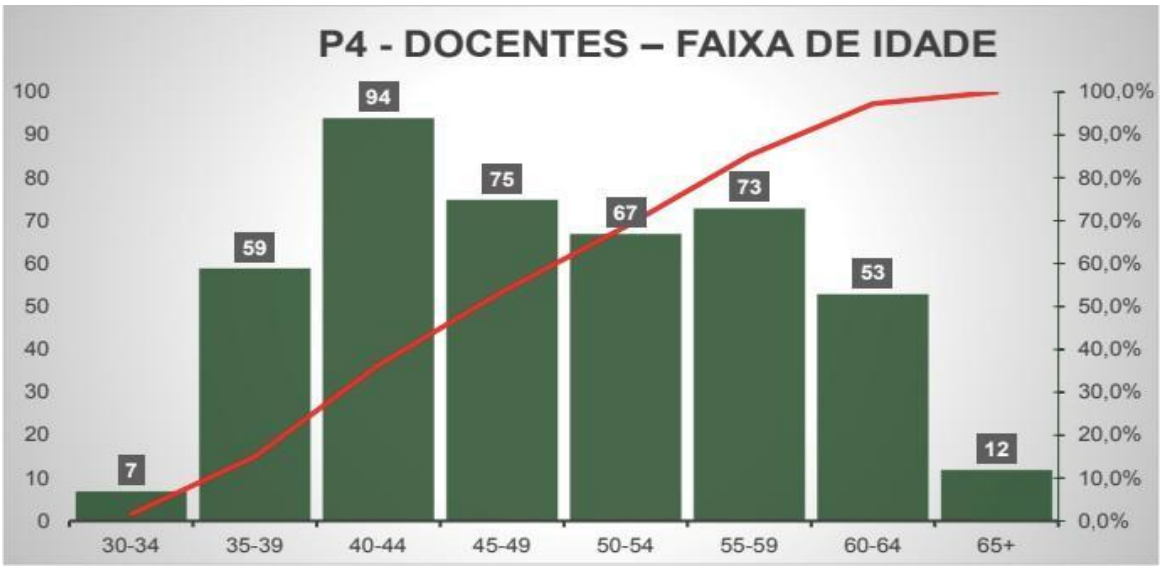
Dentre os respondentes, 50,9% se identificam como pertencente ao sexo masculino e 48,6% se identificam como do sexo feminino.

TABELA P3 - DOCENTES – GÊNERO

Gênero	Contagens	% do Total	% acumulada
Masculino	224	50.9 %	50.9 %
Feminino	214	48.6 %	99.5 %
Prefiro não dizer	2	0.5 %	100.0 %

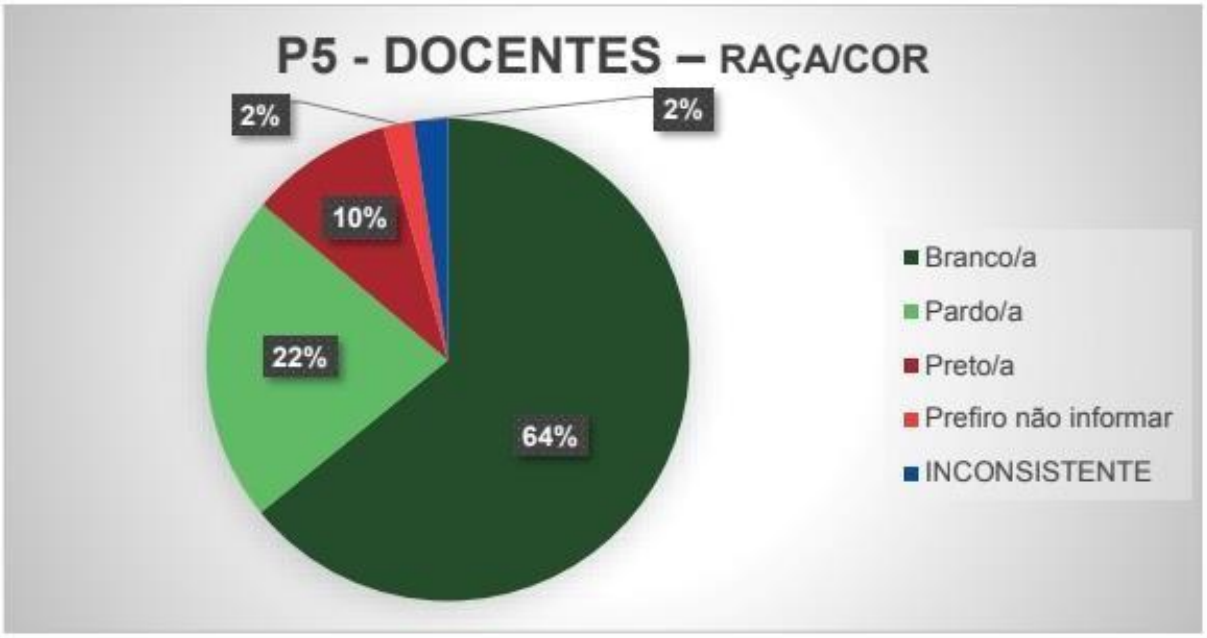
Embora o número em 2020, também aponte um percentual maior de homens (50,14%) compondo o corpo docente, frente ao número de profissionais do sexo feminino (49,19%), nota-se que em 2024 essa distância se alarga timidamente, porém fica evidente haver equilíbrio na distribuição e representatividade de gênero.

Os dados de 2024 revelam que os docentes do Profhistória está na faixa etária dos 40 anos, nos permitindo situá-los no que o CNPq e CAPES intitulam de jovem pesquisador, apresentando uma experiência acadêmica de média de 10 anos, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Os dados mostram que a faixa de idade com maior frequência no grupo de professores é entre 40-44 anos, ou seja, mais da metade dos/as docentes não completaram 50 anos de idade, entretanto cerca de 15% ultrapassam os 60 anos. Olhando os dados de 2020, observa-se que essa faixa etária também era predominante, perfazendo 20,11%.

Com relação à identificação de Cor/Raça do corpo docente, a pesquisa de 2024 aponta que a maioria dos profissionais se autodeclararam brancos, conforme apontam os dados abaixo:



Os dados de 2020, apontam que o corpo docente também se autodeclarou em sua maioria como branco(a) (65,29%), embora o número de pretos(as) um percentual de 20,11% e pardos(as) 9,37%, tenha aumentado, visto que mais docentes se declararam pardos e pretos em 2024.

Quanto aos dados tabulados da Pergunta 4, é necessário registrar que a amostra da pesquisa não contabiliza o total do público-alvo, pois 18,9% dos docentes não responderam ao questionário. Vejamos a tabela:

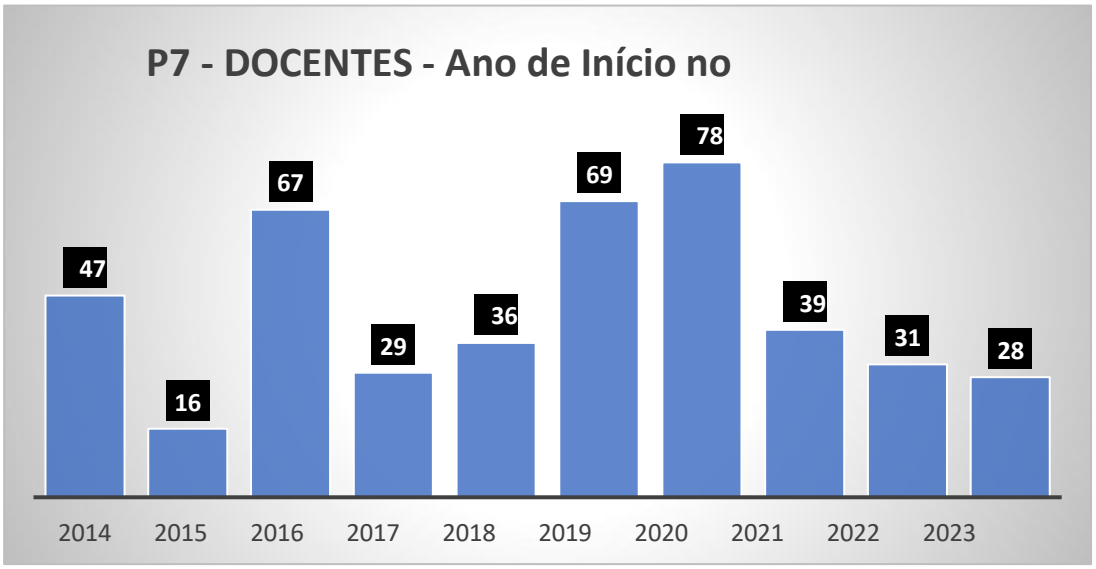
TABELA P4 - DOCENTES – IES de PERTENCIMENTO

IES	Contagens	% do Total	% acumulada
UFPE	26	5,9%	5,9%
UFPA	20	4,5%	10,5%
UERJ	18	4,1%	14,5%
URCA	17	3,9%	18,4%
UESPI	16	3,6%	22,0%
UNESPAR	14	3,2%	25,2%
UEMS	14	3,2%	28,4%
UFRGS	14	3,2%	31,6%
UERN	13	3,0%	34,5%
UESB	13	3,0%	37,5%
UFU	13	3,0%	40,5%
UNIFESSPA	12	2,7%	43,2%
UFMA	12	2,7%	45,9%
UFNT	12	2,7%	48,6%
UDESC	12	2,7%	51,4%
UNEB	12	2,7%	54,1%
UNIFAP	12	2,7%	56,8%
UFC	11	2,5%	59,3%
UFSC	11	2,5%	61,8%
UFPB	11	2,5%	64,3%
UNIRIO	11	2,5%	66,8%
UNIFESP	11	2,5%	69,3%
UFF	11	2,5%	71,8%
UNEMAT	10	2,3%	74,1%
UFS	10	2,3%	76,4%
UFPR	10	2,3%	78,6%
UNICAMP	10	2,3%	80,9%
UFG	9	2,0%	83,0%
UEPG	9	2,0%	85,0%
UPE	9	2,0%	87,0%
UFRR	8	1,8%	88,9%
UFMT	7	1,6%	90,5%
UFRRJ	7	1,6%	92,0%
UFAC	7	1,6%	93,6%
UFSM	6	1,4%	95,0%
UFRN	6	1,4%	96,4%
UFRJ	6	1,4%	97,7%
UEM	5	1,1%	98,9%
PUC-RIO	5	1,1%	100,0%

Destacamos, em uma visada relativa apenas aos respondentes, que a UFPE é a Associada com maior número de docentes, total de 26 profissionais que responderam ao questionário, detendo, proporcionalmente, um número 5x maior que as Associadas com menores quantidades de docentes respondentes, a saber: UEM e PUC-RIO, com 5 cada uma. Considerando, hipoteticamente, que os dados tabulados da P.4 correspondam proporcionalmente à realidade das citadas ou de outras Associadas, é importante que a Comissão de

Planejamento Estratégico se debruce sobre esse dado, pois ele pode impactar negativamente na oferta de vagas para o Mestrado e para o Doutorado, se caracterizando uma das fraquezas do Programa.

No que concerne aos dados tabulados que registram o ano da entrada do docente no ProfHistória, associados à Pergunta 7, destaca-se que os anos nos quais houve maior entrada de docentes foi em 2019 e em 2020, somando um total de 147 profissionais, que representam 33,4% dos respondentes. Conforme tabela a seguir:



Comparando-se o total de docentes credenciados nos anos de 2019 e 2020, 147 professores à somatória dos que entraram nos anos de 2021, 2022 e 2023, um total de 98 profissionais, observa-se que houve um decréscimo de 1/3 na entrada de docentes nos últimos três anos. Na construção do PE, considerando a necessidade de planejar a oferta de vagas para mestrado e doutorado a curto e médio prazo e tendo em conta que parte dessa oferta depende da recomposição do número de docentes nos núcleos com poucos profissionais, sugerimos que o dado referente ao ano de entrada do docente seja cotejado com as evidências alusivas ao número de docentes por núcleos (P.4).

No que se refere aos dados tabulados da Pergunta 8, que trata do envolvimento dos docentes na ministração de disciplinas obrigatórias, durante o intervalo pesquisado (2014-2023), as informações evidenciam um engajamento relativo. 269 docentes indicaram no questionário que ministraram disciplinas obrigatórias, representando 61% dos respondentes; de outro lado, 171 docentes afirmaram não terem ministrado nenhuma disciplina obrigatória, constituindo 39% da amostra. Dentro do recorte dos que ministraram disciplinas obrigatórias, os que ministraram 01 disciplina somam 185 docentes; os que ministraram 02 ou mais, somam 85 docentes. Sobre esse aspecto, é necessário observar que os docentes que ministraram 02 disciplinas ou mais representam 19,3% dos respondentes, ou seja um número significativo de docentes tem atuado de modo regular e mais abrangente na ministração das disciplinas obrigatórias. Conforme tabelas e gráfico a seguir:

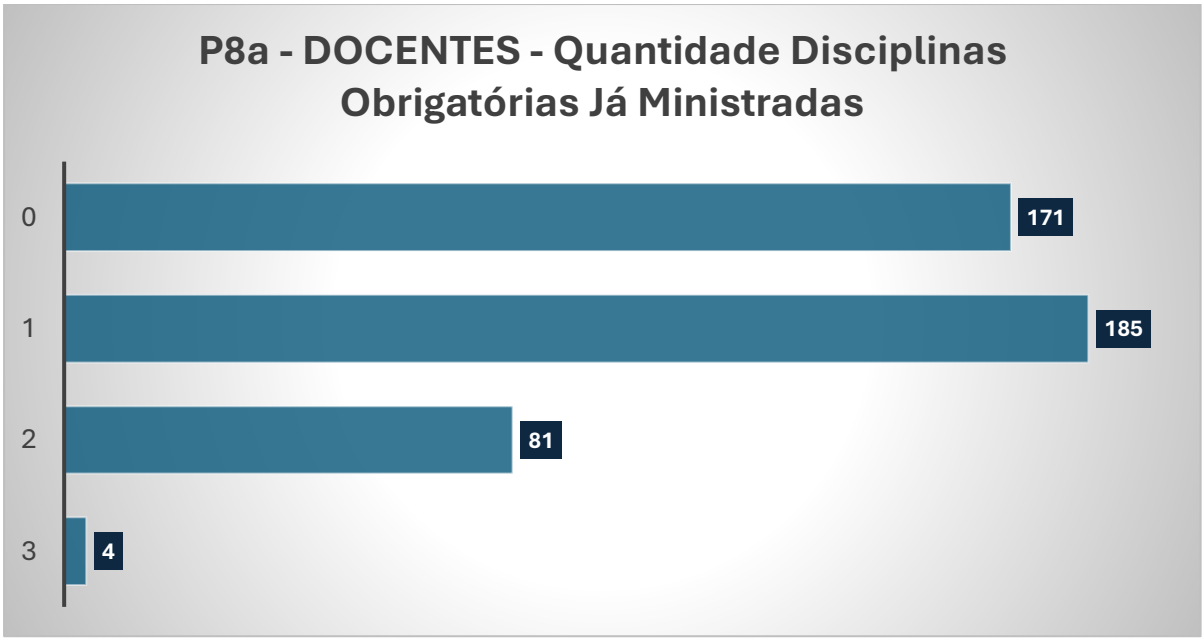
TABELA P8a - DOCENTES – Disciplinas Obrigatórias Ministradas

Não Ministrou	Seminário de Pesquisa	História do Ensino de História	Teoria da História
171	145	118	96
38,9%	33,0%	26,8%	21,8%

TABELA P8b - DOCENTES – Quantidade Disciplinas Obrigatórias Já Ministradas

Qtde. disciplinas	Contagem docentes
0	171
1	185
2	81
3	4
TOTAL	441[1]

[1] Um respondente afirmou que não ministrou disciplina obrigatória, mas também assinalou a opção “Seminário de Pesquisa”. Foi contabilizado nas categorias de quantidades “0” e “1”.

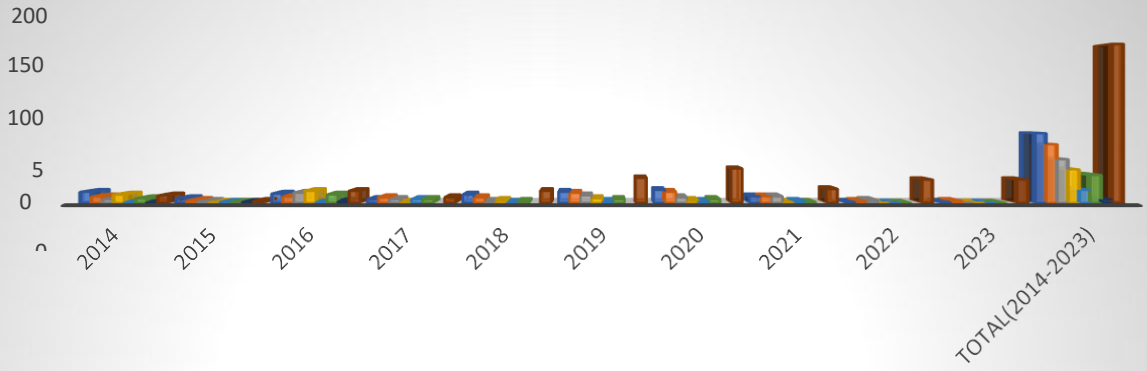


- ✓ Quase 40% dos/das docentes associados/as não ministraram nenhuma disciplina obrigatória;
- ✓ Seminário de Pesquisa foi a disciplina obrigatória em que mais docentes ministraram, chegando a 33% dos respondentes;
- ✓ 85 respondentes afirmaram ter ministrado pelo menos duas das disciplinas obrigatórias;
- ✓ Quanto às disciplinas optativas, houve mais de 120 respostas diferentes e misturadas, certamente muitas delas afins. Recomenda-se uma tabulação mais detalhada para melhor discriminação;
- ✓ Uma métrica possível de se tirar por agora é se o/a respondente ministrou ou não disciplinas optativas:
    - O número de docentes que não ministrou nenhuma disciplina optativa é bem menor do que disseram a mesma coisa quanto às disciplinas obrigatórias. 26,5% contra 39%;
    - Por outro lado, quase 75% dos/das docentes já ministraram disciplinas optativas enquanto nas obrigatórias, pouco mais de 60% dos/das docentes já o fizeram;
    - Cerca de 7% dos/das respondentes afirmaram não ter ministrado nenhuma disciplina, seja obrigatória, seja optativa.

Enfatiza-se, entretanto, que, comparativamente, o percentual de docentes que não ministraram nenhuma disciplina obrigatória (171 docentes) é quase 50% maior do que o percentual daqueles que ministraram 02 ou mais (85 docentes), indicando um desequilíbrio na distribuição de disciplinas obrigatórias entre os docentes. Desse ponto de vista, sugerimos que esteja no horizonte da Comissão de Planejamento Estratégico, identificar a situação de cada núcleo nesse quesito, com vistas, caso necessário, à proposição de ações que viabilizem maior rotatividade dos docentes pelas disciplinas obrigatórias.

Ainda sobre as repostas da P.8, os dados indicam que a disciplina mais ministrada pelos respondentes no intervalo de 2014-2023 foi Seminário de Pesquisa, seguida por História do Ensino de História, sendo que as duas juntas foram ministradas por 263 professores. Chamamos atenção para esse indicador (ministrar aula), por revelar muitas vezes o envolvimento/engajamento do corpo docente no programa e com as pesquisas no campo, uma vez que, são disciplinas que requerem um diálogo com uma literatura especializada, no caso do Ensino de História.

Outro conjunto de dados importantes, extraídos do cruzamento da P.7 e P.8, detalham as disciplinas obrigatórias ministradas pelos docentes por ano de entrada no Programa. Observemos a tabela/gráfico a seguir:



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total(2014-2023)
Seminário de Pesquisa	12	5	10	4	9	12	14	7	1	1	75
Hist. Ens.História	7	3	7	6	6	11	12	7	2	2	63
Teoria da História	4	2	11	4	2	8	6	7	3	0	47
História do Ensino de História, Seminário de Pesquisa	9	1	13	1	3	5	3	1	0	0	36
Teoria da História, História do Ensino de História	1	1	1	4	1	2	2	2	0	0	14
Teoria da História, Seminário de Pesquisa	5	1	9	4	2	4	4	1	0	0	30
Teoria da História, História do Ensino de História, Seminário de Pesquisa	1	1	2								4
Não ministrei disciplina	8	2	13	6	13	27	37	15	25	25	171

Elaboração: Olivia de Medeiros

Dos dados cotejados, evidencia-se que os docentes que iniciaram no Programa no ano de 2019 e de 2020 foram os que mais ministraram disciplinas obrigatórias. Destacando-se, por exemplo, que entre os que entraram em 2020, 14, 12 e 08 ministraram Seminário de Pesquisa, História do Ensino de História e Teoria da História, respectivamente. Além disso, à exceção de docentes que iniciaram no programa em 2016, os que iniciaram em 2019 e 2020 são os que mais ministraram 02 ou mais disciplinas no intervalo pesquisa.

Os docentes que entraram em 2019 e 2020 também são a maioria entre os que não ministraram nenhuma disciplina obrigatória, somando 27 e 37 docentes, respectivamente. Contudo, esse dado ficará mais claro, após a análise da P.9, que diz respeito às informações referentes à ministração das disciplinas optativas.

TABELA P9 - DOCENTES – Ministrou Disciplinas Optativas?

Não Ministrou	Ministrou Pelo Menos Uma	Não Ministrou nem Obrigatórias nem Optativas
116	324	32

26,4%	73,6%	7,3%

No que concerne às respostas dos docentes acerca das disciplinas optativas ministradas, relativas à P.9, foi necessário tabular as diferentes respostas no volume de 440 respondentes. Para isso, recorremos a uma tabulação detalhada com o intuito de alcançar resultados mais pertinentes. Como pode ser observado na tabela:

Cruzamento P.7 e P. 9 - Ano entrada/Disciplinas optativas ministradas por docente
(Elaboração Olívia de Medeiros e Juliana de Andrade)

Ano Entrada docente / **Disciplinas**		2014	2012	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Qtde. X. Minist.
01	Ensino de História da África e Cultura Afro- brasileira	3	1	9	3	5	5	6	5	3	0	40
02	Metodologia no ensino de história	11	0	7	3	2	3	8	2	3	0	39
03	Educação Patrimonial e ensino de história	5	1	7	6	4	3	7	2	0	0	35
04	Currículo de História: Memória e produção de identidade/diferença	5	2	6	3	5	6	3	0	1	0	31
05	Ensino de História e Educação para as Relações Étnico-raciais	1	1	5	1	3	4	3	5	3	0	26
06	História local: usos e potencialidades pedagógicas	2	1	3	3	2	4	7	2	0	1	25
07	Ensino de história: história oral e narrativa	3	0	5	1	2	5	1	4	0	0	21
08	História e história pública	1	1	6	1	3	2	4	2	1	0	21
09	Narrativa, imagem e a construção do fato histórico	3	0	7	2	1	1	5	1	1	0	21
10	Ensino de história e a questão das temporalidades	3	3	4	4	1	1	1	1	1	0	19
11	Cidade, patrimônio urbano e ensino de História	2	0	1	1	4	5	5	1	0	0	19

12	Historiografia e ensino de história	5	1	3	2	1	1	1	0	2	1	17
13	O ensino de história e as relações de gênero	2	1	1	1	4	2	4	0	0	0	15
14	Seminário especial linguagens e narrativas históricas: produção	0	1	5	1	0	3	2	0	2	0	14
15	Ensino de história indígena	1	0	3	2	1	3	2	1	0	0	13
16	Produção de material didático e o universo virtual	1	0	3	2	1	4	0	1	0	0	12
17	Ensino de história e pensamento decolonial	4	0	3	2	2	0	0	0	0	0	11
18	Didática da História: trajetória, desafios e perspectivas,	3	1	2	0	1	1	1	0	1	1	11
19	História e educação em direitos humanos	1	2	0	1	1	4	0	1	1	0	11
20	História do Impresso	0	0	3	0	0	0	2	0	4	0	9
21	Tecnologias da informação e comunicação e ensino de história	1	0	1	1	1	2	2	0	0	0	8
22	Ensino de história e teorias de aprendizagem	2	0	4	1	1	0	0	0	0	0	8
23	História como diferença: história e cultura indígena	0	1	4	1	1	0	0	0	0	0	7
24	Mito e Ensino de História	1	0	0	0	0	1	3	0	0	0	5
25	Ensino de história e cinema	0	1	1	0	0	0	1	1	1	0	5
26	Usos do biográfico no ensino e na aprendizagem de história	2	0	1	0	1	0	1	0	0	0	5
27	Ensino de história e imagens	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	4
28	Avaliação no ensino de história: para que, o que e como avaliar?	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3
29	História Intelectual de Mulheres Negras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
30	Ensino de história e processos emancipatórios em espaços escolares e não escolares de	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

	educação											
Número de ofertas por ano entrada docente		**62**	**18**	**95**	**42**	**48**	**63**	**71**	**29**	**25**	**4**	**457**
Total de vezes que optativas foram ministradas (2014-2023)												**457**

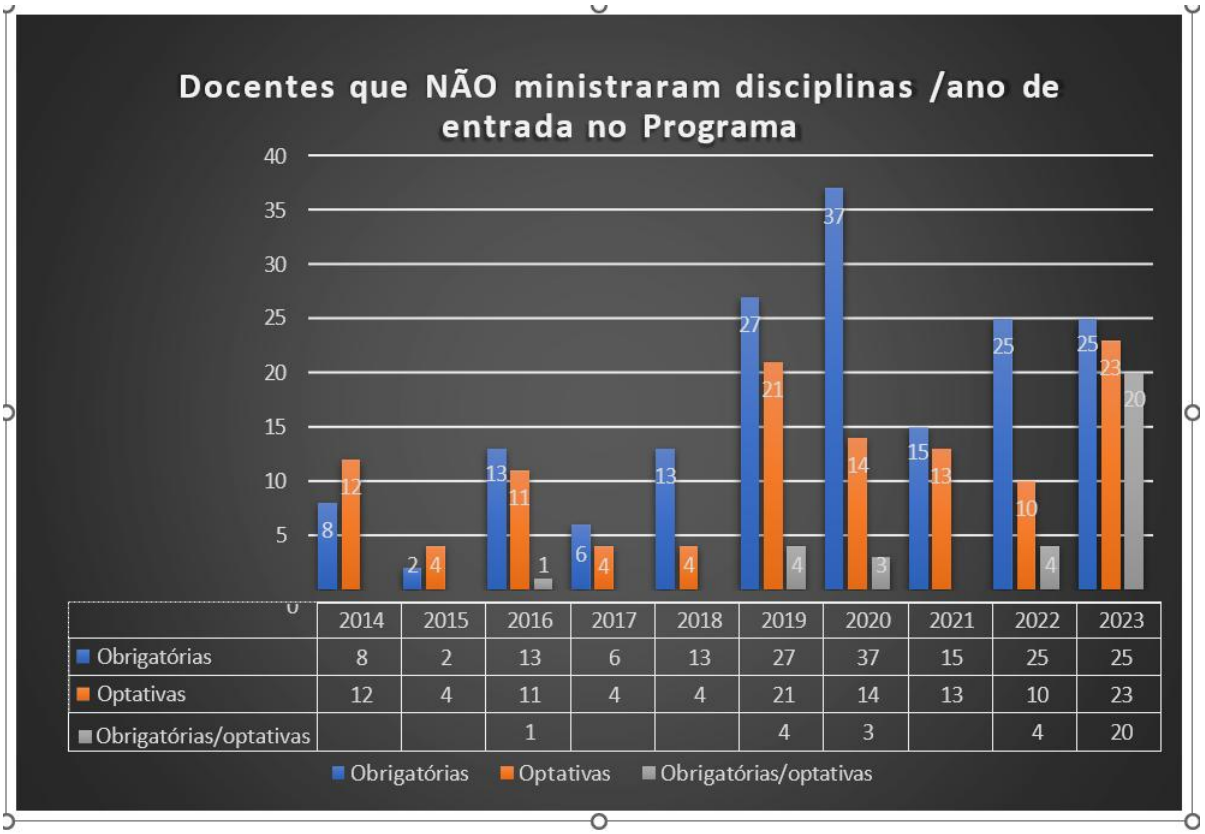
Dos dados tabulados destacamos que 324 docentes ministraram ao menos uma disciplina optativa, representando 73,6% dos docentes respondentes. Sobre a identificação das disciplinas, foram citadas 30 disciplinas optativas, as quais foram ministradas 457 vezes no período (2014-2023).

Dentre as 30 disciplinas optativas ministradas pelos docentes, a mais ministrada foi "Ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira", tendo sido ministrada 40 vezes no intervalo pesquisado, seguida pela disciplina "Metodologia do Ensino de História" que foi ministrada 39 vezes. As disciplinas menos ministradas foram "História Intelectual de Mulheres Negras" e "Ensino de história e processos emancipatórios em espaços escolares e não escolares de educação", ministradas 1 vez por docentes que iniciaram no Programa em 2023.

Do total de docentes respondentes (440), os que entraram no Profhistória em 2016, foram os que mais ofertaram disciplinas optativas, um total de 95 ofertas dentro do universo de 30 optativas, tendo ofertado 28% do número total de ofertas. Na sequência estão os docentes que entraram em 2019 e em 2020, que ofertaram 63 e 71 disciplinas, respectivamente. É importante destacar que os docentes que entraram em 2019 e 2020 são os que mais ministraram disciplinas optativas e disciplinas obrigatórias e esse dado pode estar relacionado ao fato de que nesses anos ter ocorrido um número significativo de novos credenciamentos, devido à entrada de novas IAs à Rede.

Os docentes que entraram em 2023 foram os que menos ofertaram optativas: um total de 04 ofertas, seguidos pelos que entraram em que 2015, com 18 ofertas; e os que entraram em 2022, com 25 ofertas.

Quanto ao número de docentes que não ofertaram disciplinas, 116 docentes indicaram não terem ministrado nenhuma disciplina optativa, representando 26,4% dos respondentes. Para analisarmos melhor esse dado, vejamos o gráfico a seguir, que apresenta um cruzamento das P.7, P.8 e P.9, referentes exclusivamente às respostas: "não ministrei disciplina obrigatória" e "não ministrei optativa" por ano de entrada no Programa.



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Obrigatórias	8	2	13	6	13	27	37	15	25	25
Optativas	12	4	11	4	4	21	14	13	10	23
Obrigatórias/optativas			1			4	3		4	20

Elaboração: Olivia de Medeiros

Cotejando as repostas dos docentes que afirmaram não terem ministrado disciplinas obrigatórias (171 docentes) com os que afirmaram não terem ministrado disciplinas optativas (116 docentes) observamos que o percentual de docentes que não ministraram nenhuma disciplina obrigatória é 32% maior do que os que não ministraram optativas, o que pode indicar uma rotatividade baixa de docentes pelas disciplinas obrigatórias. É importante considerar se a rotatividade de professores nas disciplinas não seria um elemento dinamizador do Programa. Outro aspecto que é necessário observar é se o fato de não ministrarem disciplinas pode ser um indicador de baixa adesão ao programa.

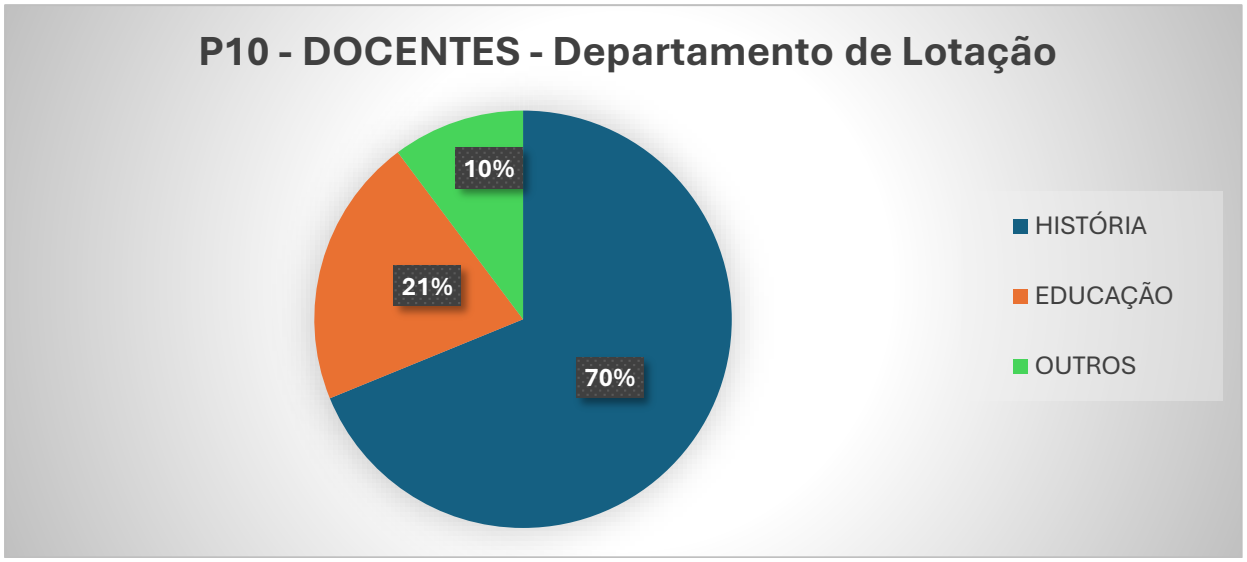
Outra evidência que esse cruzamento proporcionou, foi identificar que 32 docentes não ministraram disciplinas obrigatórias e optativas. Contudo, é necessário considerar que entre os docentes que não ministraram nenhuma disciplina, 20 entraram no Programa no ano de 2023, podendo-se inferir que ainda não tiveram oportunidade de entrar na distribuição semestral de disciplinas.

Em geral, o conjunto de evidências levantadas no cruzamento das P.7, P.8 e P.9 indicam que a maioria dos respondentes está envolvida com a ministração das disciplinas, pois apenas 32 (cerca de 7% dos/das respondentes) afirmaram não ter ministrado nenhuma disciplina, seja obrigatória, seja optativa, no período pesquisado. Porém, é importante destacar que o fato de o número dos que não ministraram disciplinas obrigatórias ser maior do que o daqueles que não ministraram optativas, pode ter relação com o fato de as optativas estarem sendo ministradas de forma online, o que permite mais mobilidade aos docentes e discentes, mas também pode indicar pouco engajamento com o curso e com as conexões presenciais necessárias ao fortalecimento do Programa. Observar que isso pode repercutir na adesão do corpo docente.

Quanto à tabulação dos dados referentes à P.10, evidencia-se haver adesão formal à área de História e Educação como definido no Regimento do Programa, conforme tabela e gráfico a seguir:

P10 - DOCENTES – Faculdade/Departamento de Lotação

HISTÓRIA	EDUCAÇÃO	OUTROS
309	94	46
70,2%	21,4%	10,5%



70% dos docentes estão lotados em Faculdades ou Departamentos de História, 20% em Faculdades ou Departamentos de Educação e 10% estão distribuídos por outras áreas. Oportunamente, é importante tabular detalhadamente em quais faculdades ou departamentos estão lotados os 10% definidos como “outros”.

Sobre a adesão ao Programa, a tabulação da P.11, por meio da qual os docentes responderam à qual área de conhecimento **principal** estão relacionadas suas pesquisas, pode elucidar alguns aspectos, conforme a tabela a seguir:

Nº	Área Principal	Docentes	% Docente/Área
01	Ensino de História	**115**	**26,1**
02	História do Brasil República	**60**	13,5
03	Educação	**42**	10,5
04	Teoria e Filosofia da História	**3G**	8,8
05	História do Brasil Império	**33**	7,5
06	História do Tempo Presente	**28**	6,3
07	História da África	**22**	5
08	História do Brasil Colônia	**1G**	4,3
0G	Histórias Regional	**18**	4
10	História Moderna e Contemporânea	**18**	4
11	História da América e/ou Estados Unidos	**16**	3,6
12	História Antiga e Medieval	**13**	2,9
13	História da Ciência	**6**	1,3
14	Sociologia	**4**	0,8
15	Antropologia	**4**	0,8
16	Museologia	**2**	0,4
17	Arqueologia	**1**	0,2
Total		440	100%

Elaboração: Olivia de Medeiros

Dos 440 respondentes, 115 indicaram Ensino de História como área principal, perfazendo 26,1%; seguida por História do Brasil República com 60 docentes, perfazendo 13,5%; e por Educação com 42 docentes, representando 10,5% dos respondentes.

Excluídos os 115 docentes que atuam principalmente na área de Ensino de História, os demais docentes, um total 325, estão distribuídos por 16 áreas, representando 73,9% dos respondentes.

Embora 19% dos docentes não tenham respondido o questionário, sendo possível que o número dos que têm Ensino de História como área principal seja mais alto, é necessário considerar que 73,9% dos docentes (325) do Programa indicaram sua área principal de pesquisa entre as 16 outras áreas.

Por outro lado, mesmo que, em um universo tão grande de docentes que compõem o Profhistória, seja improvável que todos se voltem para a área do Ensino de História, o fato de 73,9% dos docentes respondentes terem como área principal "outra" área é um dado relevante. Assim, considerando esses dados, é importante aprofundar a análise pesquisando, por exemplo, a adesão da produção docente ao Ensino de História.

Sobre os Programas de Pós-graduação aos quais os docentes do Profhistória estão credenciados, a tabulação da P.12, pode ser observada na tabela a seguir:

Ordem	Programa no qual atua além do Profhistória	Nº Docentes	Nº Programas /Docente
01	Permanente em programa acadêmico	196	2
02	Somente do Profhistória	164	1
03	Colaborador(a) de um Programa Acadêmico, Permanente de outro Programa Profissional	5	3
04	Permanente de outro Programa Profissional	21	2
05	Permanente de um Programa Acadêmico, Permanente de outro Programa Profissional	19	3
06	Colaborador(a) de um Programa Acadêmico	21	2
07	Permanente de um Programa Acadêmico, Colaborador(a) de um Programa Acadêmico	4	3
08	Permanente de um Programa Acadêmico, Colaborador(a) de outro Programa Profissional	3	3
0G	Visitante de um Programa Acadêmico, Permanente de outro Programa Profissional	1	3
10	Permanente de um Programa Acadêmico, Visitante de um Programa Acadêmico	2	3
11	Visitante de um Programa Acadêmico	1	2
12	Colaborador(a) de outro Programa Profissional	2	2
13	Colaborador(a) de um Programa Acadêmico, Colaborador(a) de outro Programa Profissional	1	2
Total		**400**	

Elaboração: Olivia de Medeiros

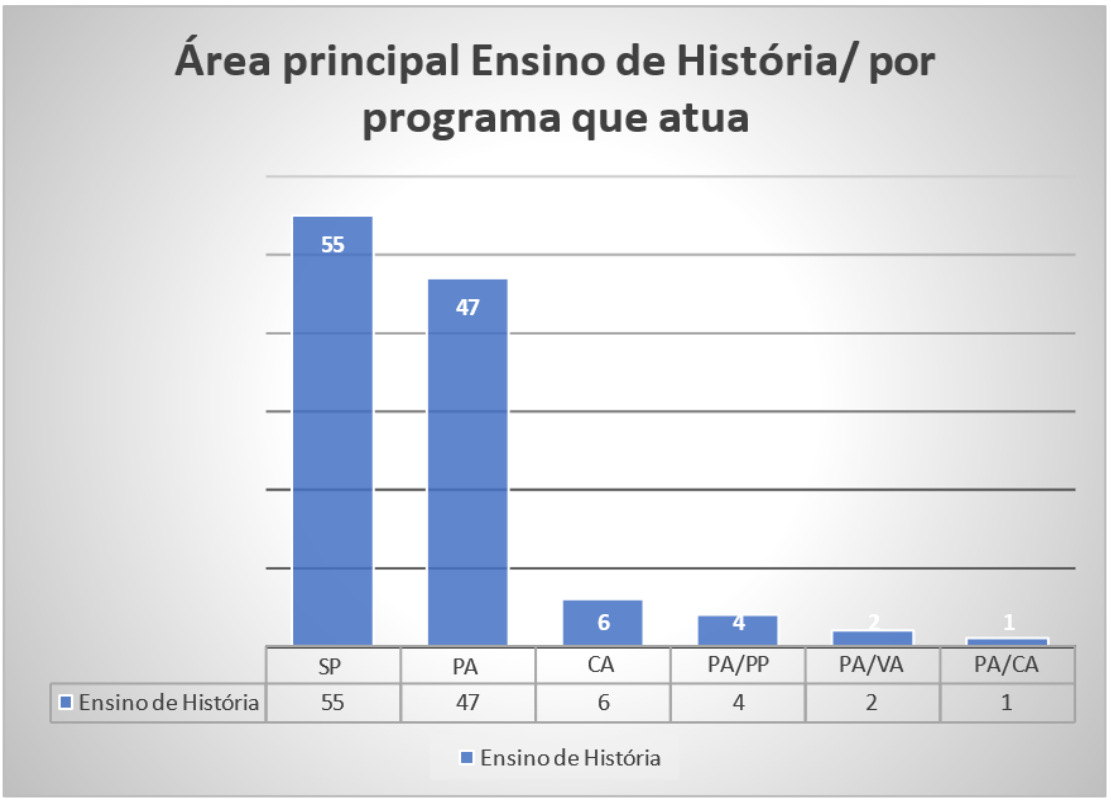
Os dados tabulados indicam que 164 docentes atuam somente no Profhistória representando 37,2% dos respondentes. 196 docentes atuam em 2 Programas: no Profhistória e em 1 Programa Acadêmico, representando 44,6%. Enquanto 46 docentes atuam em 2 Programas: no Profhistória e em um (01) Programa Acadêmico como colaborador ou visitante ou em 01 (um) Programa Profissional como permanente ou colaborador, representando 10,5%.

Outro grupo menor, composto de 34 docentes, atuam em 3 Programas: no ProfHistória e em mais 02 Programas representando 7,7% dos docentes respondentes. Esse grupo atua em programas acadêmicos e/ou profissionais como Permanentes, Colaboradores e Visitantes

O número de docentes com Dedicação exclusiva ao ProfHistória é expressivo (37,2%), embora seja necessário considerar que somados o número de docentes que atuam no ProfHistória e em mais 1 Programa (Acadêmico ou Profissional como permanente ou colaborador), o total chega a 242 docentes, perfazendo 55%

dos respondentes.

Para orientar melhor a análise se há relação entre aderência ao Ensino de História e dedicação exclusiva ao Programa realizamos um cruzamento das P.11 e P.12, com objetivo de identificar onde e em quais programas atuam os docentes que indicaram ter como área principal Ensino de História. Veja-se o gráfico:



LEGENDA:
SP -Somente Profhistória
PA - Permanente de um programa acadêmico
CA - Colaborador(a) de um Programa Acadêmico
PA/PP -Permanente de um Programa Acadêmico e Permanente de outro Programa Profissional **PA/VA** -Permanente de um Programa Acadêmico e Visitante de um Programa Acadêmico **PA/CA** - Permanente de um Programa Acadêmico e Colaborador(a) de um Programa Acadêmico
(Elaboração: Olívia de Medeiros)

A análise dos dados do gráfico indica que dos 115 docentes que definiram Ensino de História como área principal de pesquisa, 55 atuam somente no Profhistória, enquanto 47 atuam no Profhistória e em um Programa Acadêmico. Treze docentes atuam no Profhistória e Programas Acadêmicos e/ou Profissionais como Colaboradores, Permanentes e Visitantes. Ou seja, os docentes que pesquisam principalmente na área Ensino de História e se dedicam exclusivamente ao Profhistória (55 professores) constituem apenas 12,5% dos respondentes da pesquisa. Por outro lado, os que pesquisam principalmente Ensino de História, mas não se dedicam exclusivamente ao Programa, representam 13,6%.

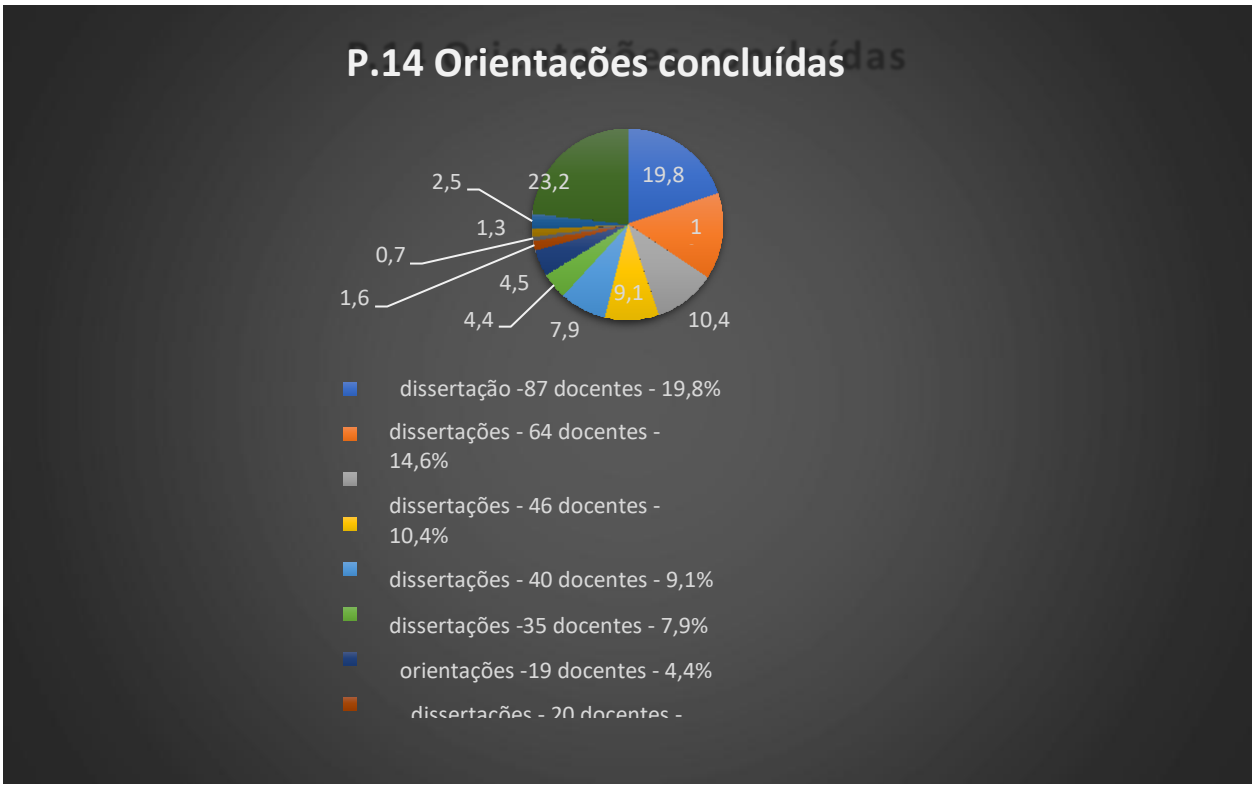
Quanto ao Regime de Trabalho, dados tabulados da P.13 indicam que entre os respondentes, 95% são docentes com dedicação exclusiva. E apenas 5% trabalham sob o regime de 40h ou 20h, conforme tabela:

TABELA P13 - DOCENTES – Regime de Trabalho

Regime	Contagens	% do Total
40h/DE	418	95.0 %
40h	17	3.9 %
20h	5	1.1 %

Acerca dos 22 docentes que estão sob o Regime de 40 h e 20h os dados indicam que 09 atuam somente no Profhistória, enquanto 13 docentes atuam em ao menos mais um Programa. Dos que atuam sob o Regime de 20h, 01 docente indicou que atua no Profhistória, em Programa acadêmico e em 1 Programa Profissional.

No que se refere aos dados tabulados da P.14, os dados indicam que 338 docentes já concluíram orientações. Ou seja, dos 440 respondentes, 76,8% já concluiu orientação, o que é um número significativo.



Elaboração: Olivia de Medeiros

TABELA P14b - DOCENTES – Dissertações Finalizadas

	Contagens	% do Total	% acumulada
0	102	23,2 %	23,2 %
1	87	19,8 %	43,0 %
2	64	14,5 %	57,5 %
3	46	10,5 %	68,0 %
4	40	9,1 %	77,0 %
5	35	8,0 %	85,0 %
6	19	4,3 %	89,3 %
7	20	4,5 %	93,9 %
8	10	2,3 %	96,1 %
9	3	0,7 %	96,8 %
10	4	0,9 %	97,7 %
Mais de 10	10	2,3 %	100,0 %

Os dados evidenciam que 197 docentes já orientaram entre 01 e 03 dissertações, o que representa 44,7% do total de docentes respondentes. Do mesmo modo, 75 docentes já concluíram entre 04 ou 05 orientações, perfazendo 17%; enquanto 46 docentes orientaram entre 06 e 08 dissertações, representando 10,45%. Os dados do gráfico P.15 indicam que 224 docentes estão orientando entre 01 e 03 dissertações, o que equivale a 50,9% dos respondentes, um percentual significativo. Os que estão orientando 04 ou 05 dissertações somam 81 docentes e representam 18,4%. Os que estão orientando entre 06 e 08 e orientações somam 11 docentes equivalendo a 2,5%.

TABELA P14/P15a - DOCENTES – Orientou Dissertações?

Não Finalizou Nenhuma	Não Está Orientando	Nunca Orientou
102	27	18
23,2%	6,1%	4,1%

Destaca-se que, dentre os docentes respondentes, 17 docentes informaram que concluíram 10 ou mais orientações de dissertação, podendo ser caraterizado como um dado fora da curva regular da tabulação da P.14. Por outro lado, o gráfico apresenta outro dado relevante: 102 docentes não possuem orientações concluídas, se forem considerados o ano de entrada do docente no programa. Conforme tabela a seguir:

Docentes – sem orientações concluídas/ por ano de entrada	
2016	3
2018	2
2019	9
2020	12
2021	21
2022	27
2023	28
Total	102

Os docentes (102) sem orientação finalizada representam 23,2% do total de respondentes. Contudo, os que entraram em 2023 não devem ser considerados nessa quantificação, visto que não tiveram tempo hábil para finalizar nenhuma orientação. Por outro lado, excluídos os docentes que entraram em 2023, é importante observar que os 74 docentes que entraram no Programa entre 2016 e 2022, tiveram tempo hábil para terem finalizado ao menos uma dissertação. É importante monitorar as circunstâncias para melhor indicar instrumentos de ajustes.

TABELA P15b - DOCENTES – Dissertações Em Andamento

	Contagens	% do Total	% acumulada
0	27	6,1 %	6,1 %
1	85	19,3 %	25,5 %
2	139	31,6 %	57,0 %
3	97	22,0 %	79,1 %
4	61	13,9 %	93,0 %
5	20	4,5 %	97,5 %
6	8	1,8 %	99,3 %
7	2	0,5 %	99,8 %

8	1	0,2 %	100,0 %

- ✓ A maior parte dos/das respondentes tem dissertação em andamento;
- ✓ Somente 27 (6%) não está orientando e 18 (4%) nunca orientou;
- ✓ 50% dos/das respondentes ou não orientou ou já finalizou no máximo 2 dissertações;
- ✓ 25% já finalizou 4 ou mais dissertações;
- ✓ 10 docentes (2,3%) responderam que finalizaram mais de 10 dissertações;
- ✓ A maior parte dos/das respondentes está com duas em andamento;
- ✓ 25% mantêm 3 ou mais dissertações em andamento;
- ✓ 91% estão orientando de 1 a até 5 dissertações;
- ✓ Há docentes que finalizaram 9, 10 ou 11dissertações. Da planilha identificam-se 17 respondentes. A maioria está no ProfHistória desde 2017. Um caso que chama a atenção é uma respondente que se associou ao Programa em 2020, está orientando 2 mestrandos e já finalizou 11 (possível erro ao responder, referindo-se ao Mestrado Acadêmico);
- ✓ Do mesmo modo há respondentes que mantêm 7 ou 8 dissertações em andamento. Da planilha identificam-se 3 respondentes que estão no Programa desde 2018.

Quanto aos docentes que não estão orientando nenhuma dissertação, eles somam 27 docentes, porém, destes, 9 já orientaram, restando 18 docentes que nunca orientaram e que não tem orientação em andamento.

Sobre o cruzamento dos dados extraídos da P16 e da P.17, a tabela a seguir traz algumas evidências:

TABELA P16/P17 - DOCENTES – Dificuldades/Impedimentos na atuação no Profhistória

Conciliar Horários	Sobrecarga	Sem afinidade com Temas Disciplinas e Dissertações	Excesso Orientandos	Relacionamento com Orientandos	Projetos de Pesquisa	NÃO TEM	TEM OUTRAS
44	145	14	34	25	32	243	269
10,0%	33,0%	3,2%	7,7%	5,6%	7,3%	55,2%	61,1%

Inicialmente, é necessário observar que na P.16 e P.17 os docentes podiam indicar mais de uma resposta. Resultando em uma tabulação lacunar considerando-se o volume dos dados.

243 docentes indicaram não ter nenhuma dificuldade ou impedimentos significativos em sua atuação no Profhistória, representando 55% dos respondentes. Dentre esses 10 assinalaram alguma das outras 6 dificuldades.

Dos que indicaram em suas repostas da P.16 encontrar dificuldade na atuação no Profhistória, o cruzamento com os dados da P.12 (referente à indicação dos PPG's nos quais atuam) resultou em algumas evidências. Conforme tabela a seguir:

Dificuldades Docente / Atuação PPG's (Cruzamento P.16/P.12)		
Qtde. Docentes Com dificuldades	**Dificuldades**	**Docentes c/ dificuldades que atuam no Profhistória e em até + 2 PPG's**
44	Conciliar horários	**28**
145	Sobrecarga em relação às aulas (graduação/pós-graduação	**98**
34	Excesso de orientandos	**29**

Elaboração: Olivia de Medeiros

Analisando as dificuldades elecandas pelos docentes na P.16, observamos que parte considerável delas se refere, em algum nível, à sobrecarga de trabalho nas IES, tais como: dificuldade para conciliar horários (10%), sobrecarga em relação às aulas de gradução/pós-graduação (33%) e excesso de orientandos (7,7%). Assim buscando localizar algum denominador comum entre as respostas cruzamos com os dados da P.12 (Atuação nos PPG's) e identificamos ao menos um padrão: parte significativa dos docentes que enfrentam as referidas dificuldades atuam, além de na Graduação e no Profhistória, em mais um ou dois PPG's.

Outra abordagem foi realizada por meio do cruzamento das respostas de 14 docentes que indicaram ter como dificuldade "não trabalhar com os temas das disciplinas/dissertações", com os dados tabulados da P.11 (referente à área principal de pesquisa), e da P.12 (Atuação nos PPG's), evidenciando-se que dos 14 profissionais que não tem "afinidade" com as temáticas das disciplinas e das dissertações do Programa, 11 profissionais atuam em outros PPG's e 13 tem como área principal subáreas da História e apenas 1 tem como área principal Educação.

Por outro lado, dos 164 docentes que atuam somente no Profhistória**,** 94 docentes indicaram "não enfrentar dificuldades significativas", representando 21,36% do respondentes.

Quanto às informações da P.17, o fato de as repostas serem abertas gerou um volume enorme de respostas diferentes impossibilitando, no curto prazo, a tabulação de 100% dos dados. Assim, os dados apresentados abaixo são apenas uma amostra dos principais aspectos observados.

Dos 440 respondentes, 269 docentes, 61,1%, indicaram ter “outras dificuldades”, registradas em gama ampla de repostas diferentes, dentre as quais levantamos algumas, cujos sentidos se repetem diversas vezes, embora com grafias e respostas distintas:

Algumas das principais (outras) dificuldades dos docentes (P.17)

Discentes	Docentes	Gerais
Carga de trabalho excessiva na educação básica.	Distância do local de funcionamento do Profhistória / Deslocamento de longa distância	Corpo Docente pequeno
Poucas bolsas	Dificuldade para conseguir orientandos; Professores que só atuam no segundo semestre não tem contato com a turma no início; Criar regras para a distribuição de orientações	Falta de infra-estrutura (sala de coordenação; secrataria; salas de aula, etc)
Liberação dos mestrandos pelas escolas e acesso às licenças para cursar o Prof.	Acúmulo de determinadas tarefas do Programa nas mãos de poucos professores.	Falta de financiamento (custeio e capital) para atender docentes e discentes nas mais diversas demandas de produção e divulgação científica do Programa.
Cumprir prazo de 24 meses (CAPES); Difculdade dos estudantes para cumprirem a agenda de atividades do Profhistória	Docentes que relutam em assumir orientações e demais tarefas do Programa	Falta de Função gratificada para o coordenador
Ausência de projetos na seleção dificulta conexão com o meio acadêmico e a realização da pesquisa.	Sobrecarga de trabalho em gestão, ensino e pesquisa.	Conexões de baixa intensidade entre os núcleos
Dificuldade de leitura e compreensão dos textos; Dificuldade de escrita dos trabalhos e das dissertações.	Falta de contato com os discentes no 1º semestre dificulta a realização da pesquisa.	Acesso dos professores da rede privada ao Programa
Distância do núcleo do local onde os discentes trabalham.	Dificuldades para relacionar área de pesquisa principal com o Ensino de História	Relações entre corpo docente e coordenação
Desistência; dificuldade de permanência por falta de preparo para a pós-gradução.		Associadas que não permitem disciplinas remotas; Outras que não creditam a carga didática do Profhistória.

Falta de comprometimento de alguns discentes		

Elaboração: Olivia de Medeiros

As “outras” dificuldades (P.17) tabuladas nesse quadro são uma amostra das que foram mais repetidas pelos docentes respondentes e em nenhuma hipotése esgota as possibilidades analíticas e a relevância das demais respostas que não foram extraídas. Nesse sentido, é importante destacar que 110 docentes que indicaram “outras dificuldades” na P.17, responderam na P.16 que “não tenho dificuldade significativa”, sendo necessário relativizar as respostas da P.16 que indicam não ter nenhuma dificuldade.

Acerca dos dados tabulados da P.18, a tabela abaixo esclarece que a maioria dos docentes respondentes, 93%, consideram o Profhistória um Programa muito importante.

TABELA P18 DOCENTES - Importância do Profhistória

IMPORTÂNCIA	Contagens	% do Total
5	409	93,0%
4	29	6,6%
3	1	0,2%
2	1	0,2%
1	0	0,0%

Detalhando esse percentual de 93%, os dados da P.19, outra pergunta aberta do Questionário Docentes, indica que os professores reconhecem a relevância do Profhistória, considerando-o, como vemos em um exemplo extraído da referida pergunta, "um programa de excelência, e sua avaliação/conceito 5”, seguido da “aprovação do doutorado são frutos dessa excelência”.

Por outro lado, ainda da análise da P.19 resultam a indicação de diversos problemas enfrentados pelo Programa. Parte deles remetem às dificuldades, já elencadas na P.16 e P.17, tais como poucos recursos, sobrecarga de trabalho de discentes e docentes, prazos para conclusão do mestrado, falta de bolsas, falta do pré-projeto durante a seleção, dentre outros. Porém, há outras indicações reiteradas pelos docentes, das quais destacamos algumas nesse Relatório Consolidado:

P. 19- Outros problemas e sugestões	
Outros Problemas	**Sugestões e Estratégias**
Baixo número de pesquisas na área de Ensino de História desenvolvidos pelos docentes;	Ampliar a internacionalização, sobretudo com instituições do Sul global.
Dificuldade logística de discentes e docentes para estar presente no núcleo (locomoção distância dos núcleos).	Viabilizar o melhor desenvolvimento dos produtos, por meio de um prêmio ProfHistória específico para a proposição didática.
Dificuldade para realização de atividades totalmente presenciais.	Incentivar a participação de professores na ministração das disciplinas, sobretudo das obrigatórias.
Falta de integração entre discentes e docentes dos ProfHistória da rede.	Estabelecer uma cota mínima para entrada de professores da rede privada.
Atuação dos docentes que muitas vezes estão presos aos padrões de programas acadêmicos.	Ampliar e fortalecer o diálogo com os governos estaduais e municipais, com vistas construir uma política de incentivo à formação do docente da educação básica, que contribuísse para a permanência no mestrado.
Disciplinas optativas não atendem aos interesses de pesquisa de muitos docentes.	
O problema dos prazos: 24 meses é considerado pouco tempo para a realização do mestrado, o que leva às prorrogações.	
Docentes e discentes priorizam pouco o Programa.	

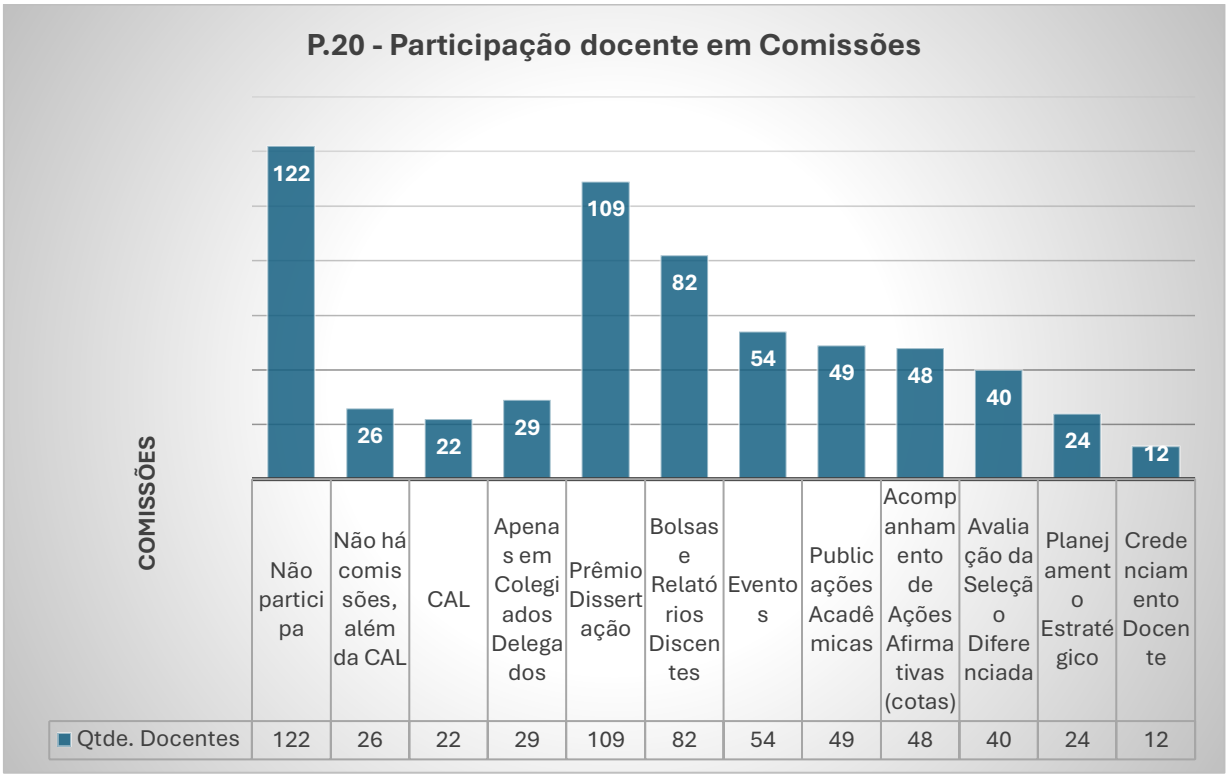
Elaboração: Olivia de Medeiros

Um aspecto levantado pelos docentes, principalmente por aqueles que atuam em núcleos da região Amazônica e do Nordeste, é a questão da locomoção de docentes e

discentes, os quais indicam precisar se deslocar por longas distâncias para participar ou ministrar aulas. Esse dado se relaciona com diversos outros apontamentos dos docentes, tais como a dificuldade para realizar atividades totalmente presenciais (p.19) e de distância dos núcleos dos locais de trabalho de docentes e discentes (p.17).

A distância e a dificuldade do deslocamento pode ser um dos fatores responsáveis pela concentração das tarefas "nas mãos de poucos professores" (P.17) e pelo grande número de professores que não ministram disciplinas obrigatórias (P.08), visto que elas são ministradas obrigatoriamente presencialmente. Esse fator também pode estar relacionado com outro dado: a não participação em comissões, como tabulado da P.20. Vejamos.

Acerca dos dados tabulados da P.20, observemos o gráfico a seguir, no qual estão classificadas as informações dos professores sobre suas participações em comissões, nas respectivas Comissões Acadêmicas Locais (CAL):



Elaboração: Olivia de Medeiros

No gráfico estão tabuladas as principais informações sobre participação em comissões (P.20), porém não é possível precisar todas as comissões e o quantitativo exato

de docentes por comissões visto que a pergunta aberta permite mais de uma resposta, criando um grande volume de respostas variadas.

Contudo, é possível extrair algumas evidênciaas consistentes: das principais comissões indicadas a que teve maior participação foi "Prêmio dissertação", com 109 docentes, representando 24,7% dos respondentes. Além disso, muitos docentes se envolvem em mais de uma comissão como indicado nas respostas à P.20. Enquanto a comissão com menor participação docente é a de "Credenciamento Docente", da qual somente 12 docentes indicam participar.

Em contrapartida, destaca-se que 122 docentes indicaram não participar de comissões, o que representa 27,7% dos docentes respondentes, um percentual significativo. Outro dado, é a indicação de 26 professores de "não haver comissões, além da CAL", em seus núcleos; e de 22 que indicam participar apenas da CAL. Somando-se esse dois conjuntos de dados, evidencia-se que 48 docentes (19,9%) não atuam particularmente e especificamente em nenhuma das diversas comissões necessárias à gestão colegiada do Programa nos núcleos.

Sobremaneira, destacamos que se somarmos os docentes que não participam de comissões, ou seja que, obviamente, participam somente da CAL, com os que indicam não haver comissões além da CAL e com aqueles que indicam participar somente da CAL, temos um total médio 171 docentes, representando 38,8% dos respondentes, evidenciando um número alto de docentes que não se envolvem com a gestão de demandas relevantes das CAL's.

Dado esse número elevado de docentes que não participam de comissões, em razão de não existirem em seus núcleos ou por outros motivos, é importante observar como tem sido realizada a divisão de tarefas nas CAL's, assim com a gestão colegiada, buscando compreender se as modalidades adotadas por cada núcleo favorece a distribuição equitativa de tarefas entre docentes uma medida que pode ajudar a diminuir a sobrecarga indicadas por número considerável de respondentes (P.16).

A indicação de não participação em comissões pode evidenciar também algumas situações referentes à transparência na tomada de decisões, sobretudo considerando os respondentes que indicaram não haver comissões além da CAL. Assim, como pode indicar se as modalidades de distribuição e/ou participação na realização de tarefas contribuem para a adesão dos docentes ao Programa, visto que quanto mais afastados das decisões, mais difícil se torna a construção de uma identidade docente com o Profhistória.

É importante também considerar que a “não participação em comissões” pode ser resultado do envolvimento com outros programas (P.12) ou a dificuldade de atuar presencialmente no Programa (P.17 e P.19). Sendo necessário cotejar os dados com as referidas perguntas para se obter evidências mais consistentes.

A tabulação da P.21, sobre se os docentes consideram a internacionalização estratégica, indica que 316 docentes, 71.8%, consideram-na importante para o fortalecimento do programa, conforme tabela a seguir:

TABELA P21 DOCENTES - Considera a Internacionalização Estratégica?

	Contagens	% do Total
SIM	316	71,8%
TALVEZ	88	20,0%
NÃO	24	5,5%
DEPENDE	8	1,8%
NÃO SEI DIZER	4	0,9%

Outros dados relevantes indicam que 20%, 88 docentes têm dúvidas sobre a internacionalização ser estratégica, enquanto 1,8%, 8 docentes, indicam que depende de alguns fatores, apresentando condições para justificar suas respostas. Com são poucas respostas consideramos importante apresentá-las aqui, pois podem ajudar na compreensão do impacto da internacionalização no conjunto do ProfHistória, vejamos o quadro:

P.21 - Fatores dos quais DEPENDE a internacionalização do ProfHistória	
01	Se for com a América Latina sim, se for algo subordinado aos figurinos inglês ou francês, não.
02	Sim, se a internacionalização priorizar o Sul Global.
03	É preciso pensar na internalização levando em conta os regimes de trabalho dos professores da Educação Básica
04	Importante considerar os vínculos e as jornadas de trabalho dos professores.
05	Se as escolas liberassem os alunos-professores para a internacionalização.
06	Depende de qual objetivo se busca, se for para projetar o corpo docente não vejo necessidade. Se for para ampliar a permeabilidade com temas de importância global, sim.
07	As dinâmicas da pesquisa em ensino de história são diferentes em cada país, entrar em contato com outras realidades é sempre interessante. Mas, como não há recurso suficiente, como isso deveria ser feito? Considero um absurdo pressionar os professores para internacionalização sem oferecer recursos para os deslocamentos e estadias.

08	Acho que uma integração em nível Latino americano seria talvez mais interessante.

Elaboração: Olivia de Medeiros

Das respostas à P.21 que indicaram condições para a internacionalização, observa-se que três fatores se sobressaem: a) a garantia da participação discente, visto as suas condições e regimes de trabalho; b) que os países alvos do processo fossem prioritariamente aqueles do Sul global e/ou da América Latina; e c) garantia de financiamentos plenos a docentes e discentes.

Consideramos esses três eixos de ponderações dos docentes relevantes e apresentamos mais uma resposta, por trazer um problema que já foi indicado em outras respostas: " Tenho dúvida, embora consolidado como Programa em Rede, há muitos pólos com dificuldade de composição do corpo docente, muito enxuto. Se vierem mais demandas sobre todos os pólos, quanto à internacionalização, isso pode desanimar/sobrecarregar quem está lá. Assim, minha sugestão é que essa dimensão seja sempre de adesão opcional aos pólos e seus professores". Outro docente, que "não soube responder", indicou em comentário que considera "necessário que o conceito de internacionalização seja explicitado".

Desse ponto de vista, analisando esse conjunto de respostas qualitativas, e considerando os 88 docentes que reponderam "talvez", além dos 24 que indicaram "não considerar a internacionalização estratégica", é possível que a proposta de internacionalização do Profhistória ainda não esteja clara para parte considerável de seu extenso corpo docente, cabendo à CAN e à Comissão de Planejamento Estratégico constituir uma política de esclarecimento e sensibilização acerca da relevância da internacionalização do programa.

Acerca da tabulação dos dados da P. 22, a pergunta aberta produziu um número muito alto de respostas diferentes o que dificulta a sistematização das informações, assim o que apresentamos no quadro a seguir, é apenas uma amostra de respostas com sentidos que se repetem. Observemos:

P 22. Sugestões docentes para o fortalecimento, crescimento e melhoria do curso que mantenha este reconhecimento da avaliação (Nota 5)	
01	Ampliação significativa de recursos para financiar o Programa de forma plena e integral. Inclusive, pleiteando financiamento das FAPs para os programas profissionais. Do mesmo modo, os editais da CAPES e CNPq precisam contemplar os programas profissionais.
02	Liberação dos discentes de suas atividades na educação básica ou diminuição da carga horária de trabalhio.

03	Mais incentivo a publicações em periódicos qualificados, com parcerias entre núcleos e que abrangesse discentes, docentes e egressos e que, inclusive, contasse com apoio financeiro
04	Incentivar que corpo docente volte suas pesquisas, prioritariamente, para o campo do Ensino de História
05	Aumentar o número de docentes credenciados e reforçar os critérios de credencimento
06	Ampliar parcerias com poderes públicos federais, estaduais e municipais para fortalecer a permanência dos estudantes no programa e aumentar os recursos captados pelo Profhistória
07	Receber apoio concreto e substancial das IES Associadas ao Programa.
08	Fortalecer as estratégias de avaliação e autoavaliação de discentes e docentes, quanto à produção qualificada, dissertação e proposições didáticas.
09	Promover a integração entre as IES Associadas, por meio de publicaçõe conjuntas, elaboração e execução de projetos integrados em escala nacional e/ou regional, pos-docs
10	Solicitar pré-projeto na seleção do mestrado
11	Garantir o cumprimento dos prazos de qualificação e defesa e ampliar em 6 meses o prazo para defesa no Programa
12	Garantir infraestrutura física e recursos humanos
13	Criar núcleos de trabalhos comuns entre os docentes das IES, tomando como referências as linhas de pesquisa. Os Núcleos teriam funções estratégicas e impulsionadores para aprofundar novos estudos, pesquisas, projetos interinstitucionais, nacionais e internacionais.
14	Criar um Fórum Permanente de Egresos do ProfHistória;
15	Viabiliziar a Internacionalização do Programa
16	Criar uma política de divulgação ampla da função e das ações do PROFHISTÓRIA
17	Incentivar o corpo docente a realizar pesquisas prioritariamente no campo do Ensino de História.
18	Diversificar as bases teóricas da formação.
19	Criar períodico voltado para o Ensino de História
20	Fortalecer a autonomia dos programas de modo que possam deixar mais orgânica a formação do PROFHISTÓRIA de acordo com os desafios regionais de cada Programa

Elaboração:Olivia de Medeiros

Algumas das respostas tabuladas no quadro referente à P.22 estão diretamente relacionadas às respostas da P.16, P.17 e P.19, especialmente as que registram a necessidade de ampliação de recursos, o aumento do número de bolsas para discentes, assim como a necessidade de um forte incentivo para que as escolas reduzam a carga horária dos mestrandos ou garanta suas liberações. A questão dos prazos da CAPES também é retomada com a sugestão da ampliação do prazo regular em 6 meses.

Apoio das IES associadas por meio de oferecimento de infraestrutura, recursos humanos e reconhecimento da carga didática dos docentes realizadas no ProfHistória

também são pontos de destaque e remetem ao problema do corpo docente ao programa. Além disso, muitos docentes sugerem que haja uma política de integração entre os núcleos, com o objetivo de viabilizar projetos, pesquisas e publicações conjuntas e que envolvam docentes, discentes e egressos.

Um docente propôs a criação de um fórum permanente de egressos e outro sugeriu criar núcleos de trabalhos comuns entre os docentes das IES, com o intuito de propor pesquisas, projetos interinstitucionais, nacionias e internacionais, o que se articula a algumas respostas que sugerem a internacionalização como uma estratégia de fortalecimento e crescimento do Programa.

Há ainda algumas respostas que sugerem incentivar que os docentes realizem pesquisas prioritariamente na área do Ensino de História. Outras sugerem fortalacer os intrumentos de avaliação da produção docente e discente, assim como aprimorar os critérios de credenciamento. Sobre esse último aspecto, algumas respostas sugerem a ampliação do número de docentes em alguns núcleos como essencial para o crescimento do programa.

Algumas considerações de síntese sobre a autoavaliação docente:

Em uma visada do conjunto dos dados tabulados do Questionário Docentes alguns aspectos se destacam entre as 440 respostas. Primeiro, nosso corpo docente é jovem e distribuido de forma equilibrada entre mulheres e homens. No conjunto, os docentes reconhecem a importância do Programa como um relevante propulsor de transformação social via educação. Outro aspecto relevante é o fato da maioria do corpo docente trabalhar sob o regime de DE/40horas, o que de certa forma flexibiliza horários e facilita a atuação na pós-graduação. Esse dado reverbera positivamente na atuação do corpo docente no Profhistória, o que é evidenciado quando observamos que 338 docentes, 76,8%, já orientaram ao menos uma dissertação.

Outro dado positivo, é que a maior parte dos docentes já ministrou disciplinas obrigatórias e/ou optativas, muito embora um número significativo de docentes, 171 professores, não tenha ministrados obrigatórias, o que pode indicar baixa conexão com os temas de base do Programa. É importante considerar se a rotatividade de professores nas disciplinas não seria um elemento dinamizador do Programa, assim como se envolver os novos docentes na ministração de disciplinas não seria um fator positivo no fortalecimento do ProfHistória.

Sobre a adesão à área ao Programa, outro dado revelado pelo questionário indica que 325 docentes, entre os 440 respondentes, não têm como área principal de pesquisa o Ensino de História. Embora seja improvável que todos os docentes atuem na área principal do Programa, é necessário considerar se esse dado se constitui de alguma fragilidade do ProfHistória. Acrescente-se a esse dado, a evidência de que 276 docentes, dentre os respondentes, atuam ao menos em mais um programa (196 atuam no Acadêmico; outros atuam em dois ou mais programas), o que reverbera na resposta sobre as dificuldades de atuação no ProfHistória, principalmente se observarmos a indicação de 145 docentes de que a sobrecarga das aulas da pós e da graduação são uma dificuldade. A sobrecarga docente, articulada à atuação em outros programas pode ser um dos gargalos do ProfHistória no que se refere à ampliação do número de professores em alguns núcleos que têm corpo docente reduzido.

Outras dificuldades apresentadas se referem aos problemas relativos aos discentes como a ausência de tempo para estudo, ocasionada pela sobrecarga de trabalho na educação básica; as poucas bolsas; dificuldade para conseguir licenças, ao que os docentes trazem como solução a realização de convênios e parcerias com secretarias estaduais e municipais de educação. Um número relevante de docentes indicou sugestões de como fortalecer o programa o que indica o reconhecimento da importância e do potencial do ProfHistória e por isso a grande maioria dos respondentes é entusiasta da internacionalização. Ademais, 243 docentes indicaram não ter nenhuma dificuldade ou impedimentos significativos em sua atuação no Profhistória, representando 55% dos respondentes, dado esse que, em geral, representa satisfação em atuar no ProfHistória.

Autoavaliação Egressos do ProfHistória

A presente análise pretende trazer uma apreciação sobre os egressos dos 39 núcleos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória), baseando-se no questionário aplicado em 2024, via formulário eletrônico "Google Forms". Este questionário foi aplicado à todas as categorias envolvidas com o Programa, a saber: Coordenadoras/es, Discentes, Docentes e Egressas/os.

Antes de partir para as análises de caráter qualitativo e quantitativo dos dados coletados a partir do questionário, cabe aqui ressaltar que as informações apresentadas não se referem ao número total de egressos do Programa. Em um universo de 1.453 egressos, obteve-se a resposta de 636 pessoas aos questionários, o que representa 44% do total de mestres formados pelo Programa. Importante salientar este percentual, pois os dados apresentados na sequência são referentes a estes 44% de respondentes e não ao total de egressos. Se comparado ao questionário de 2020, observamos uma baixa adesão para responder o questionário de 2024. O questionário de 2020 "obteve 540 respostas, em um universo de 737 titulados, egressos das turmas de 2014, 2016 e 2018, o que significa 73% de adesão." (Relatório 2020, p. 24). As razões para a baixa adesão de egressos em responder ao questionário de 2024 ainda estão sendo analisadas nas comissões internas do Programa.

O primeiro ponto do questionário se refere ao gênero dos egressos. Observou-se que entre os respondentes, a maioria é do sexo masculino, com 339 respostas, correspondendo a 53,3%. Do sexo feminino, foram 294 respostas, o que corresponde a 46,2%. Também foram recebidas 2 respostas na opção "não-binário" e 1 para "prefiro não responder". Com relação aos dados relativos ao gênero, por se basearem na parcela de 44% de respondentes, não é possível inferir categoricamente que a maior parte dos egressos do Programa pertencem ao sexo masculino. Quando se comparam esses dados aos obtidos no questionário de 2020, observa-se uma manutenção da predominância masculina no Programa, já que este último com um percentual de amostragem proporcional maior que o questionário de 2024, apontando para 56% egressos do sexo masculino e 44% do sexo feminino (Relatório 2020, p. 51).

Tabela P3 EGRESSOS – Gênero

	Contagens	% do Total	% acumulada
Feminino	294	46,2%	46,2%
Masculino	339	53,3%	99,5%
Prefiro não responder	1	0,2%	99,7%
Não binário	2	0,3%	100,0%

✓ As egressas representam 46% do total de respondentes.

Na questão relacionada à faixa etária dos egressos, observa-se que a faixa inicial começa em 25 anos e vai até egressos com mais de 60 anos de idade. Chama a atenção que o grupo de respondentes na faixa de 35 a 44 anos corresponde à mais da metade dos egressos do curso, com 332 dos 636 respondentes, o que equivale a 52,2% do total. Essa é uma característica observável também na conformação do corpo discente do Programa, pois a maior parte dos mestrandos que ingressam no programa já tem uma trajetória docente na Educação Básica e buscam essa pós-graduação como uma possibilidade de ascensão na carreira. Estes dados podem ser melhor observados e avaliados no relatório específico sobre os discentes.

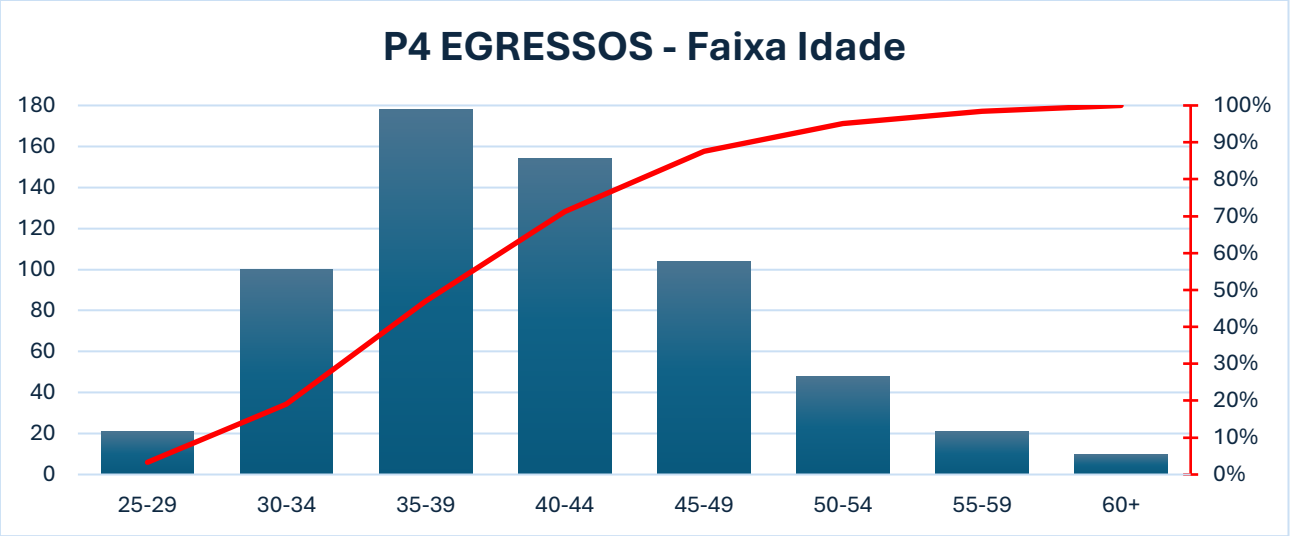
No tocante aos critérios étnico-raciais, foram elencadas no questionário as seguintes categorias: branco(a), preto(a), pardo(a), amarelo(a) e indígena. Junto a estes, também havia a opção "prefiro não responder. Em um universo de 636 respondentes, 6 foram descartados por inconsistências na resposta. Deste modo, deve-se avaliar os resultados da amostragem levando-se em consideração 630 respostas. Os resultados apontam para um percentual de 46,3% de pessoas que se declaram brancas, o que corresponde a 292 pessoas. Pretos(as) correspondem a 14,1% (89 pessoas) e pardos(as) a 36,7% (231 pessoas). Somando-se os números, identifica-se que há uma maioria de pretos(as)/pardos(as) nesta amostragem, com 50,8% ou 320 pessoas. É um percentual importante, especialmente no comparativo aos dados do questionário 2020, que apontou que 44% se identificavam como preto/a-pardo/a, e 53% como branco/a (Relatório 2020, p. 51).

As respostas ao questionário permitiram observar que o ProfHistória, ainda que timidamente, tem conseguido também contribuir para a qualificação de professores(as) indígenas. Foram 3 autoidentificações nesta categoria. Um número ainda baixo, mesmo se considerando uma amostragem, porém, significativo, já que no período de aplicação do referido questionário ainda estava em uma etapa inicial do processo de implementação de uma seleção diferenciada para entrada de mestrandos(as) indígenas no Programa.

Importante destacar que, embora a política de cotas tenha já uma trajetória maior na rede, a seleção diferenciada de mestrandos(as) indígenas e quilombolas passa a ter vigência apenas na seleção nacional de 2022, o que ainda não acarreta impactos quanto ao contingente de egressos que responderam ao questionário.

Tabela P4 EGRESSOS – Faixa Idade

	Contagens	% do Total	% acumulada
25-29	21	3,3%	3,3%
30-34	100	15,7%	19,0%
35-39	178	28,0%	47,0%
40-44	154	24,2%	71,2%
45-49	104	16,4%	87,6%
50-54	48	7,5%	95,1%
55-59	21	3,3%	98,4%
60+	10	1,6%	100,0%



- ✓ A faixa de idade com maior frequência é entre 35-39 anos;
- ✓ Mais da metade dos/as egressos/as passam dos 40 anos de idade, entretanto pouco mais de 10% ultrapassam os 50 anos.

Tabela P5 EGRESSOS – Raça / Cor

RACA	Contagens	% do Total	% acumulada
Branco (a)	292	46,3%	46,3%
Preto (a)	89	14,1%	60,5%
Pardo (a)	231	36,7%	97,1%
Indígena	3	0,5%	97,6%
Amarelo (a)	2	0,3%	97,9%
Prefiro não informar	13	2,1%	100,0%

OBS.: 6 respondentes foram descartados por inconsistência da resposta

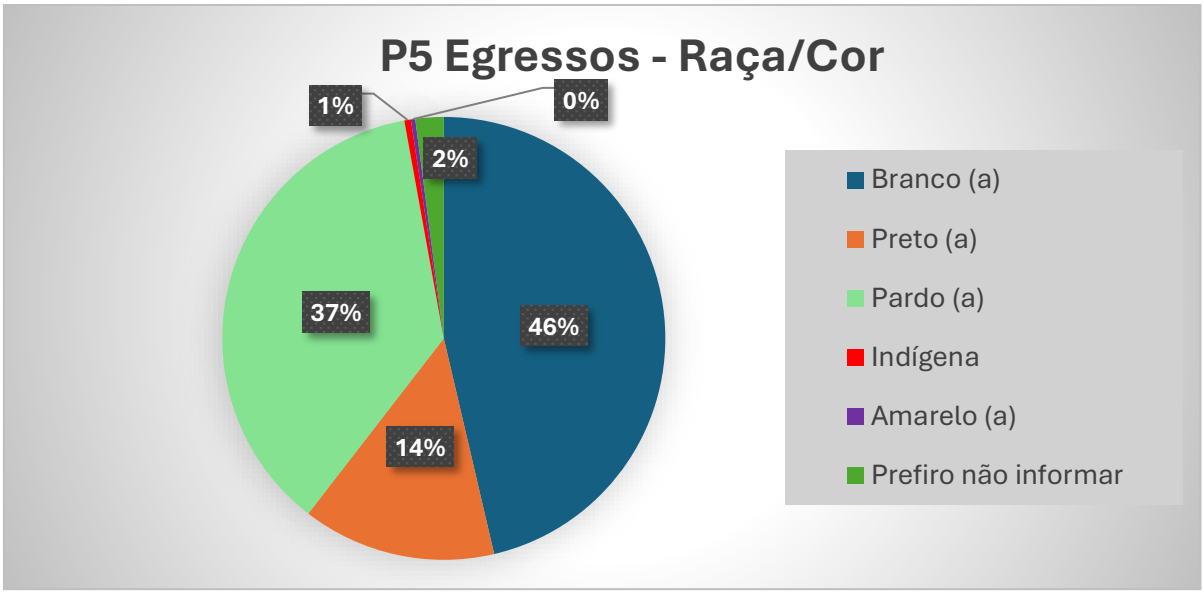


Tabela P5/P4 EGRESSOS – Raça / Gênero

Grupo	Grupo por Raça	Gênero	Grupo por Gênero
Branco/a	292	Masculino	158
		Feminino	133
		Prefiro não responder	1
		Não binário	0
Preto/a	89	Masculino	38
		Feminino	50
		Prefiro não responder	0
		Não binário	1
Pardo/a	231	Masculino	129
		Feminino	101
		Prefiro não responder	0
		Não binário	1
Indígena/a	3	Masculino	3
Amarelo/a	2	Masculino	2
Prefiro não informar	13	Masculino	5
		Feminino	8

OBS.: 6 respondentes foram descartados por inconsistência da resposta no quesito Raça/Cor

- ✓ Homens brancos correspondem à maior parte dos Egressos;
- ✓ Grupos de Pardos/as e Pretos/as representam 51% dos Egressos;
- ✓ No quesito Gênero, 1 respondente preferiu não responder e outros 2 disseram ser não binários.

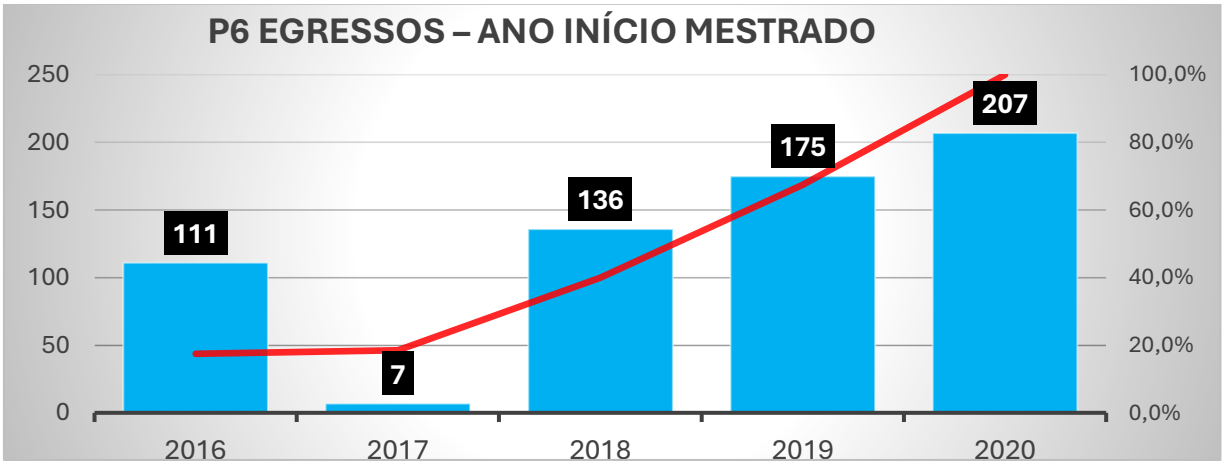
Quando se refere ao ano de entrada dos egressos no mestrado, a análise do questionário permite observar um crescente no quantitativo de respondentes ao questionário, conforme ao ano de entrada. Para o ano de 2016 foram obtidas 111

respostas, para 2018 foram 136 respostas, para 2019 foram 175 respostas e para 2020, foram 207 respostas. Importante destacar que embora apareçam 7 respostas para 2017, neste ano não houve seleção nacional discente. O crescente nas referências de entradas é natural, tendo em vista que em 2019 houve a expansão da rede, que passou de 27 para 39 instituições.

Sobre estes dados quantitativos de egressos as 10 IES com mais respondentes foram: 1) UFPE, com 51 respondentes; 2) UERJ, com 44 respondentes; 3) UNEMAT, com 38 respondentes; 4) URCA, com 32 respondentes; 5) UNESPAR, com 27 respondentes; 6) UNIFESP, com 27 respondentes; 7) UDESC, com 26 respondentes; 8) UEPG, com 26 respondentes; 9) UFPA, com 25 respondentes e 10) UFT, com 24 respondentes. Apenas 1 instituição, a PUC-Rio, das 39 credenciadas à rede nacional do ProfHistória, não obteve respostas de egressos nesta questão.

Tabela P6 EGRESSOS – Ano Início Mestrado

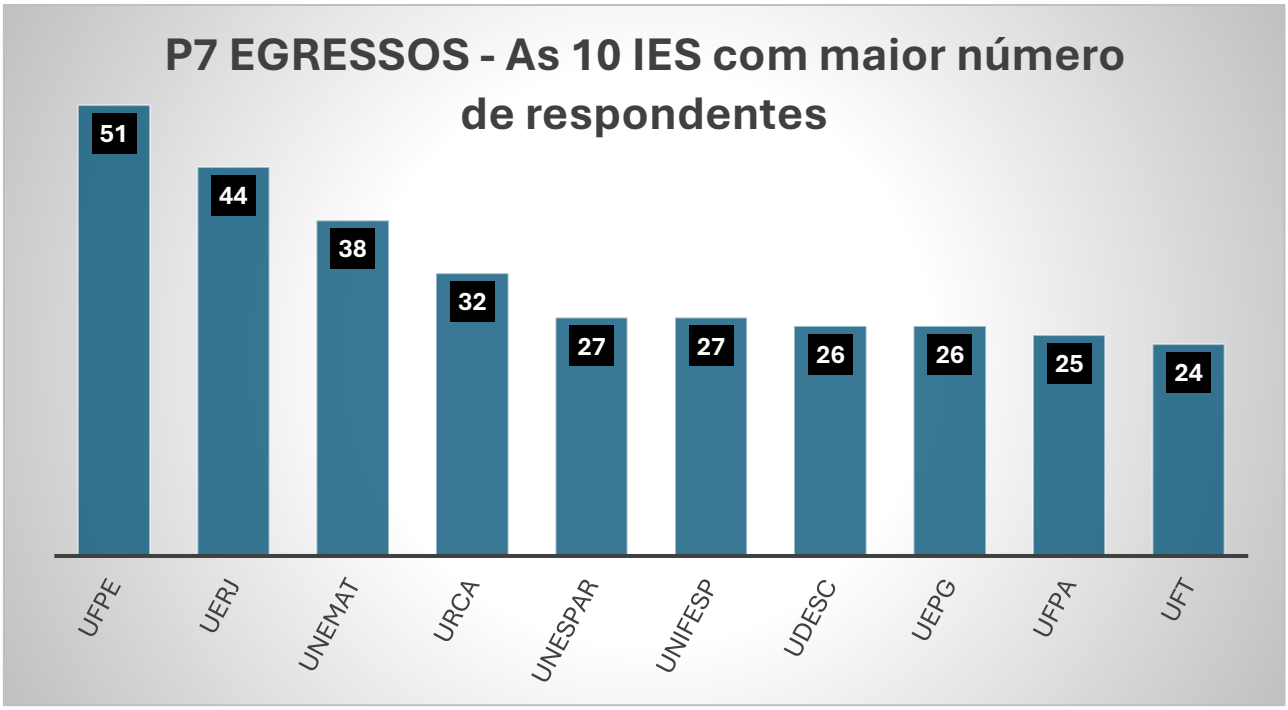
ANO INGRESSO	Contagens	% do Total	% acumulada
2016	111	17,5%	17,5%
2017	7	1,1%	18,6%
2018	136	21,4%	39,9%
2019	175	27,5%	67,5%
2020	207	32,5%	100,0%



- ✓ 2017 foi um ano atípico no que se refere à entrada de discentes no Programa;
- ✓ A partir de 2018 o número de entrada de discentes voltou ao normal e performou num crescente de cerca de 32 novos ingressantes em 2019 e 39 novos em 2020.

Tabela P7 EGRESSOS – IES De Ingresso

Instituição de Ensino Superior de ingresso	Contagens	% do Total	% acumulada
UFPE	51	8,0%	8,0%
UERJ	44	6,9%	14,9%
UNEMAT	38	6,0%	20,9%
URCA	32	5,0%	25,9%
UNESPAR	27	4,2%	30,2%
UNIFESP	27	4,2%	34,4%
UDESC	26	4,1%	38,5%
UEPG	26	4,1%	42,6%
UFPA	25	3,9%	46,5%
UFT	24	3,8%	50,3%
UEM	23	3,6%	53,9%
UNIFAP	23	3,6%	57,5%
UFSC	19	3,0%	60,5%
UFRN	19	3,0%	63,5%
UFMT	19	3,0%	66,5%
UFF	18	2,8%	69,3%
UESB	17	2,7%	72,0%
UFS	17	2,7%	74,7%
UFPR	17	2,7%	77,4%
UNIRIO	15	2,4%	79,7%
UEMS	14	2,2%	81,9%
UFRRJ	14	2,2%	84,1%
UNIFESSPA	12	1,9%	86,0%
UFU	11	1,7%	87,7%
UNICAMP	11	1,7%	89,5%
UFRGS	9	1,4%	90,9%
UFPB	8	1,3%	92,1%
UFRJ	8	1,3%	93,4%
UFSM	7	1,1%	94,5%
UFMA	6	0,9%	95,4%
UESPI	5	0,8%	96,2%
UFRR	4	0,6%	96,9%
UPE	4	0,6%	97,5%
UERN	4	0,6%	98,1%
UFG	4	0,6%	98,7%
UFAC	4	0,6%	99,4%
UFC	3	0,5%	99,8%
UNEB	1	0,2%	100,0%
PUC-RIO	0	0,0%	0,0%



- ✓ Não houve respondentes que citaram a PUC-RIO como IES de ingresso;
- ✓ As 10 IES com maior número de respondentes representam 50% de todo o grupo.

O questionário possibilitou analisar alguns dados relacionados às defesas e tempo de permanência dos egressos no Programa. Obviamente, os dados só podem ser interpretados à luz da amostragem de 636 egressos de um universo de 1.453. Mesmo assim, os dados são interessantes quando observamos a crescente nas defesas, especialmente nos semestres 2022.2 (123 defesas) e 2023.1.(83 defesas). Esses números demonstram que o incremento de 12 instituições à rede no final de 2019, já trazem resultados práticos em termos de contribuição formativa. De 2020.1 a 2022.1, temos um certo equilíbrio no número de defesas (45 em 2020.1; 57 em 2020.2; 61 em 2021.1; 69 em 2021.2 e 61 em 2022.1). Levando-se em consideração que os anos de 2020 e 2021 foram de extrema emergência sanitária em virtude da COVID-19, trazendo inúmeros problemas de ordem física e emocional aos pós-graduandos, os números apresentados merecem destaque por serem positivos em termos numéricos.

Alinhando-se conceitualmente à questão anterior, sobre os semestres de defesa, temos uma questão que solicita a informação sobre o tempo de vínculo ao programa em semestres, até a defesa da dissertação. Considerando 618 respondentes (18 foram omissos à resposta), observa-se que 541 ou 87,5% dos/das egressos/as permanecem no ProfHistória entre 5 e 7 semestres (5 semestres: 131; 6 semestres: 270; 7 semestres: 140).

Nos extremos, como tempo mínimo de permanência aparece 1 resposta indicando 2 semestres e, como tempo máximo de permanência, 1 resposta indicando 11 semestres. Diante destes dados, é consenso entre a Comissão Acadêmica Nacional (CAN) e as Instituições Associadas (IAs), que é necessário avançar em estratégias que ampliem o percentual de defesas dentro do prazo máximo de 30 meses, bastante razoável quando se trata de um mestrado profissional.

Tabela P8a EGRESSOS – Semestre Defesa

SEMESTRE	Contagens	% do Total	% acumulada
2018 - 1	17	2,7%	2,7%
2018 - 2	65	10,2%	12,9%
2019 - 1	26	4,1%	17,0%
2019 - 2	11	1,7%	18,7%
2020 - 1	45	7,1%	25,8%
2020 - 2	57	9,0%	34,7%
2021 - 1	61	9,6%	44,3%
2021 - 2	69	10,8%	55,2%
2022 - 1	61	9,6%	64,8%
2022 - 2	123	19,3%	84,1%
2023 - 1	83	13,1%	97,2%
Abandonou	6	0,9%	98,1%
Cursando/Parado	3	0,5%	98,6%
Cursando/Ativo	4	0,6%	99,2%
Inconsistente	5	0,8%	100,0%

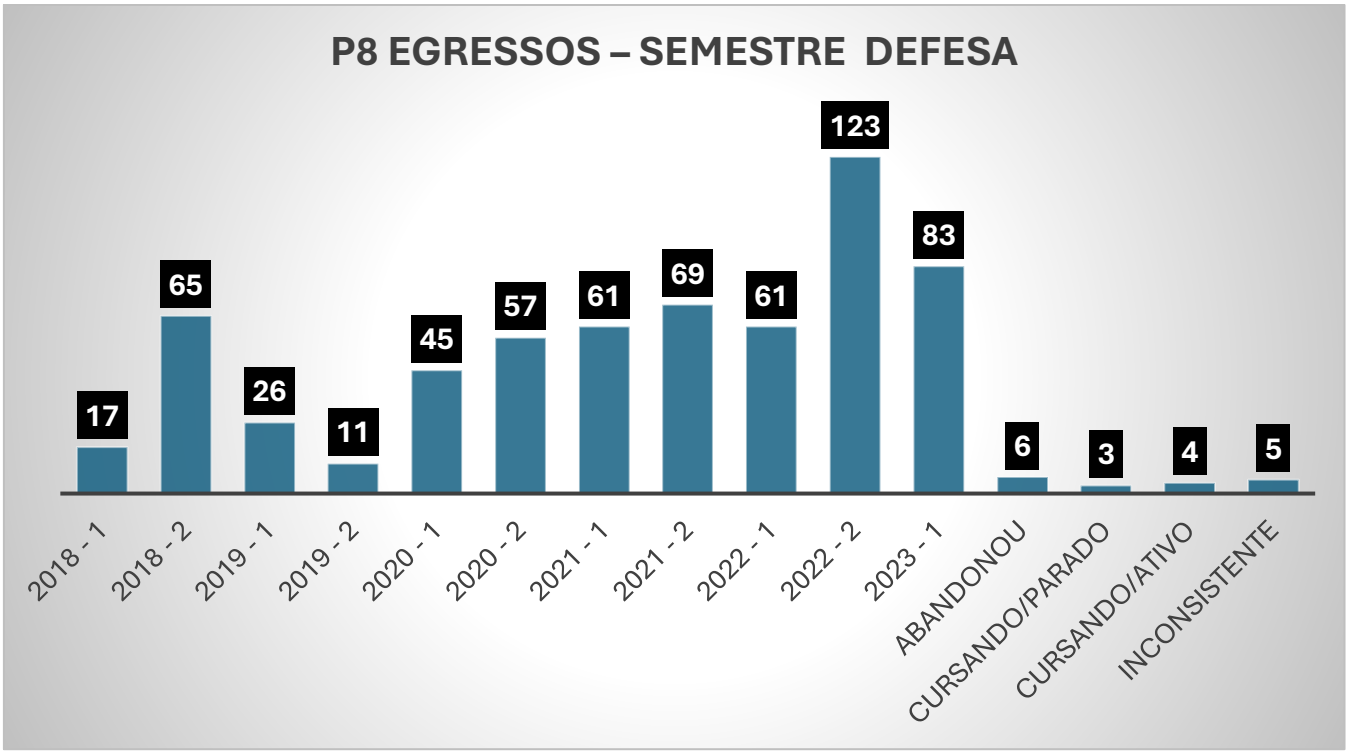
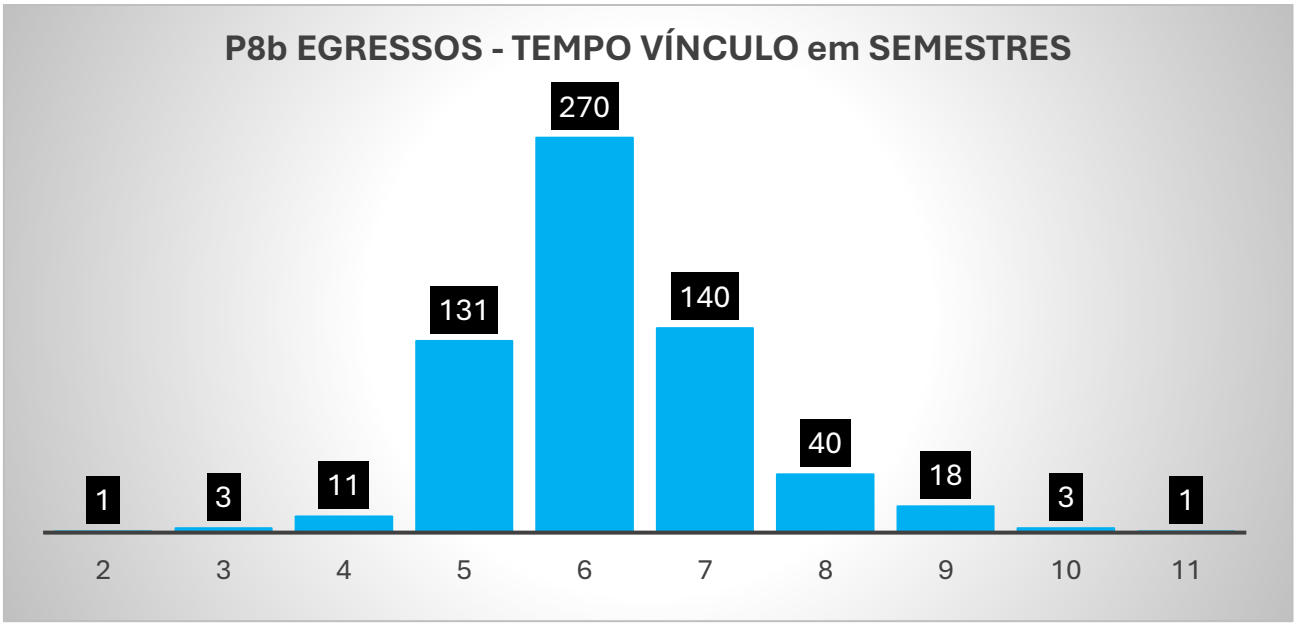


Tabela P8b EGRESSOS - Tempo de Vínculo em Semestres

Tempo_Vinculo	Contagens	% do Total	% acumulada
2	1	0,2%	0,2%
3	3	0,5%	0,6%
4	11	1,8%	2,4%
5	131	21,2%	23,6%
6	270	43,7%	67,3%
7	140	22,7%	90,0%
8	40	6,5%	96,4%
9	18	2,9%	99,4%
10	3	0,5%	99,8%
11	1	0,2%	100,0%

OBS.: considerado 618 respondentes



- ✓ 6 semestres é o número modal deste quesito, isto é, o valor com o maior número de respondentes;
- ✓ Metade dos/das egressos/as concluem o mestrado em até 6 semestres;
- ✓ 87,5% dos/das egressos/as permanecem no ProfHistória entre 5 e 7 semestres;
- ✓ 10% dos respondentes levam pelo menos 8 semestres para concluírem o Programa;

As dissertações defendidas pelos egressos do ProfHistória possuem os temas mais diversos, sempre relacionados ao campo maior, que é o ensino de história. Reforça esta aferição o fato de que o questionário obteve 120 respostas diferentes nessa questão (algumas delas com superposição ou aproximação de temas). Destacam-se aqui, os 10 temas mais comuns entre as dissertações defendidas pelos egressos. Em 1º lugar está o tema Ensino de História e História Local/Regional, com 108 respostas. Em 2º lugar, aparece o tema Ensino de História e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, com 92 respostas. Na 3ª posição, encontra-se o tema Ensino de História e Tecnologias / Mídias e Linguagens, com 84 respostas. O tema Ensino de História e Patrimônio material / imaterial aparece na 4ª posição, com 59 respostas. Empatados com 45 respostas cada, no 5º e 6º lugar estão os temas Ensino de História e História e Cultura Indígena e Ensino de História e Questões de gênero. Em 7º lugar, aparece o tema Ensino de História e Cultura Escolar, com 30 respostas. Ensino de História, Políticas e Práticas de cidadania aparece na 8ª colocação, com 24 respostas. As duas últimas posições, com números bem mais tímidos aparecem os temas Ensino de História e Currículo / Avaliação com 20 respostas (9º lugar) e Ensino de História e Ensino para Jovens e Adultos (EJA), com 8 respostas (10º lugar).

É interessante observar que, em relação ao questionário aplicado em 2020, os 4 primeiros temas de dissertação continuam se sobressaindo em relação aos demais, embora em ordem diferente. Como principais temas do questionário 2020, tem-se, na ordem: 1) Ensino de História e Tecnologias, Mídias e Linguagens (16,11%), 2) Ensino de História e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira (15,74%), 3) Ensino de História e Patrimônio material/imaterial (12,22%) e 4) Ensino de História e História Local/Regional (11,85%) (Relatório 2020, p. 52).

Tabela P9 EGRESSOS – Os 10 Temas De Dissertação Mais Citados

	Contagens	% do Total	% acumulada	Contagens Ajustadas	% do Total	% acumulada
Ensino de História e História Local/Regional	108	17,0%	17,0%	106	16,7%	16,7%
Ensino de História e História e Cultura Africana e Afro-Brasileira	92	14,5%	31,4%	89	14,0%	30,7%
Ensino de História e Tecnologias / Mídias e Linguagens	84	13,2%	44,7%	79	12,4%	43,1%
Ensino de História e Patrimônio material / imaterial	59	9,3%	53,9%	58	9,1%	52,2%
Ensino de História e História e Cultura Indígena	45	7,1%	61,0%	45	7,1%	59,3%
Ensino de História e Questões de gênero	45	7,1%	68,1%	45	7,1%	66,4%
Ensino de História e Cultura Escolar	30	4,7%	72,8%	29	4,6%	70,9%
Ensino de História, Políticas e Práticas de cidadania	24	3,8%	76,6%	24	3,8%	74,7%
Ensino de História e Currículo / Avaliação	20	3,1%	79,7%	20	3,1%	77,8%
Ensino de História e Ensino para Jovens e Adultos (EJA)	8	1,3%	81,0%	8	1,3%	79,1%
Abandonei antes de concluir	2	0,3%	81,3%	18	2,8%	80,7%

- ✓ Houve 120 respostas diferentes nessa questão, as quais necessitam ser tabuladas pois podem existir superposição de assuntos;
- ✓ Das 120 respostas, 102 são de respondentes distintos, isto é, cada uma delas foi citada somente uma vez;
- ✓ Na tabela P9 foram apresentados os 10 temas mais citados, o que representa cerca de 80% dos respondentes;
- ✓ As últimas 3 colunas da tabela P9 foram ajustadas pois 16 respondentes citaram seu tema de dissertação e também marcaram a opção de abandono do curso.

O questionário foi importante também para analisar o quanto as produções do programa (em especial as dissertações), contribuem para a formação dos mestrandos. Na questão específica que busca saber se o(a) egresso(a) consultou alguma dissertação do ProfHistória para escrever a sua própria, dos 636 respondentes, 512 afirmaram ter consultado pelo menos alguma dissertação do ProfHistória, o que corresponde a 80,5%

do total de respondentes. Este número é muito importante, pois observa-se que os egressos estão mais atentos às produções do programa. No relatório de 2020, 71% dos respondentes haviam indicado já terem consultado e utilizado dissertação de autoria de outros egressos para a elaboração de suas próprias dissertações (Relatório 2020, p. 52).

Tabela P10 EGRESSOS – Consultou Alguma Dissertação Do ProfHistória?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Não	119	18,7%	18,7%
Sim, para conhecer a proposição/produto da dissertação	113	17,8%	36,5%
Sim, para conhecer a discussão teórica e metodológica	126	19,8%	56,3%
Sim, para conhecer a discussão teórica e metodológica, Sim, para conhecer a proposição/produto da dissertação	273	42,9%	99,2%
Inconsistente	5	0,8%	100,0%

As buscas pelas dissertações ocorrem principalmente no intuito de conhecer mais elementos sobre a proposição/produto da dissertação, bem como as discussões teóricas e metodológicas que envolvem as mesmas. Há, no entanto, um percentual considerável de 18,7% dos/das egressos/as que não consultaram dissertações produzidas pelo Programa, o que é até certo ponto preocupante, tendo em vista que estas dissertações estão disponíveis tanto na Plataforma EduCapes, quanto nos próprios repositórios institucionais.

Ainda sobre o impacto de produções do ProfHistória, observa-se, a partir do questionário, que nem todos aqueles(as) que acessaram as dissertações, utilizaram as mesmas como referências em suas próprias produções. 60% responderam que sim, citaram dissertações do programa em suas referências e 40% que não. Este é um número que precisa ser aumentado, tendo em vista que existem aderências temáticas importantes na própria rede, que possibilitam diálogos fundamentais para o enriquecimento das pesquisas do programa.

Tabela P11 EGRESSOS - Citou Alguma Dissertação ProfHistória Na Bibliografia?

	Contagens	% do Total de respondentes	% acumulada	% do Total de SIM na P10
Sim	381	59,9%	59.9 %	74,4%
Não	255	40,1%	100.0 %	49,8%

- ✓ 18,7% dos/das egressos/as não consultaram dissertações produzidas pelo Programa;
- ✓ Dos 512 respondentes que afirmaram ter consultado pelo menos alguma dissertação do ProfHistória, 74,4% citaram na bibliografia de sua própria dissertação.

Se os dados sobre as citações de dissertações do ProfHistória necessitam de maiores problematizações por parte da rede, é necessário ressaltar que grande parte dos egressos respondentes ao questionário, em algum momento, utilizou as dissertações defendidas no programa em suas aulas de história da Educação Básica. Quando perguntados se utilizaram alguma dissertação em sala de aula, 424 responderam que sim, apliquei/adaptei a proposta em minhas aulas. Esse número corresponde a 66,7% dos respondentes. Houve, nesta questão, um crescimento significativo em relação ao questionário de 2020, pois neste, 53% dos egressos responderam que haviam colocado em prática, aplicando integralmente ou adaptando, uma proposição/produto de outro colega em sua sala de aula (Relatório 2020, p. 52).

Tabela P12 EGRESSOS - Usou Alguma Dissertação ProfHistória Em Sala De Aula?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim, apliquei/adaptei a proposta em minhas aulas	424	66,7%	66,7%
Não	212	33,3%	100,0%

Quando se avalia a questão seguinte, sobre se aplicou em algum momento a sua dissertação em sala de aula, os números do questionário 2024 são ainda melhores, já que 531 dos 636 respondentes informaram que aplicaram suas propostas durante e após a realização do mestrado. Em dados mais exatos, 239 aplicaram suas propostas durante e após a realização do mestrado; 123 durante a realização do mestrado e 169 aplicaram após a realização do mestrado. Em dados percentuais, temos 83,5% de respondentes que indicam que em algum momento de suas atividades docentes, conseguiram aplicar suas propostas construídas na dissertação. Novamente, temos um acréscimo significativo nestes dados em relação ao questionário 2020, o qual indicou que 73% dos mesmos já haviam colocado em prática, em suas salas de aula, a proposição/produto elaborada em sua própria dissertação (Relatório 2020, p.52).

Tabela P13 EGRESSOS – Colocou Em Prática Sua Dissertação?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Não, ainda não tive a oportunidade	105	16,5%	16,5%
Sim, apliquei durante e após a realização do mestrado	239	37,6%	54,1%
Sim, apliquei após a realização do mestrado	169	26,6%	80,7%
Sim, apliquei durante a realização do mestrado	123	19,3%	100,0%

- ✓ Apesar de um terço dos/das respondentes (212 egressos/as) afirmarem não ter aplicado a proposta de sua dissertação em sala de aula, cerca de metade deles a aplicaram em algum momento durante ou após a conclusão do mestrado, o que sugere aplicações fora da sala de aula, pois somente 105

dos respondentes marcaram que ainda não tiveram a oportunidade de colocar em prática sua dissertação.

Os números relacionados à utilização das dissertações defendidas no programa, na forma direta (aplicando diretamente sua dimensão propositiva) ou indireta (aplicando ou adaptando a proposição elaborada por outros egressos), demonstra a potencialidade que o ProfHistória possui no âmbito do impacto pedagógico para a Educação Básica. O fato de haver um aumento no percentual de dissertações utilizadas nas aulas de História nas redes de EB, demonstram que a maior parte das proposições elaboradas nas dissertações não estão ficando apenas "no papel", mas sim, contribuindo para o enriquecimento das práticas cotidianas de ensino e pesquisa nas escolas.

Perguntados sobre a sua atual situação profissional, a maioria dos respondentes, 76,6%, manteve-se na mesma escola em que atuava por ocasião do seu ingresso no ProfHistória. Isso evidencia que o objetivo de qualificar o profissional da educação básica para atuação em seu ambiente de trabalho está sendo cumprido. Apenas 5,5% dos respondentes mudaram de área de atuação. Vale ressaltar ainda que 15,1% alteraram o local de trabalho, passando a se concentrar no ensino público, enquanto 3,5% fizeram o caminho inverso, concentrando-se no ensino privado.

Tabela P14 EGRESSOS - Alteração De Trabalho

	Contagens	% do Total	% acumulada
Alterou sua área de atuação	31	4,9%	4,9%
Manteve a atuação na(s) escola(s) onde atuava antes do ProfHistória	487	76,6%	81,4%
Alterou seu local de trabalho, passando a concentrar sua atuação no ensino público	96	15,1%	96,5%
Alterou seu local de trabalho, passando a concentrar sua atuação no ensino privado	22	3,5%	100,0%

✓ Dos 636 egressos/as cerca de 5% alteraram a área de atuação e outros/as quase 20% alteraram somente a esfera de ensino público / privado.

Dentre os aspectos que se constituem como um "ponto de atenção" para o planejamento estratégico, sem dúvida, um que se destaca é o "contato com a coordenação do curso após a conclusão do mestrado". Não obstante a maior parte dos respondentes, 84,9%, tenha sinalizado positivamente, um dos motivos para a baixa taxa de respostas, apenas 44% do total de egressos parece ter sido a dificuldade de contato após a conclusão do curso. Ou seja, aqueles que realmente não têm contato com a coordenação sequer

tiveram a oportunidade de responder ao questionário e registrar sua dificuldade de contato. Dentre os respondentes que conseguem manter contato com a coordenação, a maioria utiliza o e-mail ou aplicativo de celular *WhatsApp* para realizar essa comunicação. Menos de 2% sinalizaram que mantém algum contato pessoalmente. Uma das hipóteses para o baixo número de respostas ao questionário talvez seja o momento no qual ele foi enviado (dezembro 2023-janeiro 2024), uma vez que no fim do ano os professores já estão exaustos e focados nas férias.

Tabela P15a EGRESSOS - Manteve Contato Com A Coordenação Após Conclusão Do Mestrado?

	Contagens	% do Total	% acumulada
SIM	540	84,9%	84,9%
NÃO	92	14,5%	99,4%
Inconsistente	4	0,6%	100,0%

Tabela P15b EGRESSOS - Meios De Contato Com A Coordenação Após Conclusão Do Mestrado

	Contagens	% do Total	% acumulada
por email, por whatsapp	164	25,8%	25,8%
por email	163	25,6%	51,4%
por whatsapp	101	15,9%	67,3%
não mantive contato após a diplomação	92	14,5%	81,8%
por email, por whatsapp, pessoalmente	38	6,0%	87,7%
por email, por whatsapp, telefone, pessoalmente	21	3,3%	91,0%
por email, por whatsapp, telefone	21	3,3%	94,3%
por whatsapp, pessoalmente	14	2,2%	96,5%
por email, pessoalmente	8	1,3%	97,8%
pessoalmente	4	0,6%	98,4%
por whatsapp, telefone, pessoalmente	2	0,3%	98,7%
por email, telefone, pessoalmente	2	0,3%	99,1%
por whatsapp, telefone	1	0,2%	99,2%
telefone	1	0,2%	99,4%
inconsistente	4	0,6%	100,0%

Tabela P15c EGRESSOS - Meios De Contato Com A Coordenação Após Conclusão Do Mestrado

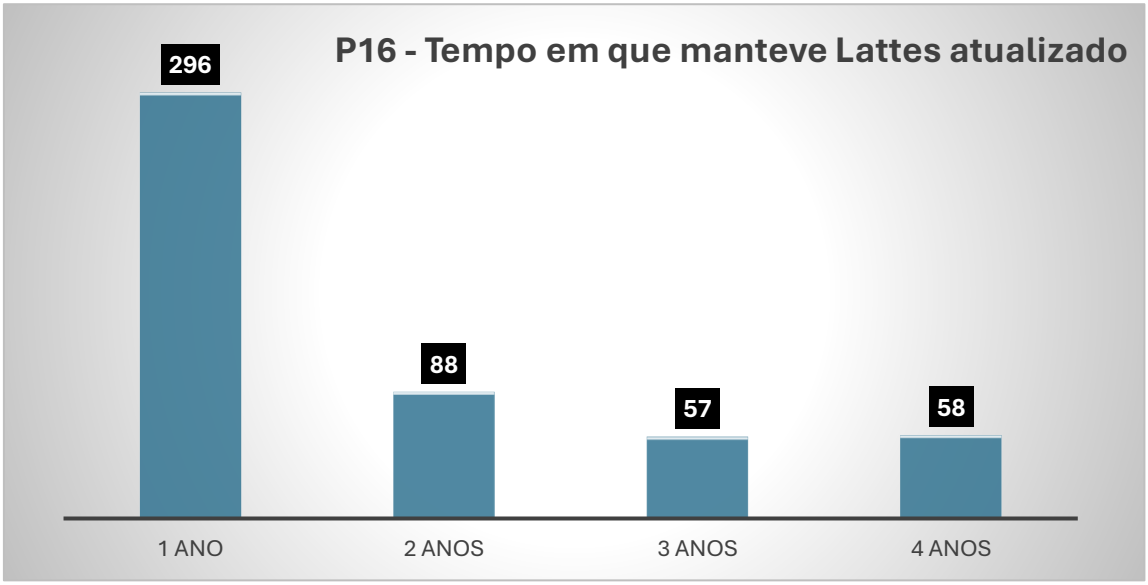
e-mail	whatsapp	telefone	pessoalmente	não mantive
417	362	48	89	92
65,6%	56,9%	7,5%	14,0%	14,5%

- ✓ 85% dos/as egressos/as afirmaram que mantiveram contato com a coordenação do Programa por pelo menos algum meio de comunicação, após a conclusão de seu mestrado;
- ✓ Mais da metade utilizaram o e-mail e o *WhatsApp* como principais formas de contato.

Sobre a atualização do currículo Lattes, uma parcela significativa dos respondentes, 46,5%, indicou que realizou a atualização por pelo menos um ano após a diplomação. Contudo, após esse período, os índices diminuem gradativamente, sendo que não mais do que 9% mantém a atualização após 4 anos. Além disso, um número considerável, 21,5%, não manteve a atualização do currículo Lattes após a defesa do mestrado.

Tabela P16 EGRESSOS - Manteve Lattes Atualizado Após Conclusão Mestrado?

	Contagens	% do Total	% acumulada
não atualizei o Lattes desde a diplomação	137	21,5%	21,5%
sim, por pelo menos um ano após a diplomação	296	46,5%	68,1%
sim, por pelo menos dois anos após a diplomação	88	13,8%	81,9%
sim, por pelo menos três anos após a diplomação	57	9,0%	90,9%
sim, por pelo menos quatro anos após a diplomação	58	9,1%	100,0%



- ✓ 21,5% dos/das respondentes afirmaram não ter atualizado o Currículo Lattes desde a diplomação;
- ✓ Dos 499 respondentes que afirmaram ter mantido atualizado o Currículo Lattes após a diplomação, 296 o mantiveram atualizado por pelo menos o primeiro ano após a diplomação, sendo que os 203 restantes o mantiveram atualizado por 2 a 4 anos após a diplomação.

Outro desafio importante do ProfHistória é que os egressos continuem em processo de formação mesmo após a banca de defesa. Nesse sentido, destaca-se que um número elevado dos egressos respondentes, 39,3% não participou de qualquer evento após a sua diplomação. Em outras palavras, uma das dificuldades para o planejamento estratégico é encontrar mecanismos para incentivar a participação dos egressos em eventos acadêmicos. Dentre aqueles que participam de eventos, a maioria participa em

outras instituições e apenas 14% participam de eventos organizados pela coordenação do ProfHistória da própria instituição em que se formou.

Tabela P17b EGRESSOS - Participou De Eventos Após Conclusão Mestrado?

	Onde?	Quem organizou?	Contagens	% do Total	% acumulada
Não			250	39,3%	39,3%
Sim	Outro local		248	39,0%	78,3%
	Própria IES	ProfHistória	90	14.2 %	92,5%
		Outros	48	7.5 %	100.0 %

- ✓ Quase 40% dos/das egressos/as não participaram de eventos acadêmicos após a conclusão do Mestrado;
- ✓ Dos/das 60% que participaram de eventos acadêmicos após a conclusão do Mestrado, cerca de 22% o fizeram em eventos organizados pela própria IES em que concluiu o Mestrado, sendo que 14% (90 respondentes) foram atividades organizadas pelo ProfHistória.

Os dados referentes à formação continuada apontam que uma quantidade expressiva dos respondentes, 38,2% não deu prosseguimento à sua formação acadêmica. Porém, 8,5% afirmam que ingressaram no doutorado acadêmico e 5,2% realizaram curso de especialização (pós-graduação lato-sensu). Com a abertura de vagas no doutorado profissional a tendência é que o quadro seja alterado, pois 86% dos respondentes afirmaram ter pretensão de dar continuidade à sua formação cursando doutorado. Somente 3,6% não pretendem prosseguir com a formação acadêmica. Importante mencionar também que dentre os que apresentam a pretensão de continuidade, a maior parte, 50,2%, destaca que preferem a modalidade presencial de curso.

Tabela P18a EGRESSOS - Continuou Sua Formação Acadêmica?

	Quantos tipos?	Contagens	% do Total	% acumulada
Não	0	243	38,21%	38,21%
Sim, realizando cursos de aperfeiçoamento	1	254	39,94%	78,14%
Sim, realizando cursos de especialização (pós-graduação lato sensu)	1	33	5,19%	83,33%
Sim, realizando um novo mestrado	1	1	0,16%	83,49%
Sim, realizando um doutorado	1	54	8,49%	91,98%
Sim, realizando cursos de aperfeiçoamento, Sim, realizando cursos de especialização (pós-graduação lato sensu)	2	40	6,29%	98,27%
Sim, realizando cursos de aperfeiçoamento, Sim, realizando um doutorado	2	8	1,26%	99,53%
Sim, realizando cursos de especialização (pós-graduação lato sensu), Sim, realizando um doutorado	2	1	0,16%	99,69%

Sim, realizando cursos de aperfeiçoamento, Sim, realizando cursos de especialização (pós-graduação lato sensu), Sim, realizando um doutorado	3	1	0,16%	99,84%
INCONSISTENTE		1	0,16%	100,00%

Tabela P18b EGRESSOS – Como Continuou Sua Formação Acadêmica?

APERFEIÇOAMENTO	LATO SENSU	MESTRADO	DOUTORADO
303	75	1	64
47,6%	11,8%	0,2%	10,0%

- ✓ Cerca de 38% dos/das egressos/as não continuaram sua formação acadêmica após a conclusão do Mestrado;
- ✓ Dos que continuaram, 342 egressos/as continuaram com pelo menos mais 1 tipo de formação acadêmica. Outros/as 49 continuaram com 2 tipos e somente uma pessoa buscou mais 3 tipos de formação acadêmica;
- ✓ A continuidade da formação acadêmica dos/das egressos/as se deu preponderantemente através de cursos de aperfeiçoamento (47,6%);
- ✓ Somente 10% deles/as continuaram através de um Doutorado;

Tabela P29 EGRESSOS - Pretensão De Continuidade Da Formação Acadêmica

NÃO PRETENDE	APERFEIÇOAMENTO	LATO SENSU	MESTRADO	DOUTORADO
23	151	74	32	547
3,6%	23,7%	11,6%	5,0%	86,0%

- ✓ Apesar de que somente 10% dos/das egressos/as continuaram sua formação acadêmica através de um Doutorado (Tabela P18b), na questão P29, 86% deles/as responderam que pretendem ingressar num Doutorado.

Tabela P30 EGRESSOS - Modalidade Que Tem Pretensão De Continuidade Da Formação Acadêmica

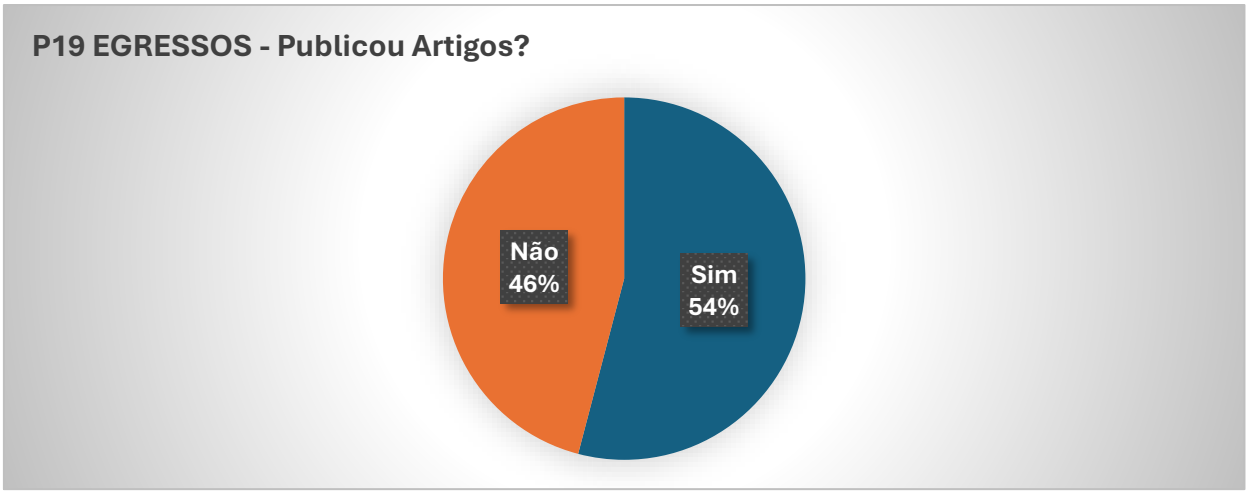
MODALIDADE	Contagens	% do Total	% acumulada
Presencial	319	50,2%	50,2%
EAD	97	15,3%	65,4%
Ambas	202	31,8%	97,2%
Não tenho interesse	18	2,8%	100,0%

- ✓ A modalidade preferida de continuidade da formação acadêmica pela maioria dos/das egressos/as é a Presencial (50%) sendo que é indiferente para cerca de outros/as 32%.

Outro aspecto positivo do perfil dos egressos é a sua produtividade, pois 54,1% relatam que publicaram ao menos um artigo e 57,5% reportam que ministraram minicurso, oficina ou palestra.

Tabela P19 EGRESSOS - Publicou Artigos?

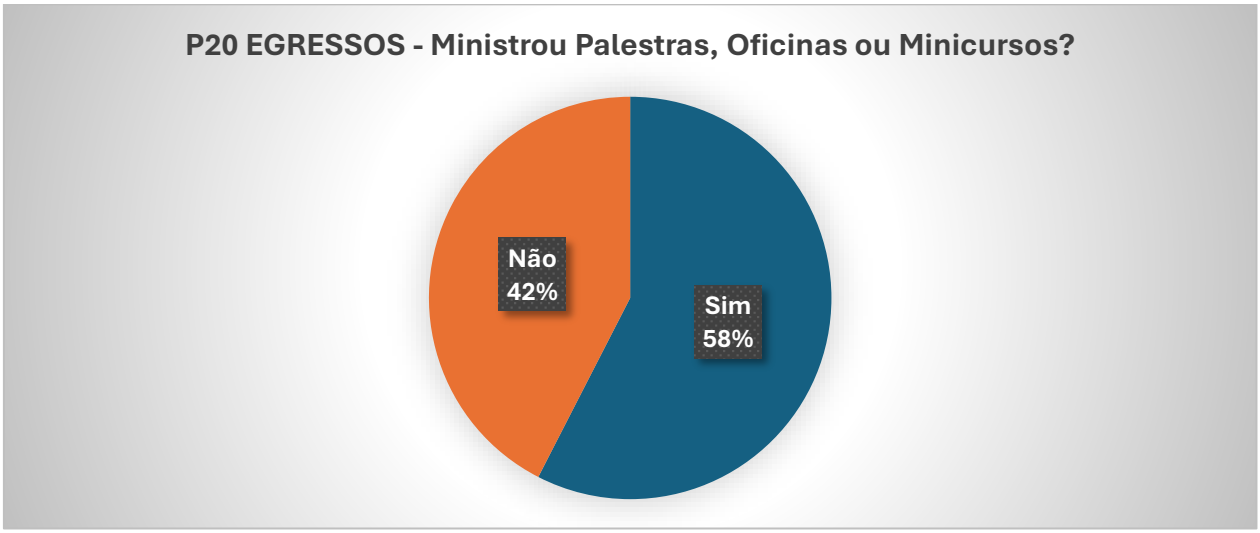
	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	344	54,1 %	54,1 %
Não	292	45,9 %	100,0 %



✓ 54% dos/das egressos/as publicaram artigos associados ao seu tema de pesquisa.

TABELA P20 EGRESSOS - Ministrou Palestras, Oficinas ou Minicursos?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	366	57,5 %	57,5 %
Não	270	42,5 %	100,0 %



✓ Após a realização do Mestrado, 58% dos/das egressos/as ministraram palestras, oficinas ou minicursos associados ao seu tema de pesquisa.

No que tange ao ambiente de trabalho, há uma preponderância, 60,1%, dos que declaram trabalhar a maior parte dos turnos na rede pública estadual, ao passo que 25,8%

indicam que concentra suas atividades na rede pública municipal e uma parcela diminuta, 2,7%, na rede pública federal. Além disso, 11, 5% indicam que trabalham a maior parte dos turnos na rede privada.

Tabela P22 EGRESSOS – Esfera Em Que Trabalha

		Esfera Pública	Esfera Privada
Educação Básica	597	541	110
	93,9%	85,1%	17,3%
Ensino Superior	24	15	13
	3,8%	2,4%	2,0%
Não Está Lecionando	44(*)		
	6,9%		

(*) destes há 7 respondentes que também afirmaram estar lecionando na esfera pública

- ✓ 85% dos/das respondentes lecionam na esfera pública da Educação Básica;
- ✓ Menos de 4% lecionam no Ensino Superior, sendo que cerca de metade deles(as) estão na esfera privada também.

Uma das questões problemáticas da realidade da educação brasileira é a crescente precarização das condições de trabalho com a diminuição de professores concursados efetivos e o crescimento dos contratos temporários. Contudo, no perfil dos egressos respondentes a situação é um pouco diferente, uma vez que a maioria, 74,7%, é efetiva em seu cargo na rede pública. Cerca de 15% indicam que trabalham em regime temporário, seja em escolas públicas ou privadas, enquanto 4,7% é efetiva em instituição de ensino da iniciativa privada. Porém, a carga de trabalho da maioria é excessiva, visto que mais de 50% dos egressos lecionam em 8 ou 10 turmas e 636 egressos/as (31%) lecionam em mais de 12 turmas diferentes.

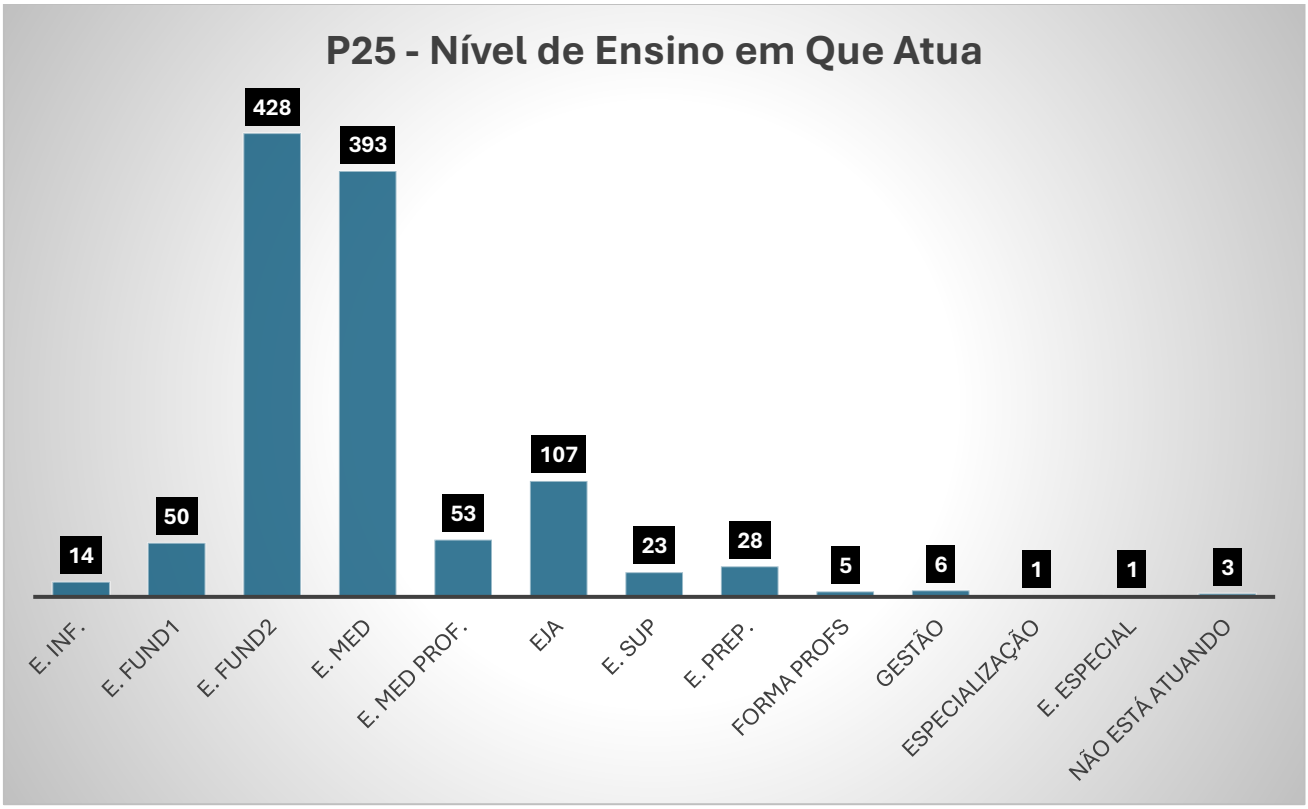
Tabela P24 EGRESSOS - Esfera Que Trabalha Maior Número De Turnos

	Contagens	% do Total	% acumulada
pública municipal	164	25,8%	25,8%
pública estadual	382	60,1%	85,8%
pública federal	17	2,7%	88,5%
privada	73	11,5%	100,0%

- ✓ A moda (valor mais frequente) das respostas de 612 egressos/as é de que trabalham em somente um estabelecimento de ensino, sendo 88,5% na esfera pública;
- ✓ Pelo menos 25% dos/das respondentes trabalham em 2 ou 3 estabelecimentos de ensino;

TABELA P25 - NÍVEL DE ENSINO EM QUE ATUA

E. Infant.	E. Fund. 1	E. Fund. 2	E. Medio	E. Medio Profis.	EJA	E. Super.	E. Prepar.	Forma Professores	Gestão	Especialização	E. Especial	Não Está Atuando
14	50	428	393	53	107	23	28	5	6	1	1	3
2,2%	7,9%	67,3%	61,8%	8,3%	16,8%	3,6%	4,4%	0,8%	0,9%	0,2%	0,2%	0,5%



- ✓ Mais de 60% dos/das egressos/as trabalham nos Anos Finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio;
- ✓ 107 egressos(as) ministram aulas no Ensino de Jovens e Adultos (EJA);
- ✓ Menos de 4% dos/das respondentes ministram aulas no Ensino Superior

Tabela P26a EGRESSOS - Número de Turmas em que leciona

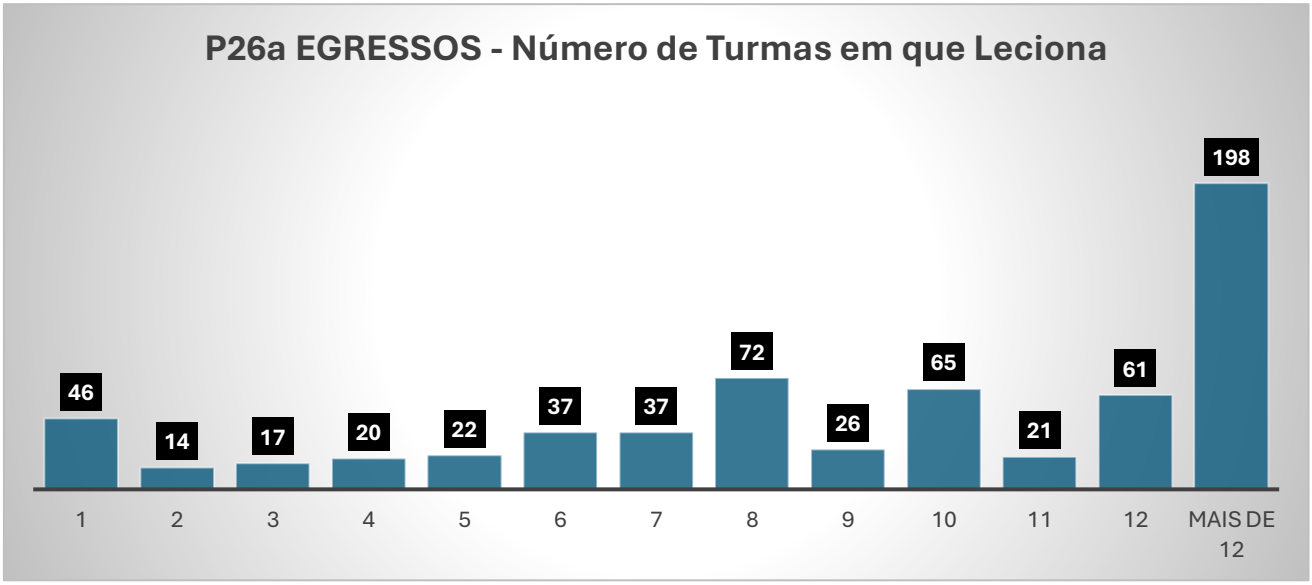
	Contagens	% do Total	% acumulada
1	46	7.2 %	7.2 %
2	14	2.2 %	9.4 %
3	17	2.7 %	12.1 %
4	20	3.1 %	15.3 %
5	22	3.5 %	18.7 %
6	37	5.8 %	24.5 %
7	37	5.8 %	30.3 %
8	72	11.3 %	41.7 %
9	26	4.1 %	45.8 %
10	65	10.2 %	56.0 %

11	21	3.3 %	59.3 %
12	61	9.6 %	68.9 %
mais de 12	198	31.1 %	100.0 %

Tabela P26b EGRESSOS - Número Turmas Em Que Leciona – Medidas Resumo

	Contagens
N	636
Omisso	0
Média	9,11(*)
Moda	mais de 12
Mediana (50º percentil)	10
Desvio-padrão	3,87
Mínimo	1
Máximo	mais de 12
25º percentil	7
75º percentil	mais de 12

✓ (*) A média nesse caso não é um valor representativo, uma vez que há uma maior concentração das respostas nos valores maiores que a média. Entretanto a moda e a mediana nos dão uma ideia melhor do que ocorre.



✓ A moda (valor mais frequente) das respostas de 636 egressos/as é de que lecionam em mais de 12 turmas diferentes, totalizando 31% dos/das respondentes;

✓ A mediana, isto é, metade dos/das respondentes afirmaram que lecionam em 10 ou menos classes diferentes e a outra metade leciona em 10 ou mais classes, logicamente.

Tabela P27 EGRESSOS - Se Professor Ativo, Qual Tipo De Contrato? (*)

	Contagens	% do Total	% acumulada

Efetivo(a)	475	74,70%	74,70%
Efetivo(a), Contratado(a) por instituição privada	30	4,70%	79,40%
Temporário(a)/ substituto(a)	42	6,60%	89,60%
Contratado(a) por instituição privada	55	8,60%	98,30%
Temporário(a)/ substituto(a), Contratado(a) por instituição privada	11	1,70%	100,00%
Efetivo(a), Temporário(a)/ substituto(a)	23	3,60%	83,00%

- ✓ (*) Pode ter ocorrido alguma confusão em parte dos/das egressos pois há respostas que me parecem antagônicas:
  - 23 deles/as (3,6%) afirmaram que o contrato é efetivo, mas também Temporário;
  - 96 deles/as (15,1%) afirmaram que são contratados por instituições privadas, entretanto 30 se consideram efetivos, outros 11 temporários e 55 não detalharam esse aspecto;
- ✓ Salve engano, o mais seguro a afirmar é que 75% dos/das egressos/as têm contratos Efetivos.

Tabela P35a EGRESSOS - Nível De Impacto Em Sua Formação

Nível	Contagens	% do Total	% acumulada
1	1	0,2%	0,2%
2	1	0,2%	0,3%
3	13	2,0%	2,4%
4	57	9,0%	11,3%
5	564	88,7%	100,0%

Sem dúvida, uma das finalidades de um mestrado profissional é qualificar para o mundo do trabalho. Nesse sentido, o objetivo do ProfHistória vem sendo atingido com sucesso, porque quase a unanimidade dos egressos respondentes, 99,4%, salienta que a conclusão da pesquisa teve impacto positivo em sua atuação na sala de aula. Outro bom indicador da satisfação dos egressos com a sua formação é que quase a totalidade dos respondentes, 98%, indicou o ProfHistória para seus colegas, como explicitado nas tabelas e gráficos a seguir.

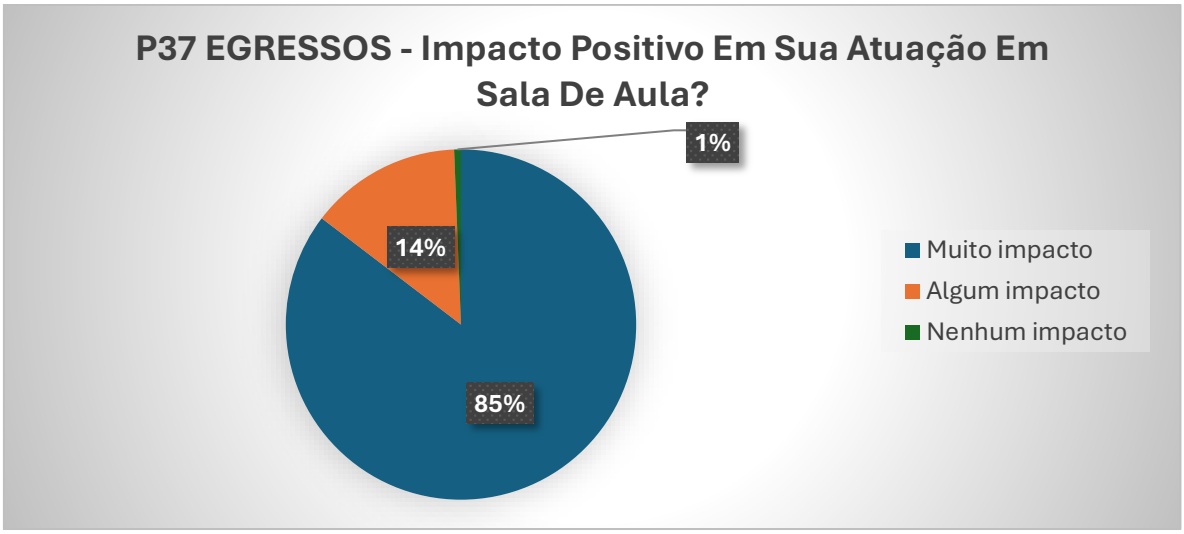
Tabela P35b EGRESSOS - Nível De Impacto Em Sua Formação - Medidas Resumo

	Contagens
N	636
Omisso	0
Média	4,86
Moda	5
Mediana (50º percentil)	5
Mínimo	1
Máximo	5
25º percentil	5
75º percentil	5

Quase 89% dos/das egressos/as afirmaram que a conclusão do Mestrado teve nível 5 de impacto (mais alto impacto) em sua formação.

Tabela P37 EGRESSOS - Impacto Positivo Em Sua Atuação Em Sala De Aula?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim, muito impacto	543	85,4%	85,4%
Sim, algum impacto	89	14,0%	99,4%
Não, nenhum impacto	4	0,6%	100,0%



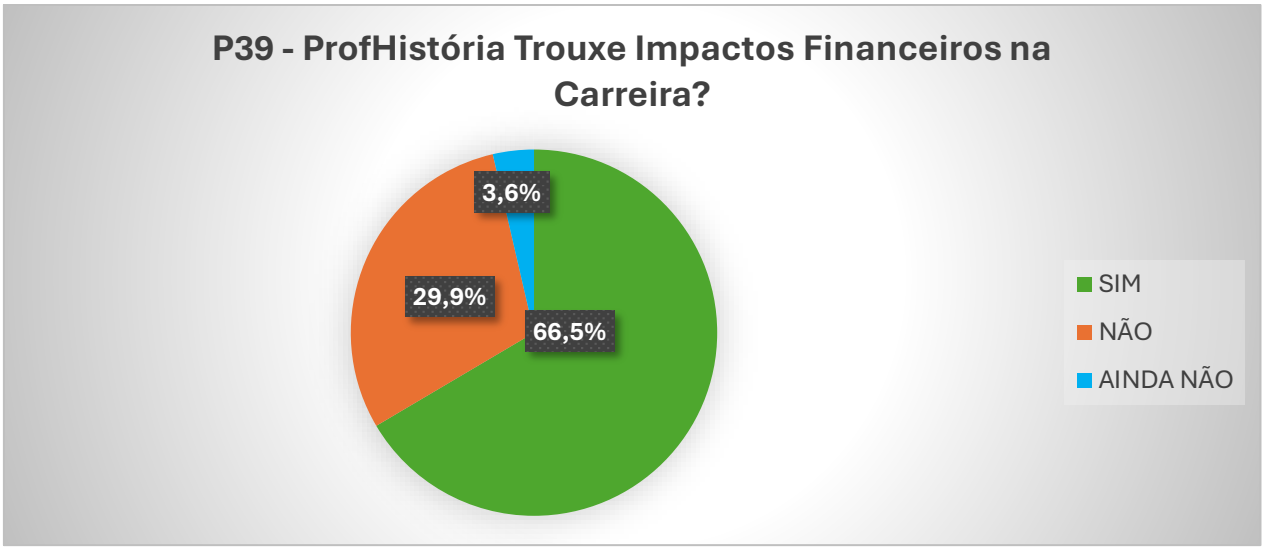
✓ Praticamente a totalidade dos/das egressos/as afirmaram que a conclusão do Mestrado impactou sua atuação em sala de aula com 85% pontuando ser do tipo "muito impacto".

Tabela P39a EGRESSOS – ProfHistória Trouxe Impactos Financeiros Para a Carreira?

SIM	NÃO	AINDA NÃO
423	190	23
66,5%	30,0%	3,5%

Tabela P39b EGRESSOS - ProfHistória Trouxe Impactos Financeiros Para a Carreira? - Motivos

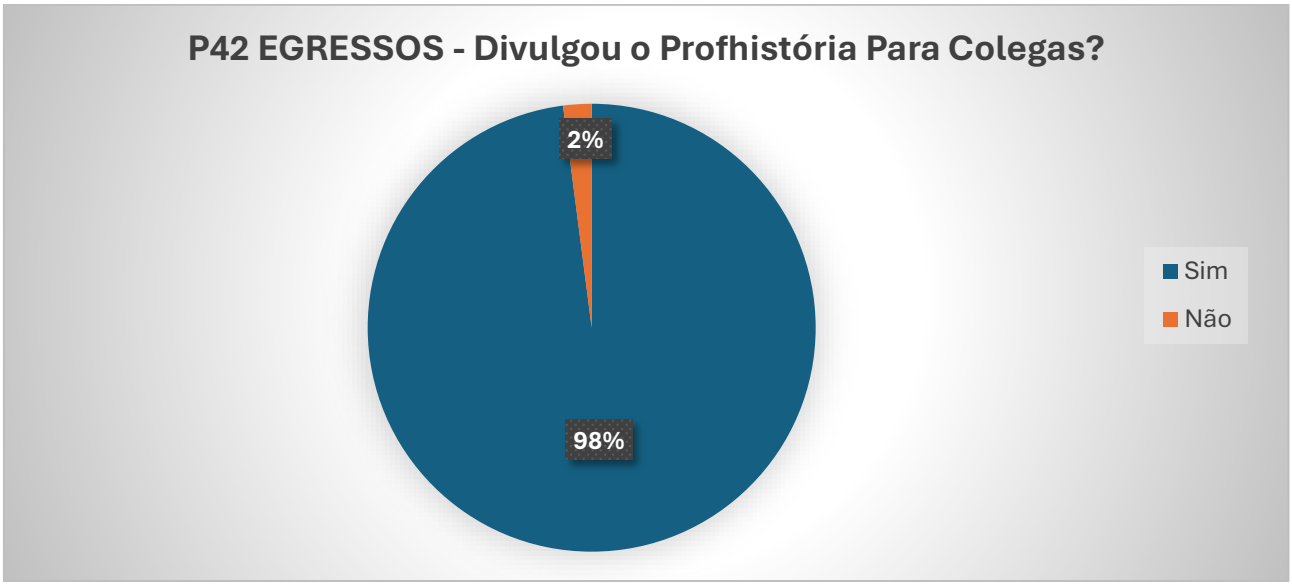
SIM, progressão	SIM, gratificações	SIM, aumento h/a	SIM, aumento automático
246	206	88	31
38,7%	32,4%	13,8%	4,9%



- ✓ 423 (66,5%) egressos/as afirmaram que o ProfHistória trouxe impactos financeiros para a sua carreira e outros 23 (3,5%) ainda aguardam a efetivação deste impacto;
- ✓ Dos que responderam positivamente a esta pergunta, a progressão na carreira correspondeu a quase 40% dos/as respondentes, o recebimento de gratificações correspondeu a cerca de 32%, o aumento de horas/aulas foi apontado por 14% dos/das respondentes e 5% afirmaram que o aumento de salário foi automático.

Tabela P42 EGRESSOS - Divulgou o ProfHistória Para Colegas?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	623	98.0 %	98.0 %
Não	13	2.0 %	100.0 %



A divulgação do Programa de Mestrado Profissional em História conta com a participação de 98% dos/as egressos/as.

Autoavaliação Coordenações do ProfHistória

A presenta análise destina-se a relatar os dados apresentados nas tabelas e gráficos elaborados a partir dos questionários de autoavaliação enviados aos Coordenadores das Instituições Associadas de Ensino Superior (IES) que compõem a Rede executora do Programa de Mestrado Profissional de Ensino de História – ProfHistória.

No final do ano de 2023, e com prazos de retorno até fevereiro de 2024, os questionários foram enviados via formulários eletrônicos a todos os públicos componentes da Rede, a saber: Coordenadoras/es, Discentes, Docentes e Egressas/os contemplando o quadriênio 2020-2024.

Os questionários enviados para os Coordenadores do Programa apresentaram dados significativos para a construção do Planejamento Estratégico do ProfHistória Nacional e análises de questões relevantes para o Programa, tais como: a internacionalização do Programa; o estreitamento do contato com egressos, a implantação do doutorado profissional, a qualificação dos pós-graduandos, a construção de conhecimento compartilhado e não hierarquizado considerando diversidades regionais e trocas entre o universo acadêmico e escolar, a construção e a aplicação de projetos de políticas públicas voltadas para o ensino de história, o reforço do conhecimento e das trocas interinstitucionais em rede, entre outras.

O alcance atingido no grupo de Coordenadores está demonstrado abaixo:

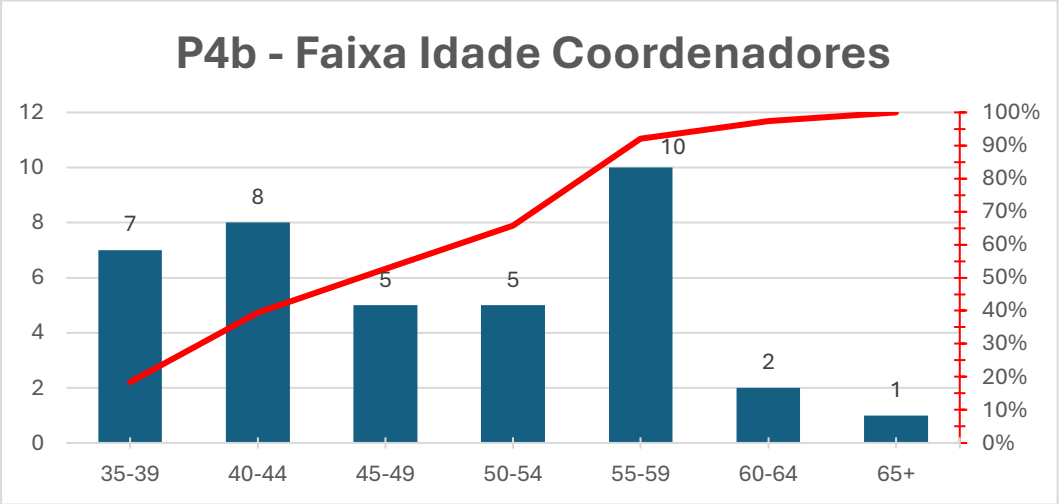
De um total de 39 Coordenadores dos Núcleos do ProfHistória, 38 responderam ao formulário, o que demonstra que 97% estiveram comprometidos com o processo de autoavaliação do Programa.

Do total de 38 respondentes, 10 coordenadores possuem de 55 a 59 anos, perfazendo 26%; 8 coordenadores têm entre 40 a 45 anos, num total de 21%. Somando as duas faixas etárias de maior concentração temos um total de 47% de docentes, conforme Tabela P 4 e gráfico P4b.

Constata-se que, ainda que haja uma maior concentração de docentes nestas duas faixais etárias, o grupo de Coordenadores apresenta certo equilíbrio entre a presença dos seniores, com profissão consolidada e os juniores, o que pode intensificar a troca de conhecimentos e informação, promovendo o diálogo intergeracional importante para o futuro do Programa.

Tabela P4 - COORDENADORES – Faixa Idade

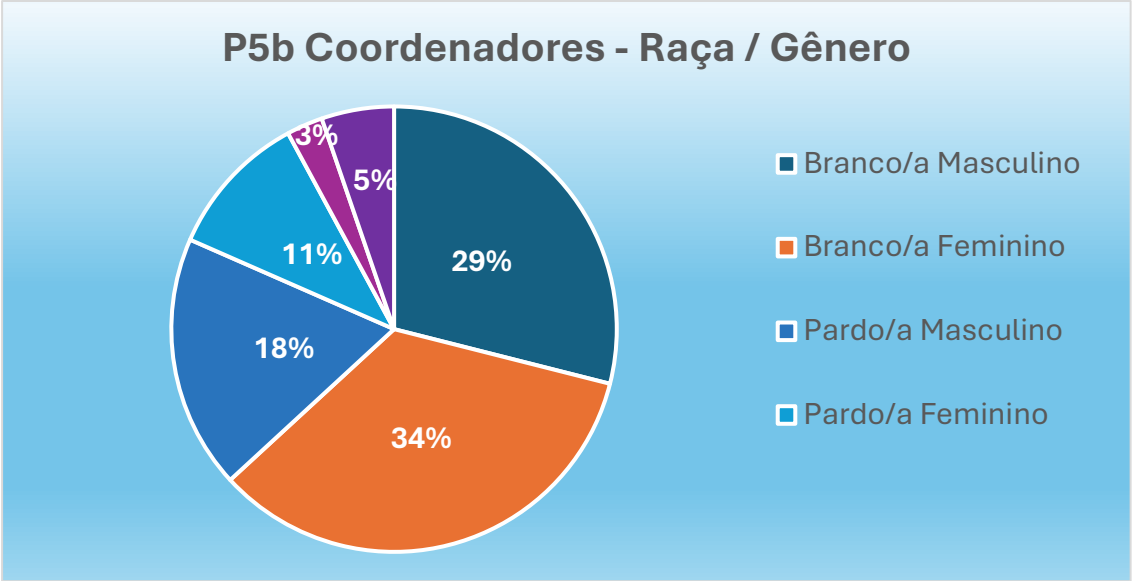
Idade	Contagens	% do Total	% acumulada
35-39	7	18%	18%
40-44	8	21%	39%
45-49	5	13%	53%
50-54	5	13%	66%
55-59	10	26%	92%
60-64	2	5%	97%
65+	1	3%	100%



Quanto a identificação por raça e gênero os dados mostram que de um total de 38 respondentes, 24 se identificaram como branco/a e destes 11 se identificaram do gênero masculino e 13 feminino; pardos perfazem 11 respondentes, sendo 7 masculinos e 4 femininos; 3 preferiram não se identificar quanto à raça, sendo 1 masculino e 2 femininos.

Tabela P5 - COORDENADORES – Raça / Gênero

Grupo	Grupo por Raça	Gênero	Grupo por Gênero	Só Masculino	Só Feminino
Branco/a	24	Masculino	11	19	19
		Feminino	13		
Pardo/a	11	Masculino	7		
		Feminino	4		
Prefiro não informar	3	Masculino	1		
		Feminino	2		



No questionário, em relação ao gênero, há igual número de respondentes. Mulheres brancas correspondem a 34%; homens brancos somam 29%; pardo feminino 11% e pardo masculino 18%; e prefiro não informar 3% e 5% optaram por não se identificar no quesito raça/cor.

Quando perguntados sobre o benefício de Função Gratificada (FG) pelo cargo de coordenação, os respondentes informaram de acordo com a tabela P7:

Tabela P7/P3 COORDENADORES – FG / Gênero

Recebe FG	Gênero	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	Masculino	11	29%	29%
	Feminino	15	39%	68%
Não	Masculino	8	21%	89%
	Feminino	4	11%	100%

Dos 38 respondentes, 26 recebem a Função Gratificada (FG), enquanto 12 não a recebem. Observa-se que não receber FG pela coordenação do Programa desmotiva os docentes a assumirem o cargo, uma vez que é um trabalho que exige dedicação intensa. Do total de 38 Coordenadores/as 29% são do gênero masculino e 39% feminino, uma diferença de 10% em relação e ao gênero masculino. 68% dos respondentes recebem Função Gratificada (FG). Desses, a maioria são mulheres 39%; dos que não recebem, 8 são homens e 4 mulheres. As Instituições Associadas, cujos coordenadores/as não recebem a FG são as seguintes: UFS, UFRN, UFRR, UNEMAT, UFMA, UERJ, URCA, UFPE, UFC, PUC-RIO, UNIFAP e UNIFESSPA.

Ao serem perguntados sobre a estrutura do espaço físico das coordenações, as respostas informam que 79% (30 coordenadores) possuem sala própria, 13% (5 coordenadores) fazem uso de sala compartilhada e 13% (5 coordenadores) não possuem

sala. Em relação à secretaria, 21% (8 coordenações) não possuem, mas 27 coordenações (71%) possuem secretaria, seja compartilhada com outro programa, ou própria.

TABELAS P9 COORDENADORES – ESTRUTURA (*)

SALA PRÓPRIA	SALA COMPARTILHADA	NÃO HÁ SALA
30	5	5
79%	13%	13%

SECRETARIA PRÓPRIA	SECRETARIA COMPARTILHADA	NÃO POSSUI SECRETARIA
22	5	8
58%	13%	21%

PESSOAL EFETIVO	PESSOAL TERCEIRIZADO
18	4
47%	11%

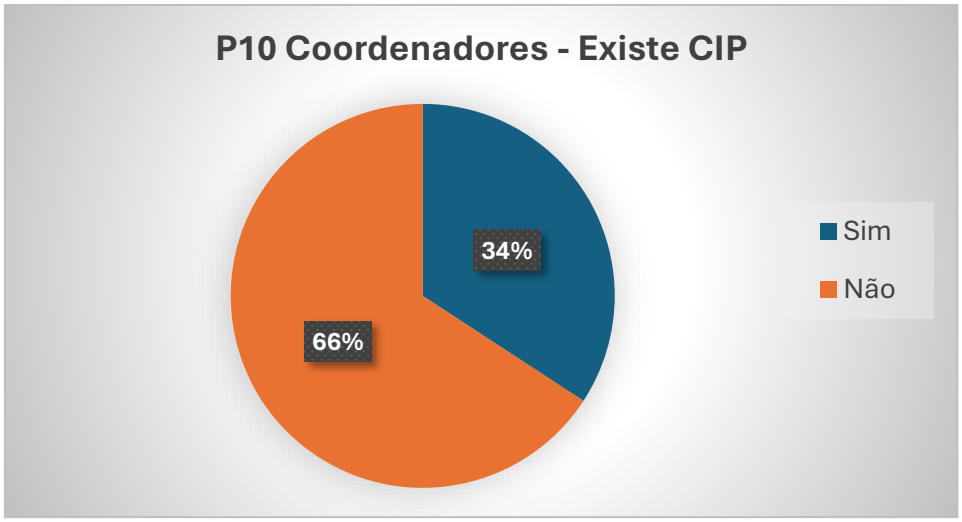
(*) Como foi dada permissão de mais de uma opção de resposta, a totalização difere de 100%;

- ✓ Em 79% das IES, há sala própria para a Coordenação do ProfHistória;
- ✓ Em 22 IES, o ProfHistória possui secretaria própria, sendo a maior parte (18) com técnicos(as) efetivos(as) e em outras 4 IES, o pessoal é terceirizado.

No quesito acerca da existência de Comissões Internas Permanentes (CIP) voltadas a planejar estrategicamente o curso, os respondentes informaram que tais comissões existem em 13 das IAs (apenas 34%):

Tabela P10 - COORDENADORES – Existe CIP?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	13	34%	34%
Não	25	66%	100%



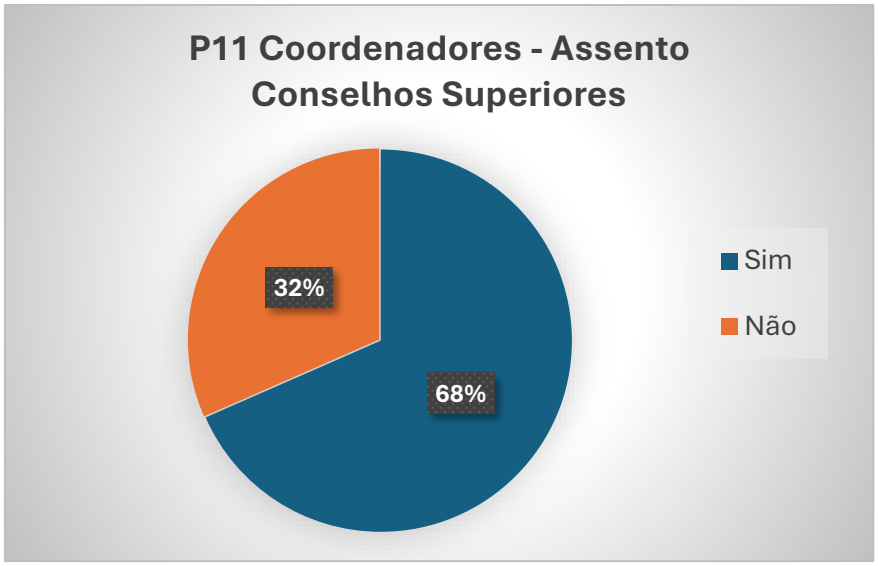
✓ De 38 IES, o ProfHistória possui Comissão Interna Permanente (CIP) voltada a planejar estrategicamente o curso em 13 delas.

Quando perguntados sobre a participação nos Conselhos Superiores de suas instituições, os coordenadores/as informaram que do total dos 38 respondentes, 26 (68%) ocupam assento em tais conselhos, porém 12 (32%) não participam. Entretanto, há que se observar que existem diferenças entre as estruturas dos Conselhos das Instituições Associadas. Não há como constatar se há uma escolha deliberada por não fazer parte dos Conselhos Superiores ou algum critério Institucional que impeça.

As IAs em que não há a participação de coordenadores/as do ProfHistória nos Conselhos Superiores das Universidades são: UFPB, UFMT, UNEMAT, UFMA, UERJ, UDESC, UFSM, PUC-RIO, UNIFESSPA e UFF.

Tabela P11 - COORDENADORES - Assento Conselhos Superiores

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	26	68%	68%
Não	12	32%	100%

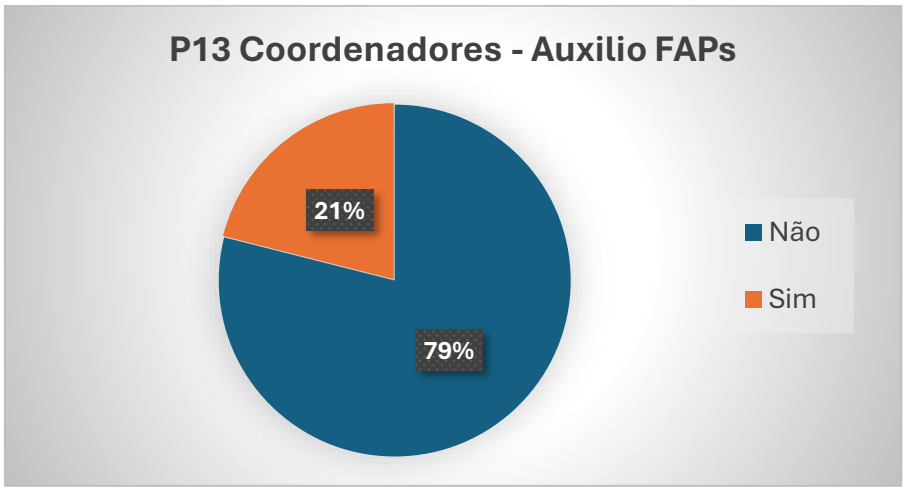


- ✓ De 38 IES, o ProfHistória possui assento em Conselhos Superiores em 68% delas;
- ✓ Sugere-se analisar as respostas individuais, haja vista a diversidade de estruturas citadas como Conselhos Superiores pelo grupo de respondentes.

Sobre o auxílio financeiro das Fundações de Apoio à Pesquisa (FAP), 79% dos cursos oferecidos pelo ProfHistória não recebem esta modalidade de auxílio financeiro, apenas 11% das IAs o recebem, de acordo com a tabela e gráfico abaixo:

Tabela P13 COORDENADORES - Tem Auxílio de FAPs

	Contagens	% do Total	% acumulada
Não	30	79%	79%
Sim	8	21%	100%



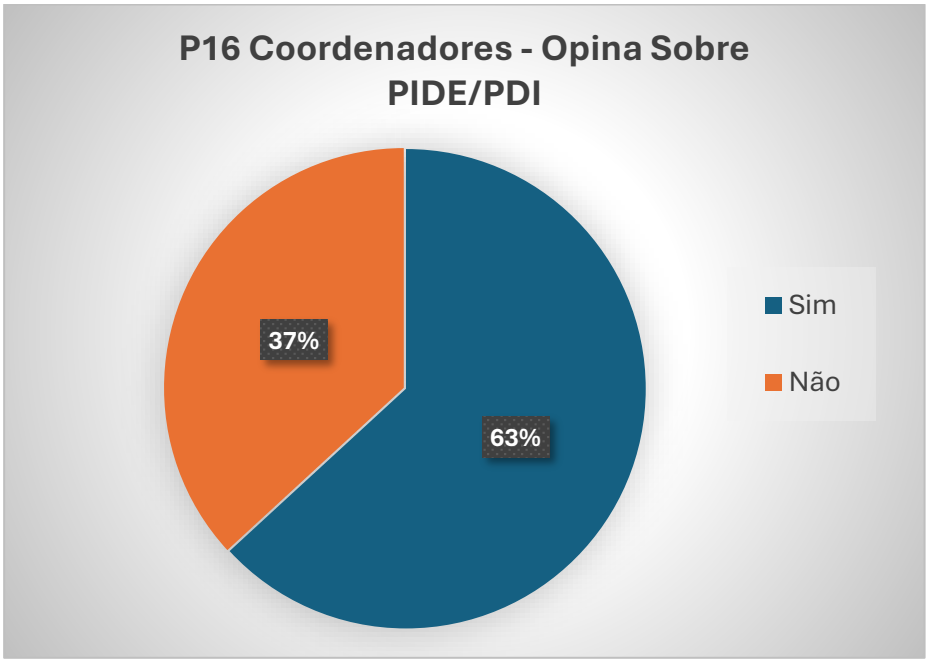
- ✓ 79% dos cursos oferecidos pelo ProfHistória não recebem auxílio financeiro de Fundações de Apoio à Pesquisa (FAP).

Dentre as Fundações citadas estão: FAPERJ, Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FUNDECT, FAPEG, FAPEPI e FAPESPA.

Na pergunta: *"Você é convidado(a) pela sua universidade (ou unidade acadêmica) a opinar ou planejar sobre o PIDE (Plano Institucional de Desenvolvimento Estratégico) ou sobre o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)?",* obtivemos que em 63% das IAs os coordenadores/as são convidados a participar. O convite não acontece na UERN, UFSC, UFS, UFRR, UEPG, UFMA, UERJ, UDESC, UFPE, UFRGS, UFG, UESPI, UFF e UNICAMP.

Tabela P16 COORDENADORES – Opina sobre PIDE/PDI

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	24	63%	63%
Não	14	37%	100%



✓ Em 63% das IES, os coordenadores/as do ProfHistória são convidadas/os a participarem do Plano Institucional de Desenvolvimento Estratégico (PIDE) ou do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES;

Sobre os novos credenciamentos, obtém-se que em 38 IES, 93 novos docentes foram credenciados no ProfHistória no último quadriênio, sendo 31% deles somente em 2023.

Tabela P17 COORDENADORES - Credenciamento Novos Professores

ANO CREDENCIAMENTO	Contagens	% do Total	% acumulada
2020	21	23%	23%
2021	23	25%	47%
2022	20	22%	69%
2023	29	31%	100%

✓ Em 38 IES, 93 novos docentes foram credenciados ao ProfHistória no último quadriênio, sendo 31% deles somente em 2023.

Foi perguntado aos coordenadores/as sobre o que consideravam como melhor estratégia para evitar a desistência dos alunos do curso e entre as opções de respostas estavam as seguintes alternativas: ampliar a oferta de bolsas, obtenção de licença integral da escola durante o período do curso, obtenção de mais verbas para o curso voltadas a financiamento de projetos, melhorias da infraestrutura do curso e outras. Obtivemos as seguintes respostas:

TABELAS P18 COORDENADORES – ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DISCENTES

AMPLIAR BOLSAS	LICENÇA INTEGRAL	MAIS VERBAS	MELHORIAS INFRAESTRUTURA
33	31	15	14
87%	82%	39%	37%

- ✓ Mais de 80% dos/das Coordenadores(as) acreditam que a ampliação de bolsas e a licença integral dos discentes são as melhores estratégias para retenção dos(as) discentes no Programa;
- ✓ Pouco menos de 40% deles(as) acreditam que a obtenção de mais verbas voltadas a financiamento de projetos, bem como melhorias da infraestrutura seriam melhores estratégias para retenção dos(as) discentes;
- ✓ Além disso 8 Coordenadores(as) apresentaram outras 10 sugestões:
  - Liberação parcial de sala de aula (citada por 5 respondentes);
  - Técnico para Secretaria (citada por 1 respondente);
  - Função Gratificada (citada por 1 respondente);
  - Apoio psicológico (citada por 1 respondente);
  - Apoio pedagógico para PCDs (citada por 1 respondente);
  - Projetos de Extensão (citada por 1 respondente).

Em relação à existência da Comissão de Bolsas e Avaliação dos Relatórios Discentes nas IAs, 82% dos respondentes possuem esta comissão em suas instituições. Apenas 7 IAs (18%) não possuem, são elas: UFRR, UFMT, UNESPAR. UFPR, UFPA, UFRGS e UFC.

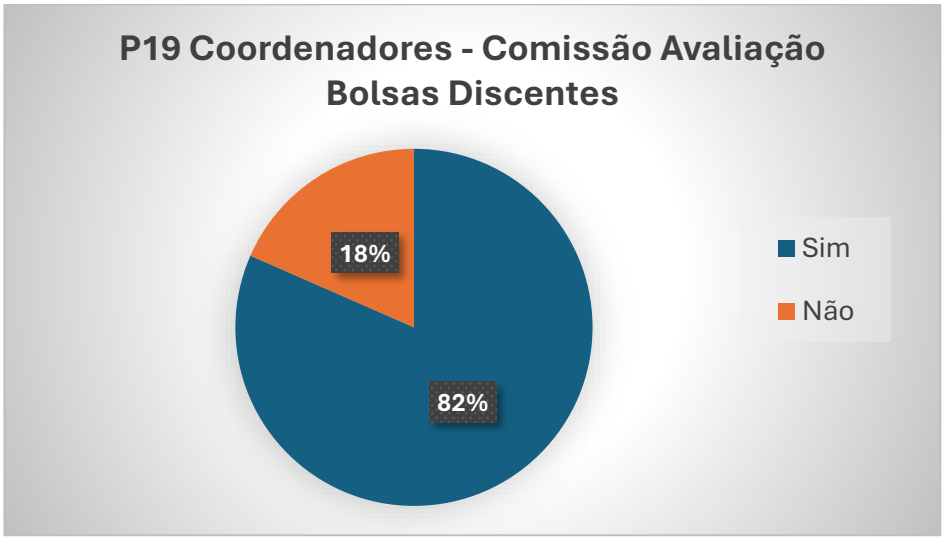


Tabela P19 COORDENADORES - Tem Comissão Avaliação Bolsas Discentes

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	31	82%	82%
Não	7	18%	100%

Em relação à pergunta que se refere às estratégias de acompanhamento dos egressos, 95% das IES respondentes executam pelo menos uma ação de acompanhamento

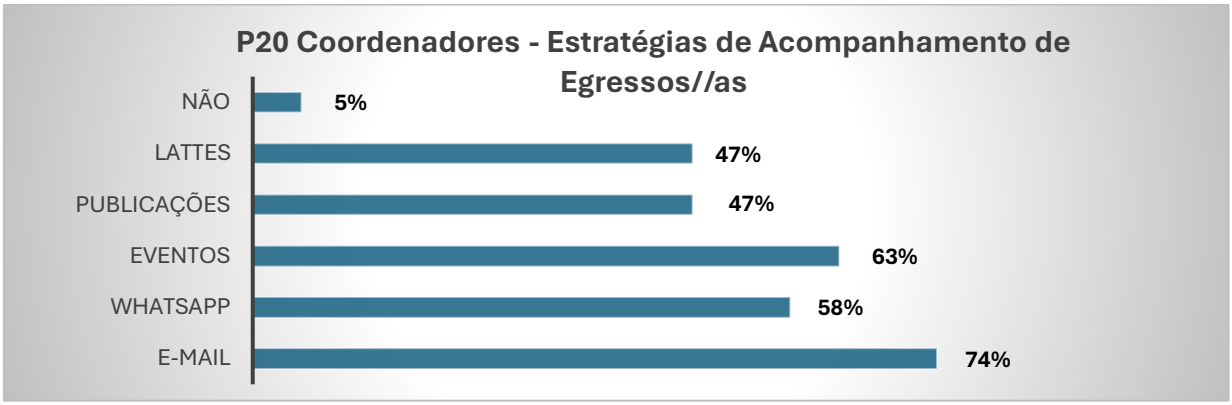
dos egressos do Programa, mas 1 respondente assinalou a opção "*Não mantemos acompanhamento e nem contato com os/as egressos/as*", porém esta mesmo coordenador também assinalou "outras" estratégias de acompanhamento dos/as egressos/as, por isso sua resposta foi contada como "Sim". O E-mail é o meio de acompanhamento mais utilizado, seguido do convite para participar de eventos e do contato pelo aplicativo *WhatsApp* , conforme as tabelas e gráfico:

Tabela P20 COORDENADORES - Acompanha Egressos/as

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	36	95%	95%
Não	2	5%	100%

Tabela P20 COORDENADORES - Estratégias de Acompanhamento de Egressos/as

e-mail	whatsapp	eventos	publicações	Lattes	Não
28	22	24	18	18	2
74%	58%	63%	47%	47%	5%



- ✓ Comunicação por e-mail, participação em eventos e mensagens em grupos de *WhatsApp* são estratégias de acompanhamento dos egressos utilizadas pela maioria dos respondentes;
- ✓ Observação: a categoria "EVENTOS" contempla todas as respostas relativas a eventos (participação na organização ou apresentação de comunicações);

No questionário há uma pergunta de resposta livre (P 21) que pede ao coordenador que informe se na sua instituição há ações voltadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais e se há metas desenhadas para estas ações. Quatro IAs (UNIRIO, UEM, UERJ, URCA) responderam "não".

As demais respostas são as seguintes:

Existe um percentual de vagas destinada para os cotistas. (negros, pardos, indígenas, quilombolas, deficientes e trans)
Temos, na política de cotas, vaga para pessoa com deficiência

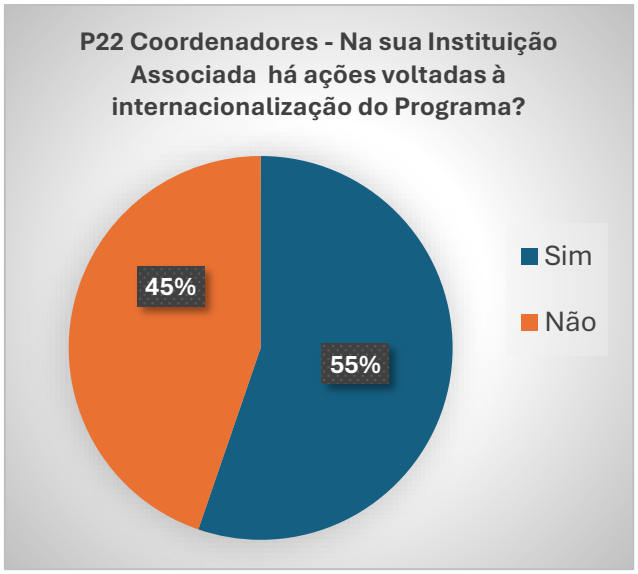
Temos o CIA (Comitê de Inclusão e Acessibilidade) que auxilia e orienta os discentes com demandas de inclusão e acessibilidade.
Há um setor específico para esse fim.
Há a Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA)
Há a Divisão de Acessibilidade, setor que tem como objetivo promover o acesso, a participação, a permanência e a aprendizagem dos discentes com deficiência, transtornos globais, entre outros.
Existem cotas para PCDs para ingresso nos cursos e concursos. Procura-se adaptar a arquitetura dos espaços.
Para a universidade há rampas de acesso, corrimões etc, mas o ProfHistória nunca precisou.
Há núcleos de Inclusão e estes têm desenhado políticas próprias para a instituição.
A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis tem o Módulo de Necessidades Especiais (Módulo NEE). É o espaço de gestão das Necessidades Educacionais Especiais de estudante PCD (Pessoa com Deficiência) ou outra necessidade, como dificuldade do idioma português, no caso de estudantes indígenas. O estudante matriculado pode cadastrar sua demanda pelo Portal Discente, acessando o item do menu “OUTROS” Necessidades Educacionais Especiais e Solicitar Apoio à PRAE. Se desejar, pode fazer a solicitação por meio da Coordenação de Curso que irá cadastrar sua demanda no Módulo NEE no item "ALUNO" > Discente com NEE > Solicitar Apoio à Instituição. A demanda cadastrada é acompanhada por Assistente Social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae), em diálogo com a Pró-Reitoria de Administração (Prad) e a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg). Como estratégias de inclusão, a instituição possibilita a contratação de profissionais Intérpretes de Libras, ledores e escreventes, entre as especialidades, de acordo com as necessidades ou outras condições atípicas de aprendizagem. e tem também política de cotas para negros e indígenas, e política de assistência específica para PNE.
Há o Núcleo de Apoio Pedagógico e Estudantil, voltado para Educação Especial e Inclusiva.
Os setores ligados ao atendimento para PCDs estão assoberbados de demandas e mal conseguem atender devidamente as da graduação. A universidade tem tentado descentralizar o atendimento com a criação de núcleos nas unidades acadêmicas, mas isso não consegue responder adequadamente nem como paliativo da falta de investimentos nos setores de assistência estudantil. Para a pós-graduação, a atenção é praticamente inexistente e os problemas chegam à coordenação sem que nada possamos fazer de maneira realmente séria e profissional. Este é, na minha concepção, o principal problema da universidade hoje: a falta de recursos para lidar com os desafios da inclusão e do adoecimento mental na comunidade universitária. A situação é alarmante. No curso de graduação em história, tivemos 3 suicídios de discentes consumados nos últimos 3 anos. No ProfHistória, tivemos pelo menos dois casos de jubilamento de discentes que enfrentaram graves problemas de depressão. Temos, na coordenação, notícias de discentes do curso com diferentes problemas de saúde mental e/ou com deficiências sem que estejam recebendo qualquer atenção institucional.
Como somos uma das instituições "supernovas" ainda não temos uma normativa própria que trate das ações afirmativas no que tange às pessoas com deficiência (PcD), nos regendo ainda a normativa antiga, a qual determina que cada programa promova a inclusão de PcD's conforme suas especificidades.
Uma equipe desenvolve ações (palestras, eventos, vídeos, etc)!voltadas à inclusão e acessibilidade.
Na Instituição, sim, existem metas; na Unidade onde funciona o ProfHistória, não.

O que são pessoas com necessidades especiais? Para pessoas com deficiência, a universidade possui um órgão, o INCLUIR, que auxilia em relação à inclusão de pessoas desse grupo. Se a "pessoas com necessidades especiais" se refere às ações afirmativas, também possuímos uma política institucional de ingresso e permanência.
A universidade promove ações de acessibilidade a estudantes com Deficiência, Surdez, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) por meio da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED).
Na seleção para a turma 2024 abrimos vagas específicas para PCD'S
Ainda não, existem ações voltadas para cotas raciais, ainda não existem ações voltadas para pessoas com deficiência, mas somo sensíveis à questão e vamos discutir o tema neste ano.
O Núcleo de Acessibilidade da Universidade tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.
As políticas são coordenadas pelo Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI), que tem como finalidade executar políticas e diretrizes de inclusão e acessibilidade.
Existe uma secretaria de acessibilidade da Universidade.
Temos o apoio do NAI.
Nada específico. Poucas ações concretas.
Há metas e programas no plano de desenvolvimento institucional.
Há um Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que centraliza essa pauta.
Sim. Há um núcleo especializado nesse tipo de atendimento.
Há uma política de cotas, com reserva de 40% das vagas – 6 (SEIS) para candidatos negros (pretos e pardos) e indígenas, e para pessoas com deficiência, classificado de acordo com a nota final no processo seletivo.
Sim, propostas pelo instituto para o prédio e alunos como um todo.

No quesito acerca da internacionalização, foi perguntado aos coordenadores/as se em suas universidades há ações voltadas à internacionalização do Programa. Ao que 55% dos coordenadores/as responderam sim e 45% não, conforme tabela P22a e gráfico P22. Sobre as melhores estratégias para a internacionalização a maioria opina que seria a formação de redes e grupos de pesquisa (39%), seguido de publicações (34%), intercâmbio de discentes (18%) e professores visitantes (16%).

Tabela P22a COORDENADORES - Na sua Instituição Associada há ações voltadas à internacionalização do Programa?

	Contagens	% do Total	% acumulada
Sim	21	55%	55%
Não	17	45%	100%

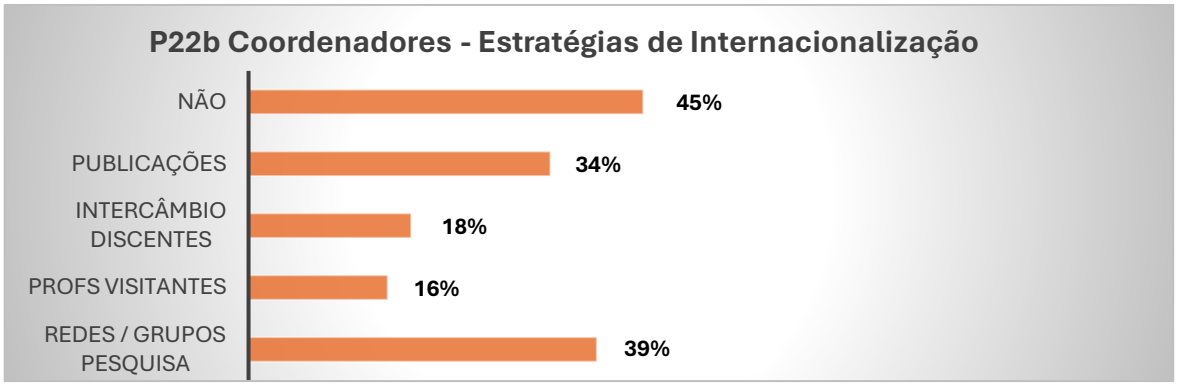


- ✓ 55% das IES respondentes possuem ações voltadas à internacionalização do Programa;
- ✓ 3 dos 21 respondentes de alguma opção *"Sim"* também assinalaram a opção *"Não temos ações de internacionalização no curso."*

Tabela P22b COORDENADORES - Estratégias Internacionalização

Redes / Grupos Pesquisa	Professores Visitantes	Intercâmbio Discentes	Publicações	Não	
15	6	7	13	17	
39%	16%	18%	34%	45%	
71%	29%	33%	62%	considerando 21 respondentes positivos da tabela P22a	

- ✓ Participação em redes ou grupos internacionais de pesquisa, bem como a publicação em veículos internacionais são as estratégias sugeridas por pelo menos 30% das IES respondentes;



- ✓ Considerando as 21 IES que executam ações voltadas para a internacionalização do Programa, em 71% delas os/as docentes participam de alguma rede ou grupo internacional de pesquisa;

E finalizando o questionário, há uma pergunta de livre resposta solicitando aos coordenadores/as que deem sugestões de ações para planejar estrategicamente o Programa, com vistas a metas de médio e longo prazos. As respostas são as que seguem:

acompanhamento permanente na elaboração e na execução do projeto, visando atingir as metas estabelecidas.
Ampliar o diálogo com a CAPES, no sentido de melhorar o financiamento do curso, para que possamos ampliar o leque de alunos contemplados com bolsas, assim como, fomentar a participação de discentes e docentes em eventos, além de incentivar a publicarem suas dissertações ou proposições didáticas.
O caráter democrático e deliberativo das plenárias é um ponto forte do ProfHistória. Contudo, em vários momentos, demandas locais e casos específicos acabam consumindo um tempo precioso do debate. Nesse sentido, minha sugestão é que a CAN marcasse antes da plenária (pode ser um mês antes por exemplo), encontro virtuais com algumas IAs (um grupo de 4 a 6 IAs) apenas para discutir questões pontuais e específicas. Talvez essa seja uma estratégia para otimizar nossas plenárias. Outra ação que a a CAN poderia desenvolver é uma aproximação com o MEC para levar o programa até as secretarias estaduais de educação, sensibilizando gestores a incentivarem seus professores a participarem do programa (por exemplo: pagando a inscrição na seleção ou a participação nos eventos organizados pela Rede). A médio prazo de grande importância a ampliação do número de bolsas, especialmente para os discentes que moram distantes da Universidade. A longo prazo, deve-se buscar a ampliação do número de vagas do doutorado nas IAs interessadas. Criação de uma base de dados com a produção do ProfHistória e de ensino de História.
Adequar a secretaria do ProfHistória/UFS com colaborador adequado às exigências que a função requer; pagamento de função gratificada para a coordenação; disponibilidade de recursos para participação de eventos, tanto dos discentes quanto dos docentes; disponibilidade de editais para publicação de artigos científicos; que sejam criados mecanismos na IES ou pela Coordenação Nacional, ou pela CAPES, para maior difusão das dissertações/produtos produzidos pelo Programa. E, principalmente, que sejam asseguradas melhores condições para que os discentes do curso possam estudar uma vez que a maioria não dispõe de liberação ou redução da carga horária para a realização do curso. Sugerimos que a CAPES medie essa ação junto às Secretarias Municipais de Educação e Secretarias Estaduais de Educação do país.
Aumento do percentual de vagas destinadas a professores da educação básica da rede privada no estado e fortalecer o alcance das variadas comunidades de grupos étnicos específicos: quilombolas, indígenas e ciganos à seleção das vagas do ProfHistória.
Sugiro destacar os pontos fortes e fracos do desempenho das atividades desenvolvidas pelo ProfHistória; Identificar as oportunidades de melhorias nas atividades desenvolvidas pelo ProfHistória; Propor um plano preliminar de gestão da Coordenação Nacional com as Coordenações Locais; Continuar com a realização das plenárias nacionais; Criar política de acompanhamento de produção e desempenho docente e discente; Fortalecer a aproximação dos programas por região; Divulgar, por meio de diferentes canais de comunicação, as oportunidades para mobilidade acadêmica dentro do país e fora do país de docentes e

discentes.
Para nós seria importante tem um secretário/a, nem que fosse compartilhado. Ampliação de bolsas para 50% - estendida a professores contratados (não efetivos).
Estou assumindo agora, então não sei se isso já não é feito, mas acho que é importante incorporar as demandas dos alunos no nosso planejamento.
Uma política adequada de egressos e favorecimento da SEED para capacitação dos prof das Rede Básica
repensar a oferta de entrada pela estudantes da rede privada, tendo em vista que o numero atual de vagas fez cair vigorosamente nosso número de inscritos na seleção nacional; possibilitar/negociar licença de trabalho parcial ou integral para bolsistas; realizar o congresso profHistoria junto ou na mesma semana da plenária nacional tendo em vista dificuldades financeiras; organizar coletânea ou revista profHistória para publicação de artigos e capítulos de egressos e ou professores
Buscar um maior envolvimento com as redes públicas de ensino locais.
Deixar nos documentos normativos, mais claras, as atribuições esperadas do professor do Programa, por exemplo, ofertar disciplina anualmente, assumir no mínimo 1 orientação por turma, entre outros.
Centralização da verba, já que no Paraná é complicado usar a verba enviada para o ProfHistória. Não ampliar o número de núcleos do ProfHistória e se concentrar nos já existentes. Remanejamento de bolsas para turma anterior se na turma ingressa não houver professor que cumpra o critério de efetivo. No Paraná, sã 9 anos sem concurso público, e só temos contratados temporários.
Manter sintonia com a Secretaria de Estado de Educação e com as Secretarias municipais de Educação, criando uma política de incentivo para que os professores das redes estaduais e municipais se sensibilizem quanto à importância da formação continuada em nível de mestrado e doutorado profissional. Um diálogo entre a UNEMAT e as secretarias de educação para incentivar a formação continuada de professores da educação básica. Além de promover eventos com o objetivo de ampliar o diálogo entre professores de História da educação básica, professores da UNEMAT, alunos e egressos do ProfHistória.
organização de comissões que atuem durante todo o ano letivo e permita desta forma um diagnóstico mais concreto das deficiências e limites, podendo desta forma fazer um planejamento estratégico mais focado na superação dos limites de curto, médio e longo prazo
a princípio acredito que uma melhoria na infraestrutura do programa na universidade seria o ideal, apesar de saber que isso foge da nossa alçada de planejamento. a ampliação do número de bolsas seria uma opção mais imediata, principalmente de contemplar o maior número possível de professores na rede pública (especialmente os que ainda estão em estágio probatório ou como temporário).
Incentivar publicações de pesquisas oriundas do Programa em rede (de discentes, egressos e docentes). Ampliar os recursos por estudante e para ida nos eventos acadêmicos da área, sobretudo no Congresso Nacional do Profhistória. Criar parcerias institucionais com universidades do exterior para possibilitar internacionalização do Profhistória.
Ampliar o conceito de avaliação, ampliar os recursos financeiros para apoio as pesquisas dos docentes e discentes. Apoio das Fundações de Apoio à Pesquisa Estaduais.
Em curto e médio prazos, a prioridade máxima deveria ser a consolidação do curso de Doutorado, o que, em si, exige várias ações e tem, potencialmente, como "efeito colateral" o incremento de ações de internacionalização. Também penso que, em médio prazo, o Programa deveria utilizar o que tem de melhor (o fato de se constituir em rede nacional) para ser mais propositivo na promoção de

publicações e eventos nacionais/regionais amplos, com a participação de vários núcleos. Em curto prazo, precisamos definir estratégias de inclusão. Sugiro incorporar, no regulamento, a flexibilização de formas de avaliação (de disciplinas) e de formato/linguagem da dissertação para PCDs. Em médio e longo prazos, devemos reivindicar recursos para as Instituições conseguirem atender adequadamente as demandas dos discentes PCDs e/ou em sofrimento mental. Seria maravilhoso, ainda que um tanto utópico, pensar algo relacionado à humanização das relações na pós-graduação, incluindo mais positivamente o elemento do prazer nas atividades acadêmicas e diminuindo as demandas administrativas sem grande impacto efetivo na qualidade do programa.
1. Construção de projetos de internacionalização em rede 2. Readequação financeira do processo de seleção. Atualmente, parece-se cada vez mais complicado a realização do processo. A cada ano tem se tornado mais difícil sua realização em termos financeiros. 3. Trabalho de sensibilização junto às secretarias de ensino sobre a importância do Programa. Por exemplo, aqui no Ceará, docentes que cursam mestrados ou doutorados acadêmicos tem muito mais possibilidade de afastamento do que o ProfHistória. 4. Trabalho de sensibilização junto às FAPs uma vez que até agora não conseguimos aprovar por exemplo, nenhuma bolsa para os ProfHistórias junto a essas agências. 5. Revisão sobre a norma que impossibilita a entrada de professores doutores que não tem vinculo em universidade a poderem pleitear a entrada no ProfHistória. Parece-me contraditório, por exemplo, ser possível que tenhamos funcionários (doutores) da instituição poderem aderir ao ProfHistória e professores doutores da Educação Básica não. Que tipo de mensagem passamos sobre isso? Se o professor obedece a todos os critérios de credenciamento, por que não pode ao menos pleitear a participação? 6. Criação de uma linha de execução de recursos que contemplem outras rubricas como compra de equipamentos, etc. Esses recursos são muito difíceis de conseguir junto às nossas instituições.
1) Curto prazo: 1.1. Ampliar o número de bolsas, inclusive por meio de convênios com fundações; 1.2 Promover o fortalecimento do acesso de professores da rede de educação básica, considerando as realidades e as disparidades regionais. Exemplo: na região Norte temos um número significativo de professores em regime precário de trabalho (contratados; rede particular), os quais têm pouco acesso ao Programa; 1.3- Construir uma política de Extensão universitária que fortaleça a articulação entre a educação básica e o Profhistória. 2) Médio prazo: 2.1 Fortalecer as relação da rede nacional do PROFHISTORIA (via CAN) com as instituições associadas, com vistas sensibilizá-las (especialmente as pró-reitorias de graduação e pós-graduação) acerca das demandas locais do programa. Sugestão: CAN criar uma comissão com essa finalidade. 2.2 Realizar um Estudo/Pesquisa acerca das demandas , fragilidades e potencialidades do Profhistória, com vistas de um lado: 2.2.1 Construir uma política que fortaleça o Programa para atingir a nota máxima; e de outro lado: 2.2.2 Estabelecer objetivos e metas mais inclusivos e que atendam às especificidades regionais e às perspectivas/expectativas da rede nacionalmente. 3) Consolidar o Programa, em nível nacional e internacional, como de Excelência.
Estabelecer os objetivos; os indicadores e as metas conforme as demandas
O programa precisa lutar, dante da Capes, pelo aumento da verba per capita do alunado; precisa lutar pelo aumento do número de bolsas para o alunado ingressante pela Seleçao Diferenciada; precisa fazer um levantamento dos projetos de pesquisa com potencial de internacionalizaçao; precisa desenvolver açoes efetivas para a recepçao de intercambios interinstitucionais de internacionalizaçao.
Garantir junto à Capes o refinanciamento do programa. Considero essa medida fundamental

para o reestabelecimento de metas de médio e longo prazos. Estabelecer critérios para aferição de um "esgotamento" na formação em nível de pós-graduação do quadro de docentes da Educação Básica, de acordo com o número de pessoas formadas e da oferta de pós-graduação em diferentes Estados.
.
Como estou há poucos meses na coordenação ainda não tenho condiçoes de oferecer sugestões mais precisas e específicas
Criar mais comissões de trabalho, voltadas para questões diversas que auxiliem a Coordenação e a Comissão Acadêmica Local para pensar estratégias de ampliação da produção técnica e acadêmica do Programa,
Construção de uma revista específica para a rede.
Encontros com as coordenações das instituições associadas, para a definição de objetivos e metas
O foco está em melhorar a infraestrutura, bem como elaborar os documentos reguladores dos cursos.
Amplia o diálogo com as redes de formação de professores na América Latina.
Estabelecer um calendário de credenciamento regular (bianual talvez, com exeções); interlocução com as secretarias de ensino estaduais para a liberação integral (caso seja revista as regras da Capes) ou parcial dos/as discentes; quadro semestral com a oferta disciplinas remotas para a sociaização entre discentes.
GARANTIR A LIBERAÇÃO DOS ALUNOS DE SALA DE AULA PARA OTIMIZAR A QUALIDADE DO CURSO
Ampliação da oferta de bolsas para os discentes.
No momento, penso apenas na necessidade de otimização do trabalho de gestão do curso, para que os coordenadores fiquem menos onerados com tarefas administrativas e possam fazer um trabalho mais qualitativo/acadêmico
Internacionalização com intercâmbio de estudantes; Implementação de mais bolsas de estudos nas agências de fomento; Financiamento de bolsas de pós-doutorado para docentes do Programa;
Auxílio financeiro para professores, alunos e egressos do curso em ações voltadas ao intercâmbio de experiências de ensino e pesquisa; incremento do auxílio financeiro para participação em eventos nacionais e internacionais da área de Ensino de História e para a proposição de eventos reunindo instituições por região do país; política de publicação de artigos e materiais didáticos construídos no âmbito do Programa; construção de uma pesquisa com um balanço do impacto das dissertações nas redes de ensino.
Constituição de uma comissão, indicada pelo coordenador, com reuniões periódicas. Participação de representante discente na comissão e do secretário.